Carta Educativa Municipal

Câmara Municipal de Sabrosa

Setembro de 2007

ÍNDICE DE GERAL

Capítulo I FUNDAMENTOS E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS 8
1 Introdução 9
2 A Carta Educativa – Conceito e Objectivos 10
2.1 Antecedentes 10
2.2 O conceito de Carta Educativa 11
2.3 Objectivos da Carta Educativa 12
2.4 Âmbito Territorial 13
2.5 Intervenientes na Elaboração da Carta Educativa 14
3 Princípios Orientadores e Reflexões EstratégicAs 16
3.1 Princípios Gerais – A Lei de Bases do Sistema Educativo 16
3.2 Os Territórios Educativos 17
3.3 Legislação complementar 20
4 Linhas de Reflexão Estratégica 20
4.1 A Ambição do Sistema Educativo de Sabrosa 20
Capítulo II DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO MUNICIPAL 22
1 Introdução 23
2 Caracterização Demográfica e Sócioeconómica 24
2.1 Enquadramento 24
2.2 Análise Demográfica 25
2.2.1 A Evolução Demográfica Concelhia 25
2.2.2 A Estrutura Demográfica das Freguesias 28
2.2.3 A Estrutura Etária Concelhia 33
2.2.4 Movimentos da População 37
2.2.4.1 Evolução Natural 37
2.2.4.2 Movimentos migratórios 39
2.2.5 Estrutura do Povoamento e Hierarquização dos Aglomerados 40
2.3 Caracterização Socio-Económica Municipal 42
2.3.1 Dimensão e condições de vida das famílias residentes 42
2.4 Nível de Escolaridade 43
2.4.1 A estrutura produtiva 44
2.5 Síntese Conclusiva 46
3 Caracterização do Sistema Educativo Municipal 48
3.1 Introdução 48
3.2 A Procura Escolar 49
3.2.1 A Procura Potencial 49
3.2.2 A Procura Efectiva 51
3.2.2.1 Ensino Pré-Escolar 52

3.2.2.2 1° Ciclo do Ensino Básico 55
3.2.2.3 2° e 3° Ciclos do Ensino Básico 57
3.2.2.4 Ensino Secundário 57
3.2.3 Educação Especial 61
3.2.4 A procura do Ano Lectivo de Referência (2006/2007) 61
3.3 A Oferta Escolar 62
3.3.1 A oferta em equipamentos de Educação e Ensino 63
3.3.1.1 Oferta de Ensino Pré-Escolar 65
3.3.1.2 Oferta de Ensino Básico do 1° Ciclo 68
3.3.1.3 Oferta de Ensino Básico do 2° e 3° Ciclos e Secundário 71
3.4 Rede de Transportes 73
3.5 Rede de Equipamentos Complementares 77
3.6 Prolongamento de Horário 79
3.7 Eficácia do sistema de Ensino – Retenção e Desistência 80
3.8 Síntese conclusiva 81
4 Diagnóstico Prospectivo 83
4.1 Projecções da População Escolar 83
4.1.1 Ensino Pré-escolar 84
4.1.2 Ensino Básico e Secundário 85
4.1.3 Tendências Verificadas 85
4.1.3.1 (Hipótese A) 85
4.1.3.2 (Hipótese B) 86
4.1.3.3 (Hipótese C) 87
4.2 O Futuro da actual rede de ensino 89
4.2.1 Ensino Pré-Escolar 89
4.2.2 1° Ciclo do Ensino Básico 92
4.2.3 2°e 3° Ciclos do Ensino Básico e Secundário 94
4.2.4 Síntese Conclusiva 96
Capítulo III PROPOSTAS DE REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA MUNICIPAL 97
1 Conceitos e Princípios Orientadores 98
2 Critérios de Planeamento e Reordenamento da Rede 99
3 Proposta de Território Educativo 99
3.1 1ª FASE DE INTERVENÇÕES (2007 - 2009) 102
3.1.1 AVALIAÇÃO GLOBAL DA 1ª FASE 107
3.2 2° FASE DE INTERVENÇÕES (2009 - 2017) 108
3.2.1 AVALIAÇÃO GLOBAL DA 2ª FASE 109
3.3 MEDIDAS DE AFECTAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS A ENCERRAR 112
Capítulo IV ORÇAMENTAÇÃO 113
Capítulo V MONITORIZAÇÃO 116

3.4 Recursos de Monitorização e Avaliação 117
3.5 Fases do processo de monitorização 118
3.5.1 Recolha e organização da informação 118
3.5.2 Instrumentos de Avaliação 118
3.6 Avaliação de resultados 120
3.7 Gestão 120
Capítulo VI BIBLIOGRAFIA 121
Capítulo VII ANEXOS 123

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Evolução da população residente em Sabrosa 25
Gráfico 2. Taxas de Variação da População Residente 26
Gráfico 3. Variação da população residente nas freguesias de Sabrosa entre 1960 e 2001 28
Gráfico 4. Variação do peso demográfico das freguesias (1981-2001) 30
Gráfico 5. Pirâmides Etárias de Sabrosa (1991 e 2001) 33
Gráfico 6. Índices Demográficos de Sabrosa 34
Gráfico 7. Evolução etária da população do município de Sabrosa (1970-2001) 35
Gráfico 8. População por grandes grupos etários por freguesia em 1991 36
Gráfico 9. População por grandes grupos etários por freguesia em 2001 36
Gráfico 10. Movimentos demográficos em Sabrosa 38
Gráfico 11. Movimentos Naturais da população de Sabrosa 38
Gráfico 12. Movimentos migratórios internos em Sabrosa 39
Gráfico 13. Evolução da dimensão das famílias de Sabrosa (1991 e 2001) 43
Gráfico 14. Nível de instrução da população residente em 1991 e 2001 44
Gráfico 15. População Activa por Sector de Actividade 44
Gráfico 16. População empregada por Ramos de Actividade Económica – 2001 46
Gráfico 17. Evolução da procura escolar potencial municipal (1991-2001) 51
Gráfico 18. Evolução do Número de Alunos entre 1990/91 e 2004/05 52
Gráfico 19. Distribuição dos alunos inscritos pelos diferentes níveis de ensino (2006/2007) 62
Gráfico 20. Evolução da Taxa de Ocupação da EB2,3/S Miguel Torga 73
Gráfico 21. Evolução da Taxa de Retenção e Desistência por nível de ensino 81
Gráfico 22. Evolução dos nados-vivos no município (1955-2006) 83
Gráfico 23. Projecção da procura do ensino pré-escolar (2008-2017) 84
Gráfico 24. Estimativa do nº de alunos (Hipótese A) 86
Gráfico 25. Estimativas da população escolar (Hipótese B) 87
Gráfico 26. Estimativas da população escolar (Hipótese C) 88

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Intervenientes no processo de elaboração da carta educativa e respectivas funções ... 15
Quadro 2. Variação do peso demográfico de Sabrosa ... 27
Quadro 3. Evolução da dimensão dos lugares segunda a sua dimensão por classes (1991-2001)40
Quadro 4. Distribuição da procura potencial por freguesia em 2001 ... 49
Quadro 5. Evolução do Número de Alunos entre 1990/91 e 2004/05 ... 52
Quadro 6. Procura efectiva do ensino Pré-escolar (2006/2007) ... 53
Quadro 7. Procura Efectiva do 1ºCEB (2006/2007) ... 55
Quadro 8. Procura Efectiva dos 2º e 3º CEB (2006/2007) ... 57
Quadro 9. Procura Efectiva do ensino Secundário (2006/2007) ... 57
Quadro 10. Comparação entre os alunos inscritos na EB2,3/S Miguel Torga e os registados nos Censos 2001. ... 58
Quadro 11. Alunos com necessidades especiais em Sabrosa (2004/2005) ... 61
Quadro 12. Distribuição dos Equipamentos Escolares por Tipologias (2006/2007) ... 63
Quadro 13. Equipamentos de ensino Pré-escolar ... 66
Quadro 14. Escolas do 1º CEB segundo a oferta e a procura instaladas ... 69
Quadro 15. Equipamentos de ensino básico do 1º CEB ... 70
Quadro 16. Distribuição dos alunos transportados pelos vários níveis de ensino ... 75
Quadro 17. ATL's do município de Sabrosa ... 77
Quadro 18. Acessibilidade a Equipamentos Complementares ... 78
Quadro 19. Prolongamento de horário no ensino pré-escolar ... 79
Quadro 20. Prolongamento de horário no 1º CEB ... 80
Quadro 21. Procura potencial do ensino pré-escolar por freguesia (2008-2017) ... 84
Quadro 22. Valores de Referência da TRD em 2005/2006 ... 85
Quadro 23. Projecção da evolução da procura potencial dos ensinos Básico e Secundário ... 89
Quadro 24. Capacidades actuais e procura total em 2009 no território educativo ... 101
Quadro 25. Capacidades e procura total em 2009 no território educativo ... 108
Quadro 26. Capacidades e procura total em 2017 no território educativo ... 109
Quadro 27. Mapa Resumo do orçamento previsto para a reabilitação do parque escolar actual 115
Quadro 28. Estimativa orçamental do novo centro escolar de Sabrosa ... 115

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa. 1. Enquadramento de Sabrosa na região Norte ... 24
Mapa. 2. Taxa de Variação da População Residente entre 1991 e 2001 no AMVDN ... 27
Mapa. 3. Taxas de variação por freguesia da população residente (1981-2001) ... 30
Mapa. 4. Densidade populacional por freguesia (1981, 1991 e 2001) ... 32
Mapa. 5. Distribuição da população segundo a dimensão dos lugares ... 41
Mapa. 6. População Residente Activa por Sector de Actividade em 2001 ... 45
Mapa. 7. Procura Potencial total do Sistema Educativo Municipal ... 50

Mapa. 8. Evolução da Procura potencial do Pré-escolar (1991-2001) 54
Mapa. 9. Evolução da Procura potencial do 1º CEB (1991-2001) 56
Mapa. 10. Evolução da Procura potencial do 2º e 3º CEB (1991-2001) 59
Mapa. 11. Evolução da Procura potencial do Secundário (1991-2001) 60
Mapa. 12. Distribuição Geográfica dos Equipamentos Escolares (2006/2007) 64
Mapa. 13. Áreas de serviço a pé do ensino pré-escolar 67
Mapa. 14. Procura potencial do ensino pré-escolar em 2017 91
Mapa. 15. Projecção da procura potencial do 1º ciclo para 2017 93
Mapa. 16. Projecção da procura potencial do 2º e 3º ciclos para 2014 95
Mapa. 17. Propostas de Reordenamento da 1ª Fase (2007-2009) 106
Mapa. 18. Rede Educativa após a 2ª fase de intervenções e alocações dos aglomerados às escolas do 1º CEB 111

CAPÍTULO I

FUNDAMENTOS E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

1 INTRODUÇÃO

A reformulação das políticas educativas introduzida pela Lei de Bases do Sistema Educativo[1] em 1986, associada ao actual processo de transferência, por parte do Estado, de poderes e funções de nível central e regional para o nível local, veio definir novos princípios organizativos das redes educativas criando-se assim novos instrumentos operacionais de gestão e operacionalização local dessa mesma rede, nomeadamente a Carta Educativa.

A Carta Educativa é assim um instrumento de planeamento e de ordenamento do sistema educativo municipal, no qual se definem quais os recursos educativos que deverão ser localizados no território, tendo em vista a optimização da sua utilização, no quadro de desenvolvimento demográfico e sócio-económico municipal, procurando sempre garantir uma resposta adequada às necessidades educativas colocadas pela evolução da política educativa e pelas flutuações da procura escolar, garantindo a igualdade do acesso ao ensino e esbatendo as disparidades territoriais. (Martins, 2000:9).

Enquanto produto, traduz-se num documento temporalmente finalizado, enquadrador de uma política educativa municipal, sustentado por um projecto educativo local de contornos profusamente participados. Enquanto processo, assume-se como em permanente construção e reinvenção, numa dinâmica pró-activa em torno de um conjunto de acções e projectos rumo a uma identidade localmente construída, numa crítica constante dos processos, recursos e metodologias mobilizadas dentro do sistema educativo local.

Neste sentido, a Câmara Municipal de Sabrosa decidiu então em 2006 dar início ao processo de reordenamento da rede educativa municipal, constituindo primeiramente para o efeito o Conselho Municipal de Educação e dando posteriormente início ao processo de elaboração da Carta Educativa, pretendendo assim que ainda no decorrer do processo de revisão do Plano Director Municipal (elemento estruturante da política de ordenamento do município com o qual a Carta Educativa se deve compatibilizar integralmente), seja concretamente definida a estratégia a adoptar para o futuro do sistema educativo municipal

A metodologia adoptada para a elaboração da Carta Educativa tem como base os critérios organizativos e princípios gerais estipulados pelo Ministério da Educação que se encontram compilados na publicação "*Instrumentos para o Reordenamento da Rede Educativa*"[2] editada no ano

1 Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) – Lei 46/86 de 14 de Outubro

2 Esta publicação é constituída por dois documentos – "Critérios de Reordenamento da Rede Educativa" e "Manual para a elaboração da Carta Educativa".

2000 pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação, e será assim constituída pelas seguintes fases:

Fase 1. Enquadramento Legislativo
Fase 2. Definição dos princípios orientadores
Fase 3. Caracterização Socio-económica do Concelho
Fase 4. Caracterização do Sistema Educativo Municipal
Fase 5. Diagnóstico da Situação Educativa no Concelho
Fase 6. Propostas de Reordenamento da Rede Escolar
Fase 7. Implementação/Monitorização/Avaliação do Processo

O documento que em seguida se apresenta, para além da definição detalhada do conceito, âmbito e objectivos da Carta Educativa, integra também a 1° e 2° fases do processo – o **Enquadramento Legislativo** onde se elaborará uma listagem e análise da legislação de referência nas áreas da Educação e da intervenção autárquica mobilizadas para a elaboração e fundamentação da Carta Educativa; e a **Definição dos Princípios Orientadores** onde se apresentam os princípios e objectivos estratégicos subjacentes ao desenvolvimento da Política Educativa Municipal tendo como base tanto a legislação e os normativos em vigor, como a percepção da actual realidade educativa do município de Sabrosa identificada através de um diagnóstico muito sintético que permitirá apontar para algumas metas operacionais que a Carta Educativa deverá contemplar.

2 A CARTA EDUCATIVA – CONCEITO E OBJECTIVOS

2.1 Antecedentes

Durante muitos anos a **Carta Escolar** foi entendida como um documento onde apenas se registavam os edifícios escolares existentes e os que faltava construir, não possuindo uma configuração legal estabelecida e totalmente ausente de estratégias concertadas (Martins, 2000:8). Era uma **Carta Escolar Documento** de planeamento estático e dogmático de natureza bloqueadora e totalmente ineficaz.

O conceito de edifício escolar associado à Carta Escolar era o de um edifício isolado, concepção bastante desajustada da actual realidade onde a Escola deve ser cada vez mais um centro, ou um elo, das redes de locais de educação e formação, num espaço de múltiplas e diversas actividades de cariz comunitário.

As escolas têm hoje um papel na sociedade que não se restringe ao conceito de instituição de ensino tradicional, tendendo a recuperar um lugar central no sistema social e um papel preponderante na formação dos jovens para a cidadania. Como tal, precisa de se enraizar, trocar influências e enriquecer comportamentos, valores e vivências dentro da sociedade em que está inserida (Martins, 2000:7).

Neste contexto, o planeamento da rede escolar/educativa pressupõe uma visão integrada e integradora da escola, não só no seu plano organizativo interno, mas também da gestão de recursos e práticas e das relações com a comunidade.

A concepção de uma escola-organização, articulada com outras unidades de educação e formação e outros centros de recursos e apoios diversificados, levou a que o conceito de Carta Escolar evoluísse para um mais abrangente – o conceito de **Carta Educativa – Instrumento e Prática de Planeamento**, um projecto fundamental e dinâmico de intervenção de planeamento e ordenamento da rede educativa inserida no contexto mais abrangente de ordenamento territorial, que tem como meta atingir a melhoria da educação, do ensino, da formação e da cultura num dado território, ou seja, ser parte integrante do seu desenvolvimento social (Martins, 2000:8).

2.2 O conceito de Carta Educativa

O Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro define as competências da Câmara Municipal relativamente à elaboração da Carta Educativa, regulando o processo de elaboração, aprovação e seus efeitos, referindo o artigo 10º, no âmbito desta última, que …

"*A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socio-económico de cada município.*"

A Carta Educativa é então entendida, enquanto produto, não como um documento acabado, mas como uma (re)configuração da Rede Educativa…

- Projectada num determinado horizonte temporal;
- Como expressão de uma política educativa;
- Destinada a ser permanentemente avaliada e actualizada nos planos normativo e de gestão administrativa operacional;

- Procurando a racionalização e redimensionamento do parque de recursos físicos existentes no território; (Martins, 2000:8)

…que deverá assim formular uma proposta de reordenamento da rede educativa, isto é, **deverá delinear os contornos da rede educativa que se considera mais adequada para o município e que se pretende atingir num determinado horizonte temporal, projecto para cuja concretização deverão convergir todas as intervenções a executar a curto e médio prazo.**

2.3 Objectivos da Carta Educativa

Com vista à prossecução dos princípios gerais que sustentam, à escala nacional, o processo de reordenamento da rede educativa, bem como dos objectivos estratégicos subjacentes a esse processo, a Carta Educativa deverá assim, enquanto instrumento de planeamento prospectivo, e segundo o enunciado no Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro, procurar atingir os seguintes objectivos genéricos:

- Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, de modo que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar;

- Ser o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas;

- Promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis;

- Incluir uma análise prospectiva, fixando objectivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazo;

- Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município.

A Carta Educativa deverá assim, enquanto objecto de estudo e segundo a legislação em vigor, identificar, a nível municipal, com a respectiva localização geográfica, todos os edifícios, equipamentos educativos[3] e restantes ofertas educativas, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extra-escolar, dos vários níveis de ensino nomeadamente o pré-escolar, o básico e o secundário tanto das redes pública, cooperativa e particular.

Deverá igualmente identificar os recursos humanos necessários à garantia das ofertas educativas anteriormente referidas, bem como elaborar uma análise da integração dos mesmos a nível municipal, de acordo com os cenários de desenvolvimento urbano e escolar.

Deve incidir, igualmente, sobre a concretização da acção social escolar no município, nos termos das modalidades estabelecidas na lei e de acordo com as competências dos municípios, do Ministério da Educação e demais entidades e prever igualmente os termos da contratualização entre os municípios e o Ministério da Educação, ou outras entidades, relativamente à prossecução pelo município de competências na área das actividades complementares de acção educativa e do desenvolvimento do desporto escolar, de acordo com tipologias contratuais e custos padronizados.

2.4 Âmbito Territorial

A Carta Educativa tem por âmbito territorial toda área do município, procurando neste definir Territórios Educativos[4]. Refira-se aqui que o conceito de Território Educativo, encerra em si uma interpretação da comunidade municipal como um todo participativo no processo educativo, englobando assim a *Comunidade Escolar* propriamente dita (i.e., todos os indivíduos que diariamente se movem dentro dos estabelecimentos de ensino) e a *Comunidade Local*, num conceito mais abrangente, que extravasa para lá dos limites físicos da escola, mobilizando as pessoas e recursos locais para um projecto educativo socialmente integrado.

A Carta não se confina assim aos espaços tradicionalmente reservados à escola, mas procura encontrar na multiplicidade de "inputs" económicos e sociais, experiências informais e participação alargada, oportunidades de ampliar a experiência educativa dos jovens (contextualizada pelas influências, comportamentos, valores e vivências da comunidade local).

3 Entende-se por equipamentos educativos o conjunto dos meios materiais, designadamente os edifícios escolares, o equipamento básico, o mobiliário, o material didáctico e os equipamentos tecnológico e desportivo, utilizados para a conveniente realização da actividade educativa.

4 O conceito de Território Educativo e os objectivos a ele subjacentes encontram-se referidos no capítulo seguinte.

2.5 Intervenientes na Elaboração da Carta Educativa

A reformulação das políticas educativas associada ao processo de transferência, por parte do Estado, de poderes e funções de nível central e regional para o nível local a que se assiste desde os finais da década de 80, deu origem a um processo denominado "territorialização das políticas educativas" que traduz uma realidade complexa e global da transformação das relações entre o Estado, o Poder Local e a Educação.

Segundo Barroso (in Martins, 2000), este conceito engloba uma diversidade de princípios e processos inovadores no âmbito do planeamento e da administração das políticas educativas, que visam sobretudo:

- Valorizar os poderes periféricos;
- Mobilizar os actores locais da educação;
- Devolver competências às escolas nos domínios pedagógico, administrativo e financeiro no quadro do reforço dos seus níveis de autonomia.

O papel das autarquias em todo este processo tem, assim, sofrido alterações mais ou menos profundas, visando uma maior e melhor participação no processo de reformulação do sistema educativo.
No *"Pacto Educativo para o Futuro""*[5] (in Martins, 2000) afirma-se mesmo a respeito deste tema que ***"A educação é um assunto de todos",*** i.e., directa ou indirectamente todos os residentes num território estão, em maior ou menor grau, interessados/envolvidos nos problemas da educação. O Decreto-lei 115-A/98, de 4 de Maio, consolidando este conceito, refere no seu preâmbulo:

"A Escola, enquanto centro das políticas educativas, tem, assim, de construir a sua autonomia a partir da comunidade em que se insere, dos seus problemas e potencialidades, contando com uma nova atitude da administração central, regional e local, que possibilite uma melhor resposta aos desafios da mudança"

O mesmo Decreto-lei, no artigo 2º do Capítulo I, atribui ao município a iniciativa de criar o Conselho Municipal de Educação, definido como:

"Estrutura de participação dos diversos agentes e parceiros sociais com vista à articulação da política educativa com outras políticas sociais, nomeadamente em matéria de apoio sócio-educativo, de organização de actividades de complemento curricular, de rede, de horários e de transportes escolares."

5 "Pacto Educativo para o Futuro" – Mensagem do Ministro da Educação, Ministério da Educação, ME, 1996

Neste seguimento, a Lei nº 159/99 de 14 de Setembro, veio posteriormente especificar concretamente o quadro das competências a transferir para as autarquias locais no âmbito do planeamento da rede educativa e gestão dos equipamentos educativos municipais, explicitando-as no artigo 19º as seguintes responsabilidades:

- Construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos de educação pré-escolar;
- Construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos das escolas do ensino básico;
- **Elaboração da Carta Escolar a integrar no plano director municipal;**
- **Criação dos conselhos municipais de educação.**

Para além da autarquia local, intervêm igualmente no processo de elaboração da Carta, um conjunto de outros organismos, de diversos níveis institucionais e com diferentes graus de competência. Cabe no entanto à Câmara Municipal, como podemos aliás constatar pelo quadro apresentado de seguida, a maioria do trabalho de elaboração da mesma, uma vez que é ela o elemento agregador das várias realidades (social, económica, cultural e educativa) que interagem e contribuem para a definição de um sistema educativo eficaz e ajustado à realidade local.

Os restantes organismos intervenientes visam sobretudo, para além de disponibilizarem toda a informação necessária para a elaboração do diagnóstico exaustivo do actual sistema educativo local, assegurar a integração da política educativa local no todo nacional, regulamentando para tal todo o conjunto de normativos técnicos que de alguma forma condicionam a formatação da rede educativa às lógicas intermunicipal, regional e nacional e, posteriormente, monitorizando e avaliando, em parceria com a autarquia, a execução da Carta Educativa.

Atribuições\Intervenientes	Câmara Municipal	Conselho Municipal de Educação	Comissão de Coordenação Regional	Serviços Centrais	Direcção Regional de Educação
Análise da Política Educativa (explicitação das grandes opções, princípios e prioridades do desenvolvimento educativo)				Executor	
Definição de Normativos Técnicos				Executor	
Adequação dos critérios de reordenamento a nível regional	Participante/ Executor		Executor		Participante
Caracterização Sócio-Económica					
Actividades Económicas e a sua localização	Executor	Participante	Participante/ Executor		
Demografia	Executor		Participante		
Hierarquização de Aglomerados	Executor		Participante/ Executor		
Caracterização e Evolução do Sistema Educativo					
Procura da educação e do ensino	Executor	Participante			Participante/ Executor
Oferta (Parque Escolar)	Executor	Participante			Participante/ Executor
Diagnóstico da situação escolar	Executor	Participante			Participante/ Executor
Reconfiguração/Reordenamento da Rede	Executor	Participante			Participante/ Executor
Monitorização/Avaliação	Executor			Participante/ Executor	Participante/ Executor

Quadro 1. Intervenientes no processo de elaboração da carta educativa e respectivas funções
Fonte: Adaptado do "Manual para a Elaboração da Carta Educativa", DAPP/ME, 2000

A elaboração da Carta deverá assentar desde a sua fase inicial de concepção, numa participação activa de todos os actores pertinentes, de uma forma colectiva e cooperante, de modo a assegurar uma estratégia consertada e reconhecida por todas as partes do processo.

3 PRINCÍPIOS ORIENTADORES E REFLEXÕES ESTRATÉGICAS

3.1 Princípios Gerais – A Lei de Bases do Sistema Educativo

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) – Lei 46/86 de 14 de Outubro – veio definir um novo quadro geral do sistema de ensino e estabeleceu grandes princípios gerais e organizativos que vieram a ter uma influência decisiva na concepção dos edifícios escolares e na configuração de uma nova rede educativa.

Seguindo a nova lógica organizativa do processo de reordenamento, a legislação em vigor, baseada nos princípios emanados da LBSE, definiu os seguintes grandes princípios do reordenamento da política educativa:

- Consideração da educação pré-escolar como primeira etapa da educação básica;

- Sequencialidade entre os diferentes ciclos do ensino básico, de acordo com o definido na Lei de Bases do Sistema Educativo, como elemento propiciador do cumprimento, com sucesso, do percurso da escolaridade obrigatória, e como reconhecimento de que este percurso se deve efectuar, de preferência, **numa única escola ou agrupamento de escolas;**

- Expressão territorial da rede educativa, entendida como a distribuição dos estabelecimentos dos diferentes níveis de educação e de ensino, de acordo com a divisão administrativa do País, tendo em atenção factores resultantes das características geográficas do território, da densidade e da idade da população a escolarizar, do nível de educação e ensino em questão e da necessidade de assegurar a racionalidade e complementaridade das ofertas.

Este conjunto de princípios subjacentes ao processo de reordenamento da rede educativa, visam assegurar um conjunto de objectivos, expressos no Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro, nomeadamente:

- Garantia do direito de acesso de todas as crianças e alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;

- Superação das situações de isolamento e de quebra de inserção sócio-educativa das crianças e alunos, prevenindo a exclusão social;

- Garantia de uma adequada complementaridade de ofertas educativas;

- Garantia da qualidade funcional, arquitectónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;

- Desenvolvimento de formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes, especialmente através da conclusão do processo de agrupamento de escolas e de autonomia da sua gestão;

- Adequação da oferta de recursos e racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, de forma que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos dessa mesma área.

3.2 Os Territórios Educativos

Ainda do ponto de vista dos princípios orientadores da política de reordenamento da rede educativa, há um princípio essencial que deverá estar presente em qualquer acção de reordenamento, aliás consagrado nos normativos apresentados pelo Ministério da Educação no documento "Critérios de Reordenamento da Rede Educativa", designadamente:

"Nenhum estabelecimento de educação ou ensino deverá ser considerado isoladamente mas sim integrado em redes de equipamentos concebidas como organizações integradas e integradoras, tanto no plano interno como no das relações com a comunidade." (Martins, 2000:17)

Segundo este princípio, dever-se-á adoptar uma organização espacial da rede escolar em **Territórios Educativos**, solução preconizada pelo Ministério da Educação como a mais adequada para a racionalização e para o funcionamento harmonioso de uma estrutura educativa que implica sistemas de contactos regulares entre os vários intervenientes no processo educativo.

Entende-se por Território Educativo (TE) *"o espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado. Um TE deve ser servido em boa condições por um conjunto de instalações de educação pré-escolar e de ensino básico*

interdependentes e complementares sob o ponto de vista pedagógico e de utilização de recursos físicos"[6] (Martins, 2000:17).

O TE integra, portanto, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico, permitindo esbater as disparidades evidenciadas sobretudo nas áreas de maior isolamento, devendo assim promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical e horizontal dos três ciclos do ensino básico e de jardins-de-infância (Martins, 2000:17).

Ainda segundo o Manual para a Elaboração da Carta Educativa, o Território Educativo (TE) tem assim os seguintes objectivos subjacentes:

- *Sucesso escolar dos alunos, permitindo-lhe um desenvolvimento harmonioso e de uma aprendizagem sequencial programada e acompanhada ao longo dos diferentes níveis de educação e ensino, facilitando a sua sociabilização e inversão dos diferentes níveis do processo educativo;*

- *Funcionamento de serviços de apoio socio-educativo, coordenados e abrangendo todos os níveis etários, nomeadamente as de Educação Especial, Psicologia e Orientação Educativa e Acção Social Escolar;*

- *A racionalização, rentabilidade e melhoria de qualidade dos recursos físicos – instalações, equipamento e material didáctico – através de um sistema de administração e gestão conjugado que permita beneficiar todos os estabelecimentos de educação e ensino de um apoio pedagógico acrescido e o acesso a equipamentos superiores;*

- *Maior facilidade de contacto e articulação entre os docentes – educadores de infância e professores dos três ciclos do ensino básico – conducentes a uma melhor integração no meio escolar e comunitário;*

- *Organização local coordenada e desenvolvimento sistemático de acções de formação contínua de pessoal docente e não docente, evitando deslocações onerosas e com percas de tempo a locais mais distantes, e permitindo um conhecimento mais profundo das várias realidades existentes na zona, o que leva a uma melhor integração das escolas na comunidade.*

6 "Manual para a elaboração da Carta Educativa", ME-DAPP, Fevereiro de 2000

Para atingir os objectivos propostos, a delimitação do Território Educativo (TE) deve obedecer aos seguintes critérios, definidos pelo Ministério da Educação:

- Deve respeitar-se, sempre que possível, o âmbito concelhio;

- A sua área de influência deve permitir um contacto fácil e regular entre os diferentes estabelecimentos de educação e ensino, tendo em conta as condições geográficas, da acessibilidade da região e da densidade populacional;

- Deve possuir uma Escola que congregue maiores e mais especializados recursos físicos e humanos, que se denomina "Escola Nuclear", onde se centralizam certas funções e actividades que não é possível desenvolver em escolas mais pequenas e, por isso, menos equipadas;

- A Escola Nuclear funciona, consequentemente, como um centro de dinamização e de apoio, tanto sob o ponto de vista pedagógico como de instalações, articulando-se este conjunto de escolas num sistema de trabalho participado e coordenado;

- A Escola Nuclear é, por isso, uma escola básica 2,3 (EB 2,3), ou uma Escola Básica Integrada (EB1,2,3) ou uma Escola Básica Integrada com JI (EBI/JI).

- A área de influência de cada TE deve ser definida pelas Direcções Regionais de Educação, com base na metodologia da Carta Educativa, devendo ser consultada obrigatoriamente a Autarquia Local e, sempre que possível, as Associações de Pais;

Estes tipos de escola, constituindo em si mesmo equipamentos diferenciados para a população escolar da sua área de influência, traduzir-se-ão ainda num benefício significativo para todas as escolas articuladas no TE, que assim irão dispor de apoio pedagógico acrescido e de um conjunto de recursos qualitativamente superiores.

A constituição dos Agrupamentos de Escolas (criados com o objectivo de permitir a implementação do Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos da Educação pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário) deverá respeitar este conceito de **Território Educativo**.

O Decreto-Lei nº 115/98, de 4 de Maio consagra formalmente os agrupamentos de escolas definindo-os no ponto 1 do artigo 5:

"O Agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais

níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum, com vista à realização das finalidades seguintes:

- Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;
- Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;
- Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos;
- Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente diploma;
- Valorizar e enquadrar experiências em curso."

É com base neste de tipo de organização do parque escolar (delimitação dos territórios educativos e definição dos correspondentes agrupamentos de escolas) que se deverá elaborar a proposta de reordenamento da rede educativa de Sabrosa.

3.3 Legislação complementar

Para além da legislação, enunciada anteriormente, existe ainda um conjunto de normativos legais e de princípios gerais e organizativos associados a cada um dos ciclos de ensino (pré-escolar, básico, secundário regular, profissional, recorrente e tecnológico) referidos na publicação do Ministério da Educação "Critérios de Reordenamento da Rede Educativa", bem como referentes ao conjunto de serviços e apoios complementares da rede educativa (transportes escolares, acção social, desporto escolar, etc.), que serão posteriormente referenciados aquando da sua análise específica no âmbito da elaboração da Carta Educativa.

4 LINHAS DE REFLEXÃO ESTRATÉGICA

4.1 A Ambição do Sistema Educativo de Sabrosa

Em termo gerais, independentemente dos resultados do diagnóstico a elaborar, a intervenção municipal no domínio da educação, i.e. a Carta Educativa, deverá adoptar estratégias adequadas que procurem, no futuro, que o Sistema Educativo de Sabrosa seja:

- Inclusivo e multicultural, promotor do desenvolvimento social e pessoal aumentando para tal a qualidade do ensino, qualificando o espaço escolar, dotando-o com mais e melhores equipamentos, materiais de apoio e recursos educativos, optimizando o uso e a sua partilha por

todas escolas da rede em que se inserem, promovendo a formação do pessoal docente e não docente e articulando conteúdos programáticos com a realidade regional e local;

- Que procure a integração dos diferentes graus de ensino de preferência num mesmo estabelecimento;

- Que seja constituído por escolas que se afigurem como lugares de bem-estar e de ponto de encontro dos alunos com a família e com a comunidade; abrindo os espaços escolares à comunidade, apoiando o movimento associativo de pais e estabelecendo parcerias com agentes locais ou com os municípios envolventes.

- Que potencie a construção da Sociedade de Informação, dotando-se as escolas de equipamentos informáticos que permitam explorar as potencialidades da Internet ao serviço do processo educativo e promovam o combate à info-exclusão;

CAPÍTULO II

DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO MUNICIPAL

1 INTRODUÇÃO

A próxima fase é a de elaboração do diagnóstico da situação educativa municipal. Para tal, e dado que é reconhecido por todos que o processo educativo de um município assenta não apenas nas variáveis e nos espaços tradicionalmente reservados à escola, mas igualmente numa variedade de "inputs" de ordem social e económica que contextualizam e influenciam o sistema educativo local, importa portanto analisar e caracterizar o município segundo duas dimensões – **Socio-económica e Educativa** –. O Diagnostico contará assim com 2 capítulos de caracterização distintos.

Na primeira parte deste capítulo procede-se á elaboração de uma caracterização do território municipal procurando primeiramente o seu enquadramento na região envolvente de modo a podermos contextualizar a realidade socioeconómica do município. Seguidamente procede-se á caracterização demográfica do município, quer em termos globais, quer desagregando ao nível das freguesias que o constituem de modo a determos uma percepção das principais tendências populacionais registadas nos últimos anos, ficando a análise populacional completa com uma referência à estrutura do povoamento municipal e a respectiva hierarquia dos aglomerados, usando como base de análise os dados provenientes do documento provisório da revisão do Plano Director Municipal (PDM), actualmente em curso. Seguidamente faz-se a caracterização de um conjunto de indicadores socioeconómicos do município, nomeadamente a dimensão e condições de vida das famílias residentes, os níveis de escolaridade municipais e a estrutura produtiva do concelho.

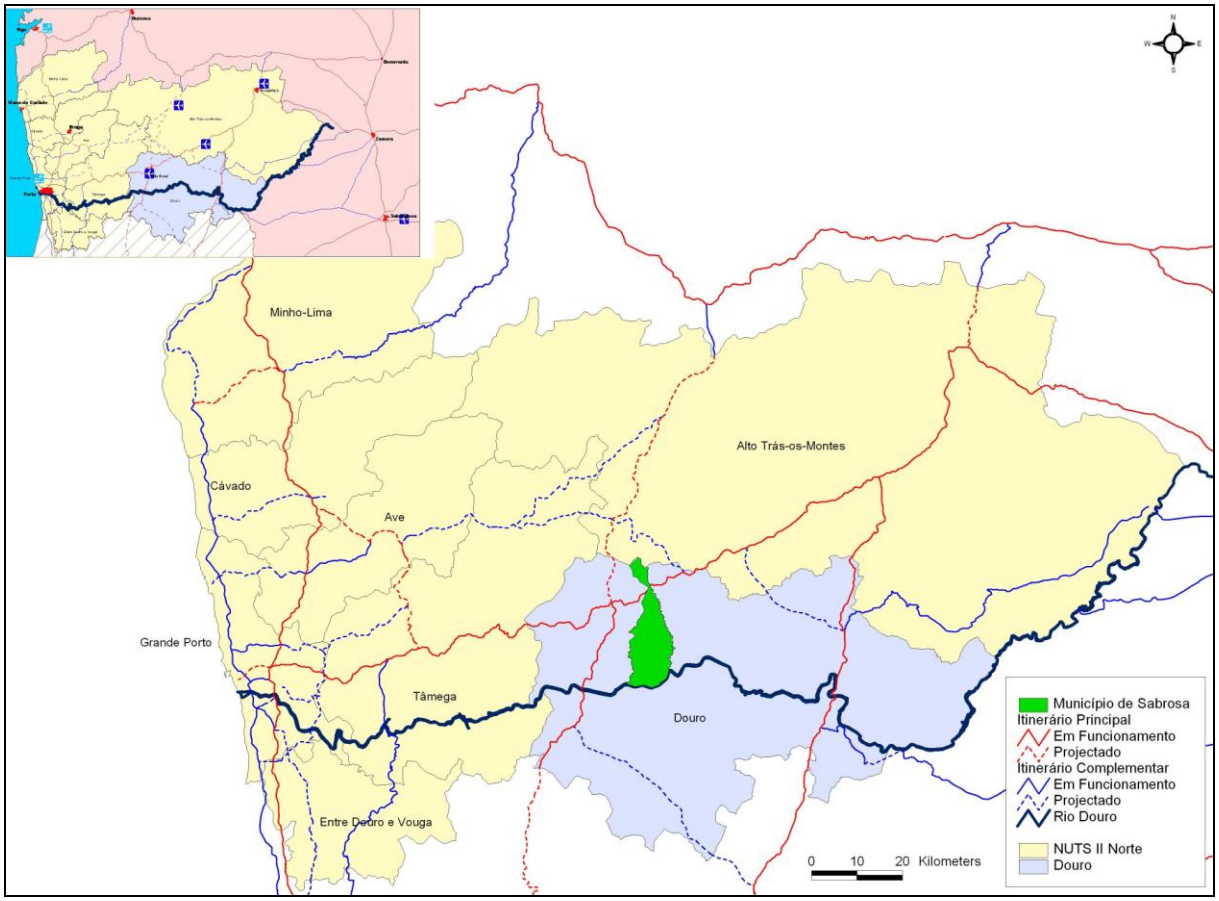
Na segunda parte deste capítulo o diagnóstico desenvolve-se em torno do sistema educativo propriamente dito, elaborando-se aí uma caracterização exaustiva da rede de equipamentos (escolares e complementares e serviços educativos) existentes, tanto em termos de quantitativos com qualitativos. Elabora-se também uma análise da procura escolar municipal (potencial e efectiva) para os vários níveis de ensino existentes no município.

No final, apresenta-se um diagnóstico prospectivo onde se procura perspectivar qual a capacidade de resposta que a actual rede de ensino municipal poderá dar face à procura que se registar no futuro e quais os problemas que adviriam de uma não intervenção na rede de equipamentos actual

2 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E SÓCIOECONÓMICA

2.1 Enquadramento

O concelho de Sabrosa localiza-se na parte sul do distrito de Vila Real, confrontando-se a Sul com o rio Douro, a Norte com o município de Vila Pouca de Aguiar, a Este com Vila Real e Peso da Régua e a Oeste com Alijó (Mapa.1). Detêm por uma orografia acentuada , em particular na zona sul do território, que define uma paisagem inconfundível de elevada qualidade, marcada pela prática da agricultura, especialmente a viticultura, integrada na Região Demarcada do Douro, e uma zona em particular na região do Alto Douro Vinhateiro (ADV), recentemente classificada pela UNESCO como Património da Humanidade.



Mapa. 1. Enquadramento de Sabrosa na região Norte
Fonte. Elaboração própria

2.2 Análise Demográfica

2.2.1 A Evolução Demográfica Concelhia

Tendo como base os dados dos 2 últimos recenseamentos gerais da população (Censos de 1991 e de 2001), bem como os dados intercensitários dos anuários estatísticos, elaborou-se uma análise da evolução da população residente no município, quer em termos da sua distribuição espacial no território, analisando-se os vários fenómenos de concentração e de desertificação registados nas freguesias e lugares do município, quer em termos de estrutura etária através da análise das pirâmides etárias bem como dos indicadores demográficos registados e das suas respectivas evoluções na última década. Para tal foi compilado um conjunto de dados estatísticos com o nível de desagregação do concelho, da freguesia e do lugar.

Inserido na NUT Douro que ocupa 4122,3 Km² e concentra apenas cerca de 2% da população portuguesa, o município de Sabrosa, com os seus 7032 habitantes em 2001 e cerca de 156,93 Km² detém o 14º lugar quanto ao número de habitantes e a 11ª posição em termos de densidade populacional. Comparativamente com a região onde se insere (Trás-os-Montes e Alto Douro - TMAD), o município de Sabrosa não foge às tendências perceptíveis na região, onde a regressão demográfica é já um dado adquirido e constitui uma quase fatalidade para a maioria dos municípios que a constituem.

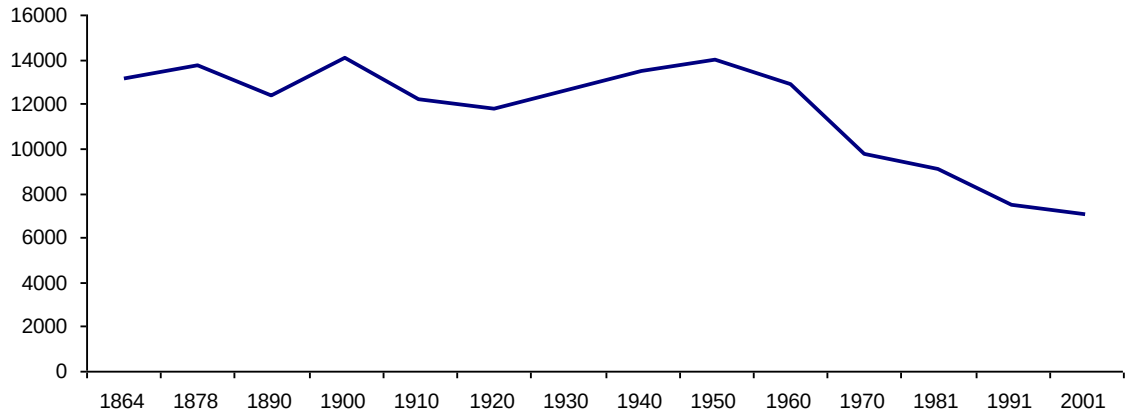


Gráfico 1. Evolução da população residente em Sabrosa
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Sabrosa encontra-se assim marcado, na 2ª metade do Século XX, por uma dinâmica regressiva do ponto de vista demográfico bastante acentuada, apresentando decréscimos da população constantes de década para década, perdendo cerca de 49,7% (-6.938 habitantes) da sua população entre 1950 e 2001 (Gráfico 1).

Na última década em particular, o município perdeu 1.134 habitantes (-6%), uma constatação que reproduz claramente a realidade regional: o Agrupamento de Municípios do Vale do Douro Norte

(AMVDN), ao qual Sabrosa pertence, apresentou entre 1991 e 2001 um saldo populacional negativo de -3.877 habitantes (-3,4%), onde apenas o município de Vila Real apresentou crescimento populacional (+7,9%), e a NUT Douro apresentou perdas na ordem dos -16.824 habitantes (-7,1%). A Região Norte apresenta no entanto variações positivas no período homólogo registando um acréscimo de 214.578 habitantes (+6,2%). Estes valores demonstram claramente as duas realidades distintas existentes entre o Litoral e o Interior da Região Norte de Portugal, embora já se denote na última década algum abrandamento do esvaziamento demográfico do Interior Norte face a épocas anteriores.

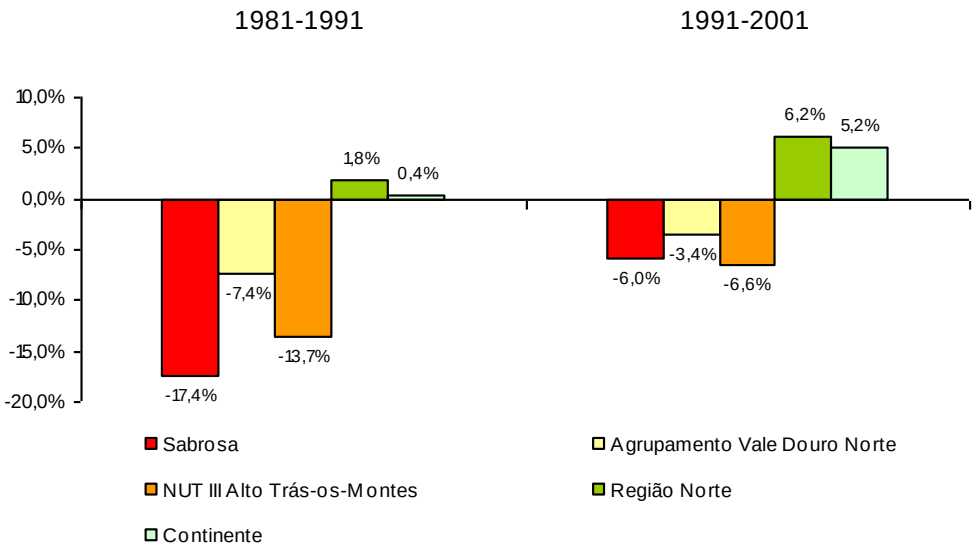
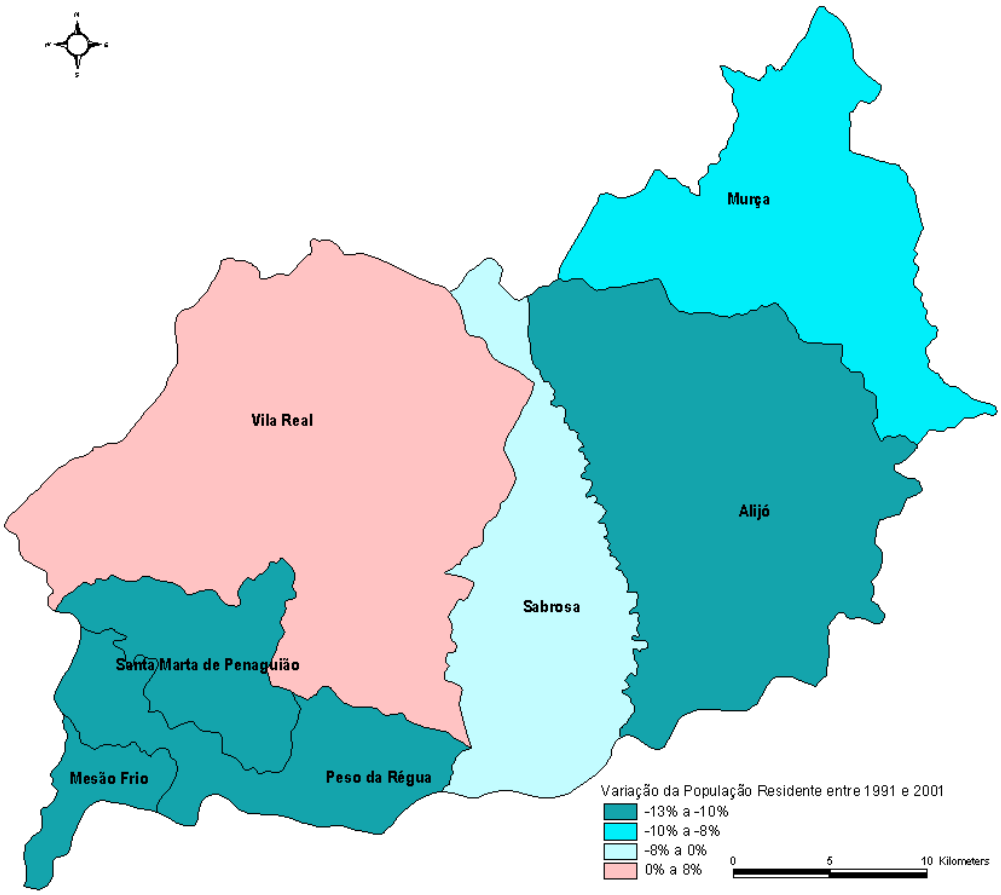


Gráfico 2. Taxas de Variação da População Residente
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Este declínio demográfico, em grande parte justificado pelos elevados fluxos emigratórios ocorridos em décadas anteriores, nomeadamente na década de 60, associados a uma quebra da taxa de natalidade, acarretou, naturalmente, uma perda significativa do potencial demográfico do município, quer em termos absolutos, quer em termos do seu peso demográfico no contexto regional e nacional. Entre 1981 e 2001 Sabrosa viu o seu peso demográfico na AMVDN reduzir de 7,3% para 6,4%, uma variação que embora ligeira, torna-se substancialmente importante se levarmos em linha de conta a dimensão populacional do município já de si reduzida e o seu enquadramento numa região que tem vindo igualmente a perder importância populacional na Região Norte e no Continente, revelando claramente a intensificação dos desequilíbrios Litoral/Interior e Rural/Urbano registados nas últimas décadas.

	Peso demográfico em 1981	Peso demográfico em 1991	Peso demográfico em 2001
Agrupamento Vale do Douro Norte	7,3%	6,5%	6,4%
NUT Douro	3,3%	3,2%	3,2%
Região Norte	0,27%	0,22%	0,19%

Quadro 2. Variação do peso demográfico de Sabrosa
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria



Mapa. 2. Taxa de Variação da População Residente entre 1991 e 2001 no AMVDN
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Apesar deste declínio demográfico, como já foi referido anteriormente, nos últimos anos a evolução populacional tem vindo a estabilizar na maioria dos municípios da região. Os fluxos migratórios internacionais abrandaram substancialmente, registando actualmente praticamente apenas migrações inter-concelhias, fruto do efeito de polarização exercido pelos grandes centros urbanos da região (Vila Real, Peso da Régua) sobre os municípios mais pequenos envolventes.

2.2.2 A Estrutura Demográfica das Freguesias

Analisando a variação demográfica das freguesias que constituem o município ao longo dos últimos 40 anos é perfeitamente visível a separação em três períodos distintos:

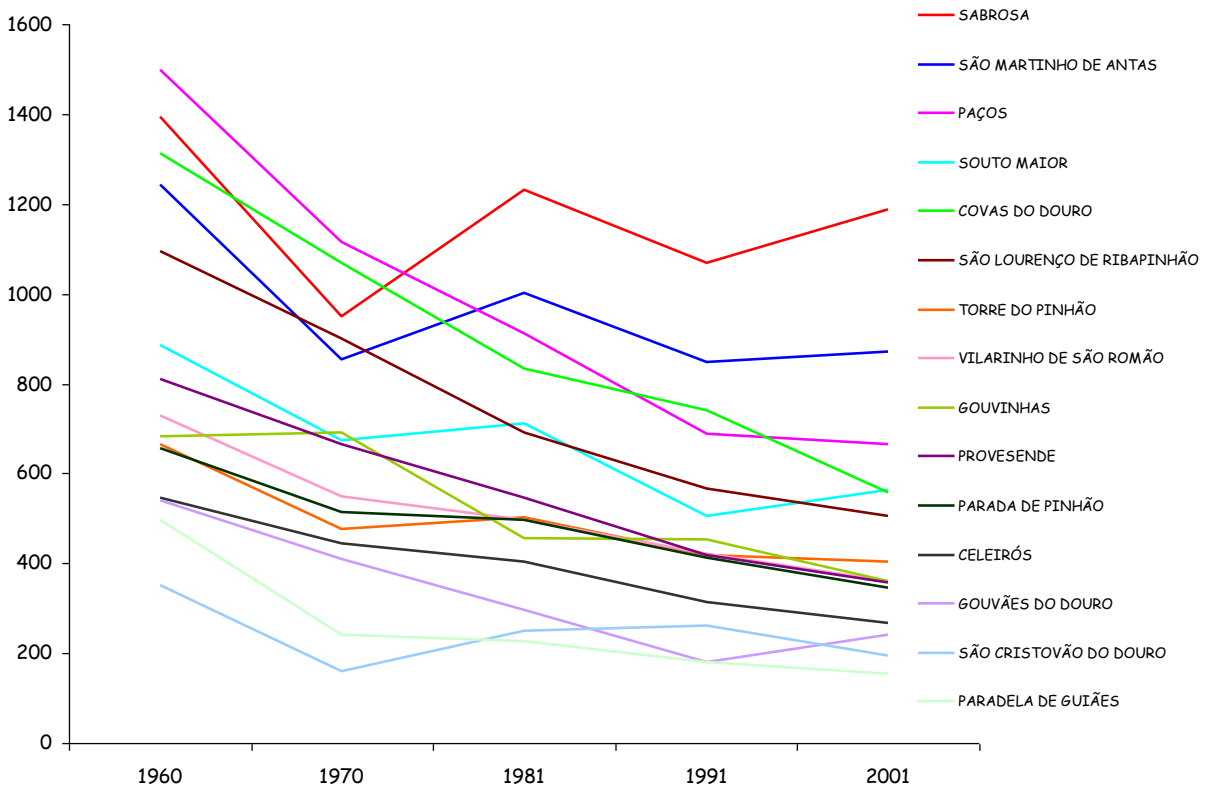
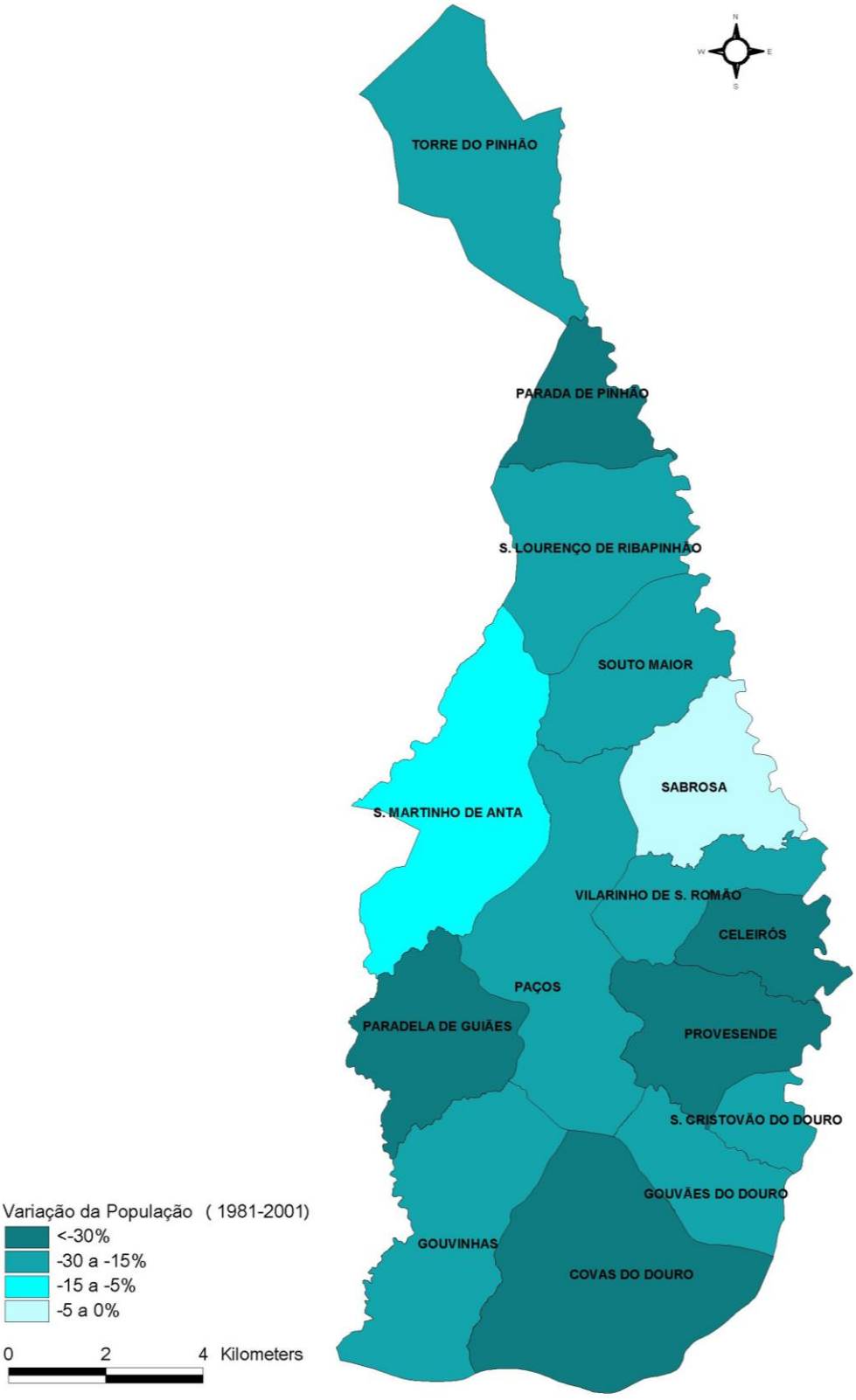


Gráfico 3. Variação da população residente nas freguesias de Sabrosa entre 1960 e 2001
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

- Na década de 60 todas as freguesias perderam população, à excepção de Gouvinhas; o município perdeu cerca de 25% da população total. Foi justamente neste período que se registaram no País as maiores taxas de emigração, afectando sobretudo os municípios das regiões mais interiores.

- Entre 1970 e 1981 a situação alterou-se um pouco: embora as emigrações para o estrangeiro registassem um abrandamento, o esvaziamento demográfico do Interior continuou a verificar-se. Começaram-se a registar, com grande intensidade, fenómenos de migração para as regiões litorais do nosso país e de concentração da população nas principais cidades da região (efeito de polarização). Ao nível do concelho a tendência é semelhante à da região: começa-se a registar um fenómeno de concentração populacional em torno da sede de concelho e das freguesias mais dinâmicas do município, nomeadamente aquelas que garantem melhores acessibilidades, quer à

sede do município, quer a Vila Real. As freguesias de Gouvinhas, Covas do Douro e Gouvães do Douro, justamente as mais periféricas do município (zona Sul), apresentaram as maiores variações negativas, contrariamente às freguesias da zona centro do município que cresceram nesta década.



Mapa. 3. Taxas de variação por freguesia da população residente (1981-2001)
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

- Nas últimas 2 décadas (1981-2001) este fenómeno de polarização continuou a registar-se embora com menor intensidade. As migrações de períodos anteriores, sobretudo das camadas mais jovens da população, levaram a um envelhecimento rápido da população bem como a uma quebra da taxa de natalidade, condicionando substancialmente a capacidade de renovação geracional do município. Os fenómenos de migração para centros urbanos e regiões mais atractivas afectaram agora todo o município; todas as freguesias perderam população, resultando daí uma perda de -22,3% da população total do município. Provesende (-34,7%) e Celeirós (-33,9%) apresentam-se como as freguesias mais afectadas talvez devido à sua proximidade com a sede do município e o a Vila do Pinhão Apesar de no mapa anterior haver referência a um decréscimo demográfico em todas as freguesias, a evolução na última década (1991-2001) indica que uma situação algo diferente, uma vez que as freguesias da zona centro (Sabrosa, São Martinho de Antas e Souto Maior) bem como a freguesia de Gouvães do Douro registaram nos últimos 10 anos um aumento demográfico em média superior a 10%, com particular destaque para esta última freguesia que registou um aumento superior a 33%.

Do mesmo modo, relativamente ao peso demográfico das freguesias no total do município, a concentração populacional na zona central é evidente. Entre 1981 e 2001 a freguesia de Sabrosa viu o seu peso demográfico aumentar, sendo acompanhada pelas freguesias de São Martinho de Antas, toree do Pinhão e Souto Maior. As restantes freguesias registaram ora manutenções, ora diminuições no seu peso demográfico, sobretudo, no último caso, as freguesias mais periféricas do município.

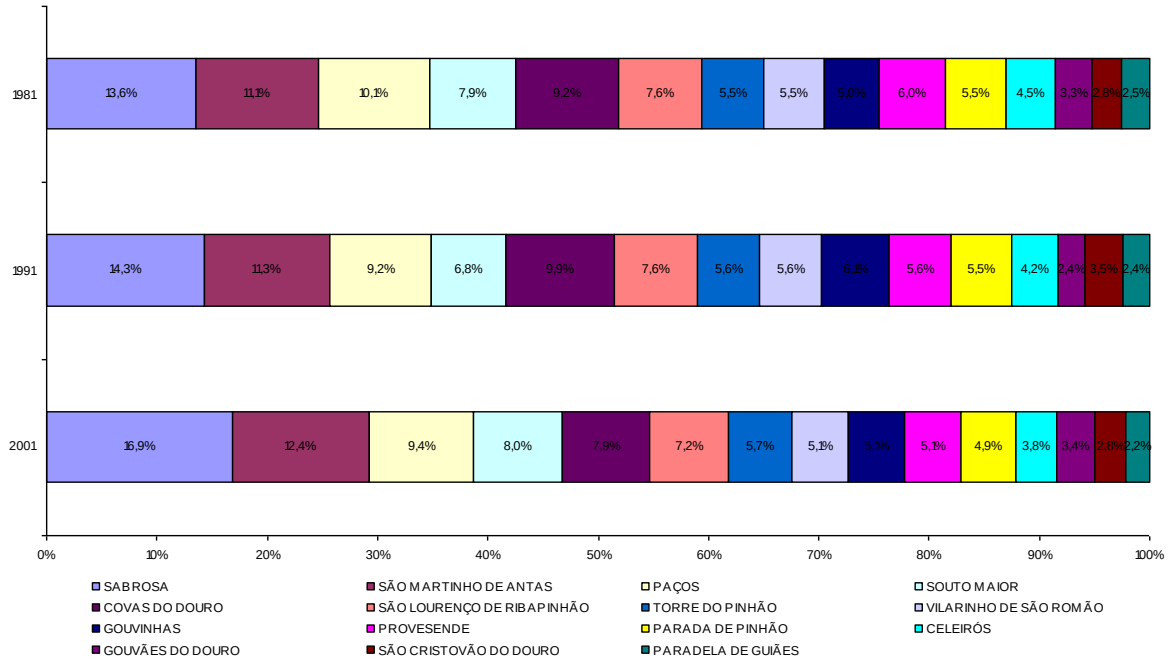


Gráfico 4. Variação do peso demográfico das freguesias (1981-2001)

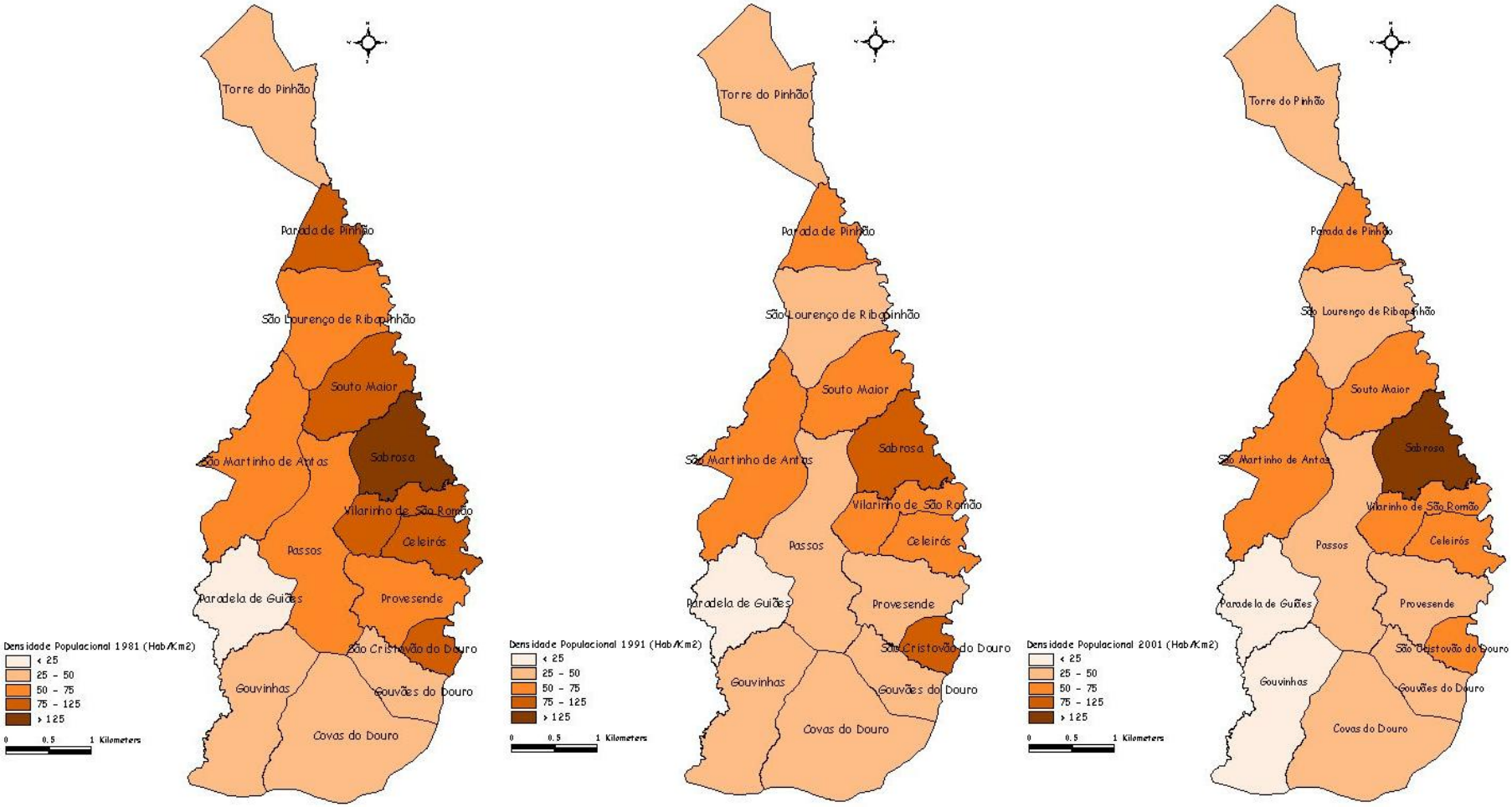
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Estas freguesias da zona Sul do município constituem as áreas em que a desertificação rural e o consequente despovoamento são mais evidentes. Sendo territórios relativamente isolados, fortemente condicionados pela baixa acessibilidade viária fruto de uma difícil orografia e afastados das principais vias intermunicipais – IP4 – assumem-se cada vez mais como territórios algo repulsivos, nos quais dificilmente se poderão reunir condições para uma inversão do declínio demográfico até então registado.

Ainda relativamente à caracterização demográfica das freguesias, um dos indicadores mais pragmáticos da desertificação registada é sem dúvida a densidade populacional e a sua variação vão longo dos últimos anos. Da leitura dos mapas da evolução da densidade populacional, é claramente notória a concentração da população na sede do município ou nos aglomerados limítrofes. De 1981 para 2001 as regiões periféricas relativamente à sede tanto a Norte como a Sul registaram as maiores quebras de densidade populacional.

Se tivermos em linha de conta que muitas das migrações registadas nesta década forma internas à região e ao município, torna-se clara a migração das populações no sentido dos territórios mais bem localizados na malha viária do município (deslocações para a zona central do município), assistindo-se assim, com particular incidência na década de 90, a um claro reforço da concentração demográfica na sede do concelho e na 2ª vila do município (São Martinho de Anta).

Atente-se de igual modo que, as migrações internas registadas nas últimas décadas, não foram a única causa de desertificação humana destes territórios; o rápido envelhecimento da população e a consequente quebra da taxa de natalidade contribuíram igualmente para esta realidade.



Mapa. 4. Densidade populacional por freguesia (1981, 1991 e 2001)
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

2.2.3 A Estrutura Etária Concelhia

A estrutura etária de Sabrosa revela, na última década, um elevado envelhecimento populacional com enormes dificuldades de renovação geracional que condicionam fortemente as tendências futuras do município em termos de crescimento demográfico. Esta problemática ocorre igualmente para o conjunto do território nacional com particular incidência nas regiões mais interiores do País. Este progressivo envelhecimento da população pode ser constatado através da análise comparativa das pirâmides etárias de 1991 e 2001, as quais permitem visualizar a evolução da distribuição da população por grupos etários, e os correspondentes índices demográficos.

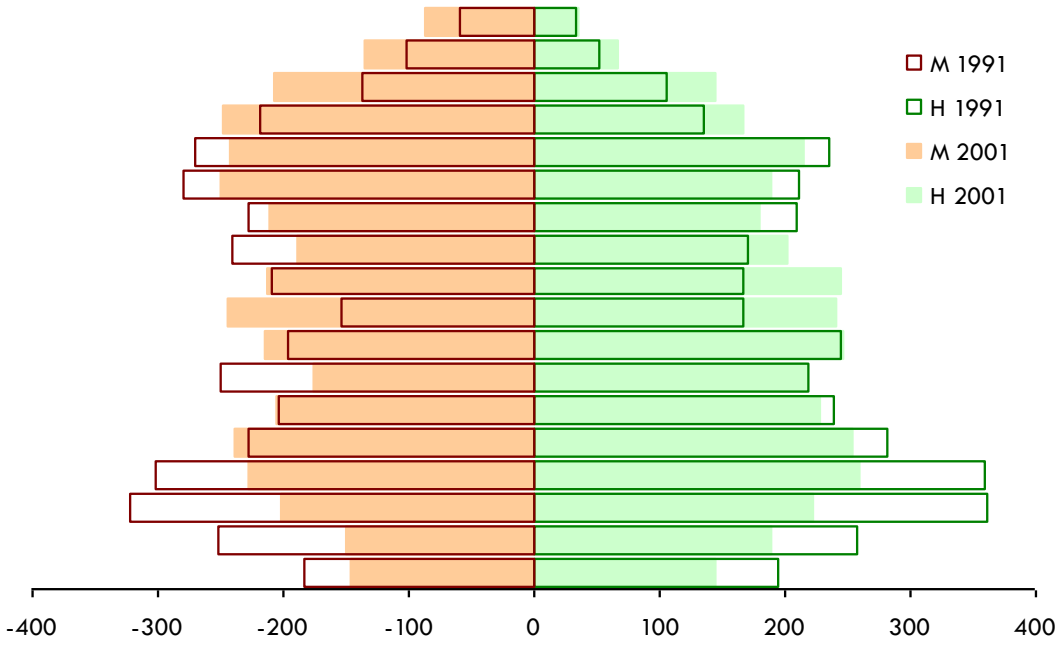


Gráfico 5. Pirâmides Etárias de Sabrosa (1991 e 2001)
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

O processo de envelhecimento registado é claramente visível, quer pelo alargamento, ainda que ligeiro, do topo da pirâmide (aumento da população idosa) quer simultaneamente pela redução significativa da base (redução das camadas jovens). Em termos quantitativos Sabrosa registou na década de 90 uma perda de cerca de 33% da população mais jovem (entre os 0 e os 14 anos) e um aumento de quase 15% das camadas mais idosas (com + de 65 anos). Analisando a pirâmide etária de 2001 verifica-se que o nº de efectivos das classes 0 a 4 anos e 5 a 9 anos é claramente inferior à classe de efectivos dos mesmos quinquénios de 1991 o que demonstra a quebra acentuada da taxa e natalidade na década de 90.

Em 2001 regista-se uma realidade preocupante: os efectivos das camadas entre os 10 e os 19 anos registados em 1991 não foram transpostos para as camadas sobrejacentes em 2001, o que denota um elevado êxodo de jovens para fora do município, muito provavelmente devido ao

baixo empreendedorismo da região e à falta de emprego atractivo para as camadas mais jovens da população.

A evolução dos índices demográficos apresentados no gráfico seguinte, confirmam logicamente esta tendência de envelhecimento. O índice de dependência de jovens diminuiu para cerca de metade nos últimos 30 anos, passando dos 45.3 registados em 1970 para 23.8 em 2001. No caso do índice de dependência de idosos a situação é inversa; o aumento absoluto do quantitativo de idosos, associado a um aumento da esperança de vida, levaram este valor a crescer bastante evoluindo de 18.8 para 35 nas últimas três décadas.

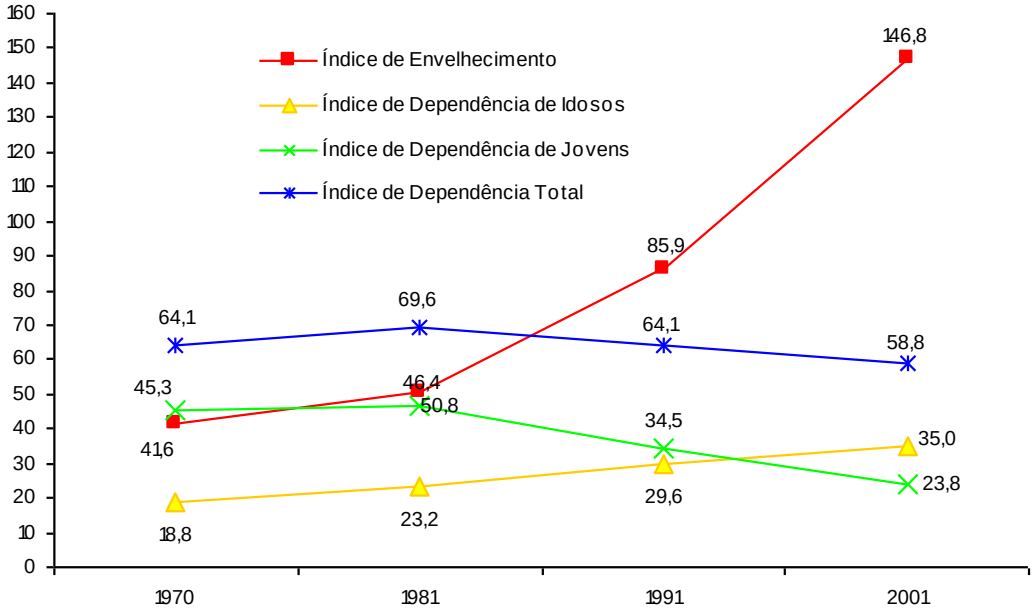


Gráfico 6. Índices Demográficos de Sabrosa
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

O índice de envelhecimento resultante desta realidade foi inevitavelmente "inflacionado", registando-se um aumento drástico de 41.6 em 1970 para 146.8 em 2001, com os principais aumentos a ocorrerem nas 2 últimas décadas muito por conta do abrandamento das taxas de fertilidade e natalidade registado um pouco por todo o País.

A par desta tendência de envelhecimento demográfico, verifica-se que o peso da população em idade activa evolui positivamente, ainda que com crescimentos reduzidos devido à conjuntura de diminuição do quantitativo populacional do município. Este acréscimo de activos reflectiu-se numa evolução aparentemente positiva do índice de dependência total (64.1 em 1970 para 58.8 em 2001) e dizemos aparente porque esta diminuição ocorreu principalmente à custa da rápida diminuição do nº de jovens e não do aumento da população activa do município o que condiciona e condicionará fortemente as capacidades futuras de renovação de activos e de crescimento populacional. O gráfico a seguir apresentado é perfeitamente esclarecedor da enorme quebra de

população nas camadas jovens que o município sofreu nos últimos 30 anos, bem como do crescimento da população idosa.

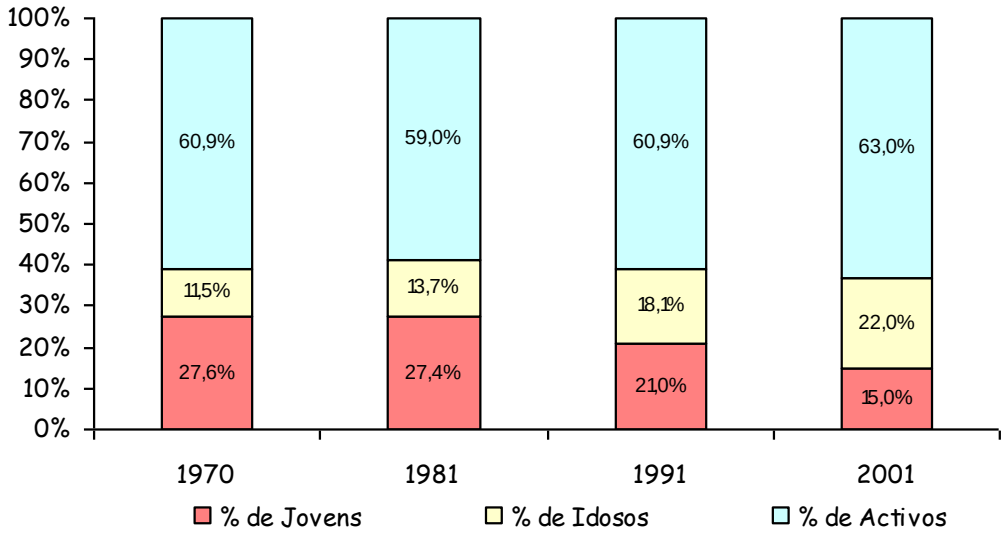


Gráfico 7. Evolução etária da população do município de Sabrosa (1970-2001)
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Mas onde é que essa quebra de jovens foi mais acentuada? Os gráficos seguintes apresentam a distribuição por grandes grupos etários da população por freguesia em 1991 e 2001 e permitem percepcionar onde é que esta tendência demográfica é mais notória no território municipal. Em 1991 cerca de 44% da população jovem, i.e., com menos de 25 anos residia nas freguesias mais populosas nomeadamente a sede de município e as freguesias de São Martinho de Antas, Covas do Douro e Paços, verificando-se o mesmo ao nível da população activa. No outro extremo situavam-se as freguesias de Paradela de Guiães e Gouvães do Douro que apresentavam em 1991 muito poucos efectivos populacionais quer de jovens, quer de activos.
Em 2001 a situação agravou-se um pouco; as freguesias menos populosas, embora mantivessem um quantitativo aproximado de activos durante a década, registaram grandes perdas de população nas camadas jovens, levando a um acentuado envelhecimento global da população dessas freguesias.

Este envelhecimento das freguesias mais "periféricas" do município resultou do êxodo de população jovem para outros territórios em busca de novas e diferentes oportunidades de emprego, bem diferentes das reduzidas e pouco atractivas oportunidades que encontravam nas suas freguesias de naturalidade. Esta migração de jovens ocorreu no sentido de uma concentração em torno da sede de município ou das freguesias na sua envolvente, pese embora que até estas freguesias perderam efectivos jovens durante esta década.

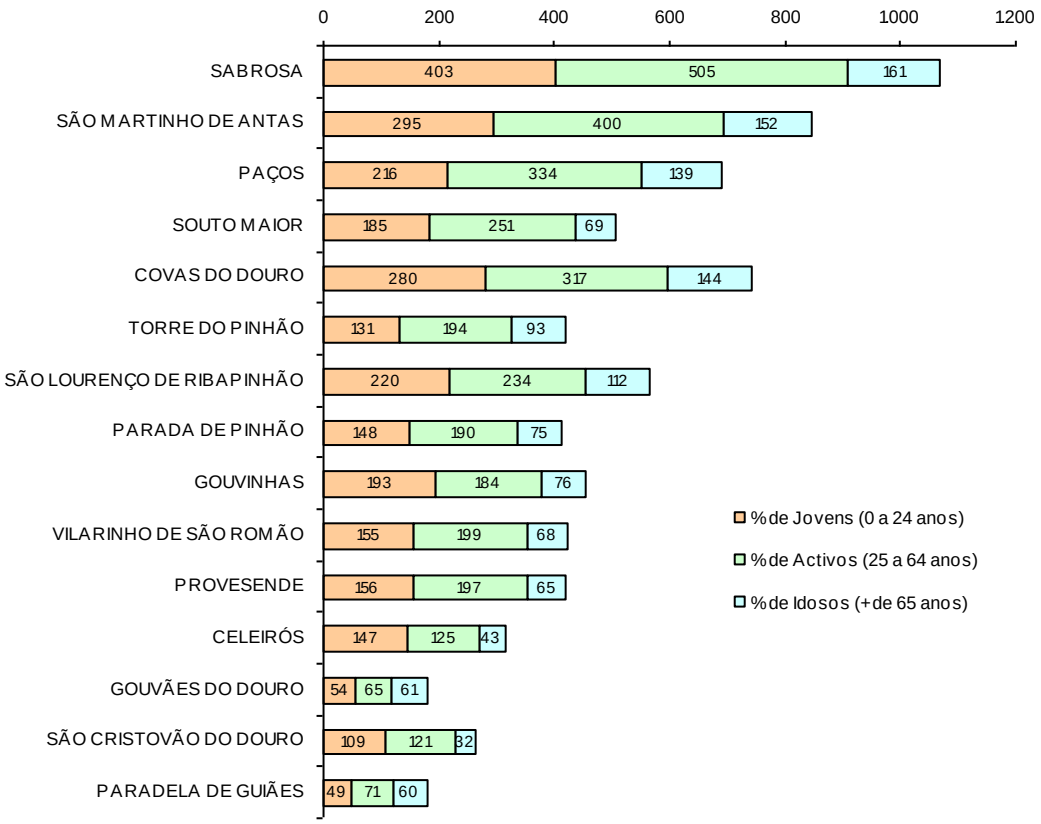


Gráfico 8. População por grandes grupos etários por freguesia em 1991
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

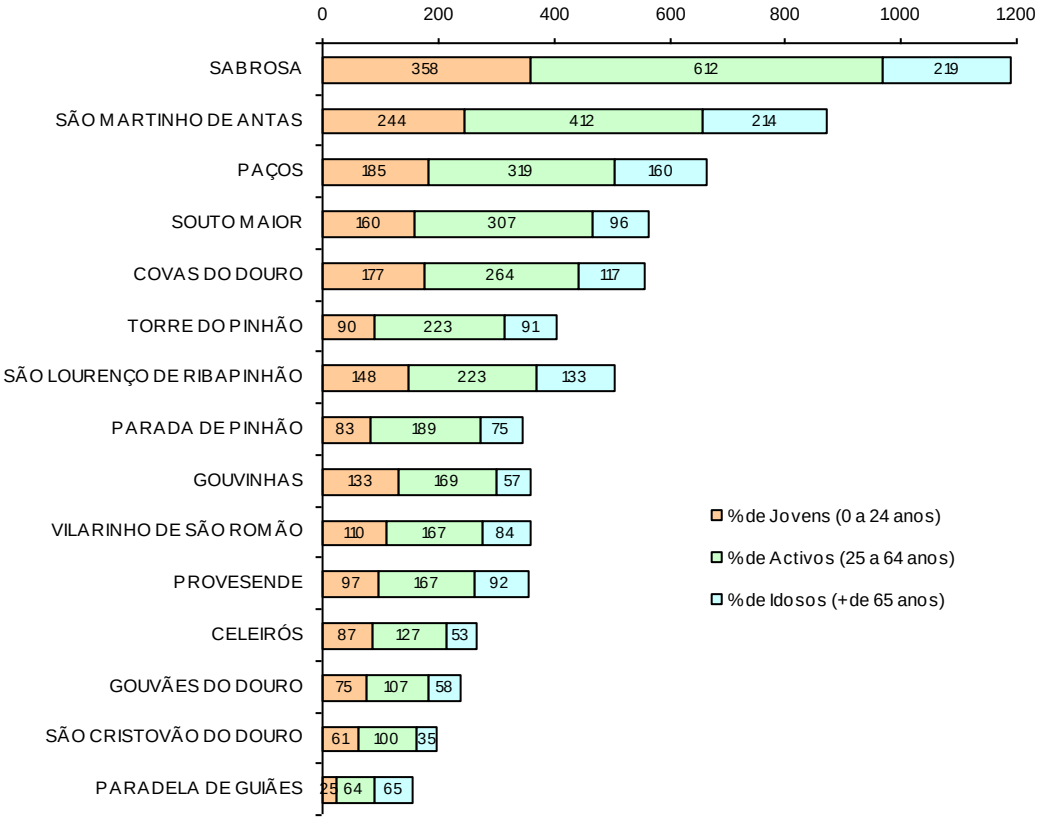


Gráfico 9. População por grandes grupos etários por freguesia em 2001
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Ao nível da população idosa, a evolução da última década reflecte um aumento dos efectivos em practicamente todas as freguesias (em 1991 as freguesias apresentavam em média 18% de população com mais de 65 anos e em 2001 esse valor atinge já os 23%) com particular destaque para as freguesias de São Cristóvão do Douro, Vilarinho de São Romão e Gouvinhas que registaram os maiores aumentos no seu valor de idosos.

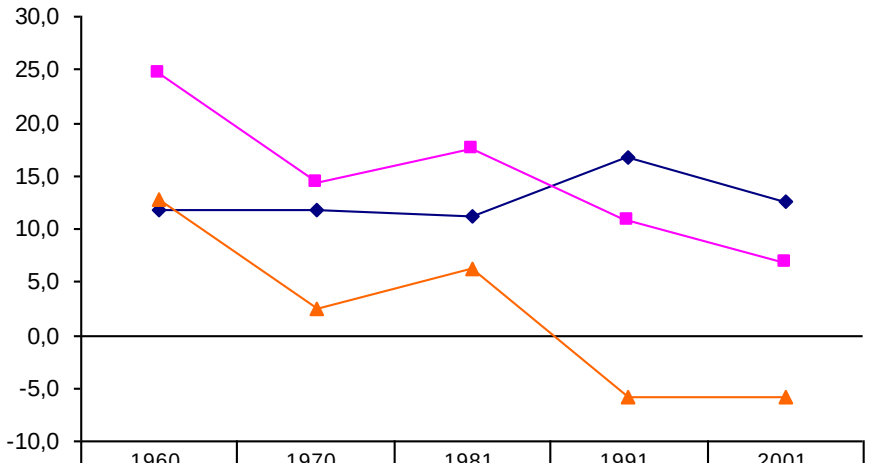
Em suma, conclui-se que a composição etária de Sabrosa é desequilibrada e que os principais desafios que se colocam no futuro são o do combate ao progressivo envelhecimento da população, devendo para tal o município dotar-se de condições de vida e de dinâmicas socio-económicas capazes de estimular a fixação das camadas jovens residentes.

2.2.4 Movimentos da População

2.2.4.1 *Evolução Natural*

O envelhecimento demográfico de municípios das regiões interiores do País como Sabrosa deveu-se sobretudo à acção conjunta de três factores: a estagnação das taxas de mortalidade, a diminuição das taxas de natalidade e a direcção dos intensos fluxos migratórios de saída de população para fora do município. Entre 1960 e 2001 registou-se no município uma elevada diminuição dos valores das taxas de natalidade, tendência aliás geral a toda a região do Norte Interior. Dos **24,6‰** registados em Sabrosa em 1960, desceu-se para o valor de **17.5‰** em 1981, valor esse que ainda assim se situava próximo da média nacional. Na década de 80 a situação agravou-se bastante passando esta em 1991 para quase de metade da registada na década anterior. Na década de 90 o agravamento foi igualmente notório, levando a que o município registe uma das menores taxas de natalidade da NUT (6,8‰) bastante inferior aos 10,9‰ registados no País e aos 11,4‰ da Região Norte.

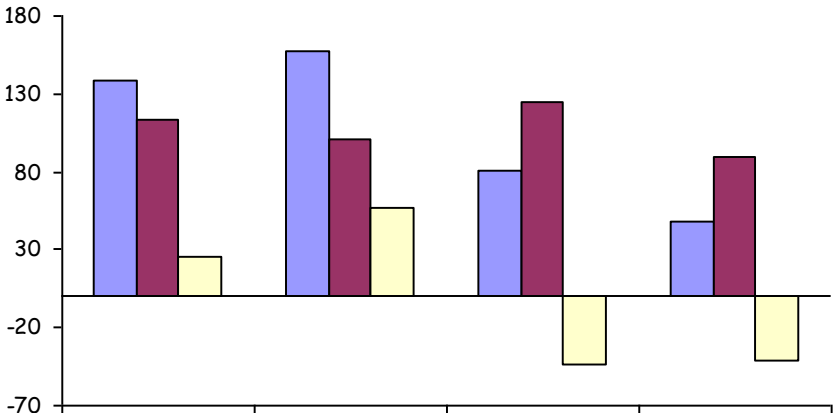
Ao nível da taxa de mortalidade a situação diferiu um pouco dado que esta sofreu apenas pequenos flutuações nos últimos 40 anos estabilizando-se em torno dos 17‰ em 1991 e com um decréscimo na última década algo significativo, atingindo cerca de 13‰ valor ainda algo superior ao do País (cerca de 10‰), aliás característico de territórios interiores e ruralizados como o de Sabrosa.



	1960	1970	1981	1991	2001
tx. mortalidade (‰)	11,7	11,7	11,2	16,7	12,7
tx. natalidade (‰)	24,6	14,3	17,5	10,8	6,8
tx. crescimento natural (‰)	12,9	2,6	6,3	-5,9	-5,8

Gráfico 10. Movimentos demográficos em Sabrosa
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Com o aumento da taxa de mortalidade e a regressão da taxa de natalidade, os valores do crescimento natural diminuíram abruptamente atingindo mesmo, em meados da década de 80, valores negativos que estagnaram actualmente em torno dos -6‰.



	1970	1981	1991	2001
nascimentos	139	158	81	48
óbitos	114	101	125	89
crescimento natural	25	57	-44	-41

Gráfico 11. Movimentos Naturais da população de Sabrosa
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

A comprovar este envelhecimento demográfico atente-se para os valores dos nascimentos e dos óbitos registados nas últimas décadas. Se por um lado o nº de óbitos tem vindo gradualmente a diminuir, fruto de uma melhoria das condições de vida das populações e de um melhor serviço do sistema de saúde, por outro lado, a forte diminuição dos nascimentos ocorrida nos últimos 30 anos

confirma-nos a existência de um cenário preocupante do ponto de vista da vitalidade populacional do município e da sua capacidade de renovação geracional futura.

2.2.4.2 Movimentos migratórios

Embora a evolução demográfica de Sabrosa tenha sido influenciada pelo comportamento do saldo fisiológico, é nos movimentos migratórios ocorridos a partir sobretudo da década de 70 que reside a principal causa de esvaziamento demográfico do município e do consequente envelhecimento da população. De facto, durante as décadas de 60 e 70, registaram-se os maiores valores de emigração em Sabrosa, tendo afectado sobretudo as camadas da população activa e em idade fértil, agravando assim fortemente a, já de si, baixa taxa de natalidade do município, contribuindo para o agravamento do envelhecimento da população residente. A partir da 2ª metade da década de 70, os valores da emigração para o estrangeiro sofreram uma diminuição progressiva, registando valores residuais durante a década de 80.

No entanto, durante a década de 80, os saldos migratórios voltam a sofrer variações negativas, embora desta vez devido a efeitos de migração interna: o desenvolvimento urbano-industrial de algumas áreas, exerceu sobre os municípios mais pequenos da região, como é o caso de Sabrosa, uma forte atracção levando ao êxodo de população em idade activa em busca de mais e melhor emprego bem como de melhores condições de vida.

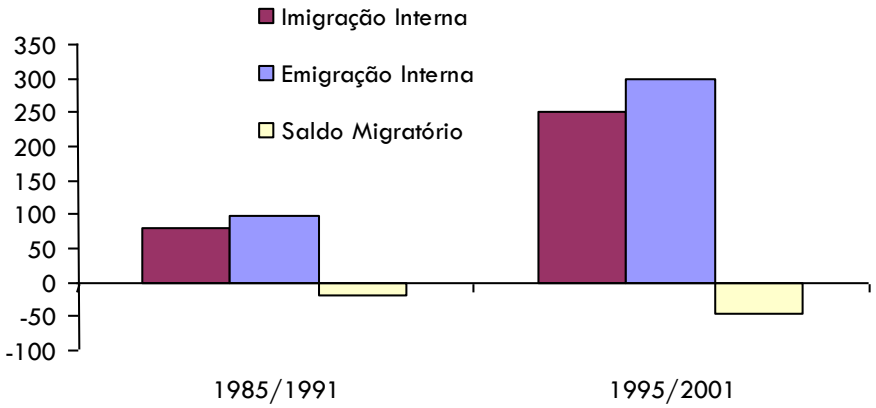


Gráfico 12. Movimentos migratórios internos em Sabrosa
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Durante a década de 90 este fenómeno consolidou-se. Comparando os valores da migração interna do final da década de 80 com os do final da década de 90 (Gráfico 14), verifica-se um aumento na emigração interna em períodos homólogos. A imigração interna, por seu lado, também aumentou significativamente denotando alguma capacidade de atracção do município. Em

consequência destes valores o saldo migratório aumentou para mais do dobro e os dados mais recentes denotam uma tendência de aceleração deste aumento nos últimos anos.

2.2.5 Estrutura do Povoamento e Hierarquização dos Aglomerados

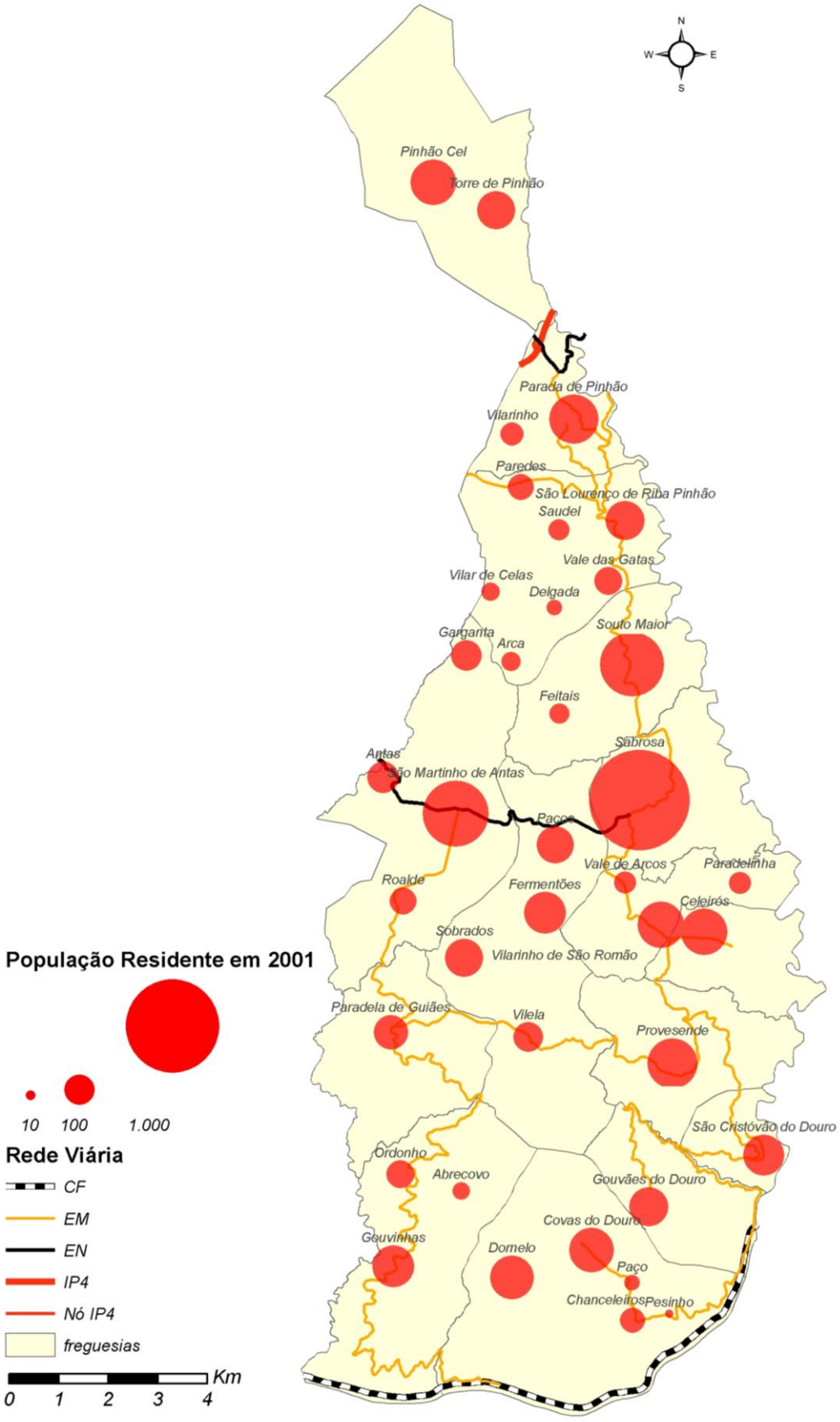
Este capítulo terá como base o trabalho elaborado no âmbito da revisão do PDM com vista à definição da hierarquia de aglomerados do território municipal. No caso da Carta Educativa, a definição da estrutura territorial do município, permite percepcionar qual o padrão e respectivas tendências de povoamento, de modo a optimizar as opções futuras de localização dos vários equipamentos educativos e de serviços conexos à educação. O território foi desagregado ao nível da subsecção estatística, delimitação territorial definida pelo Instituto Nacional de Estatística, e usada como base territorial de trabalho para o levantamento de informação dos Censos sobre as quais esta análise do povoamento foi elaborada. Destas subsecções, procedeu-se á agregação dos dados estatísticos para os vários aglomerados do município, pelas subsecções que os compõem, tendo sido considerados 38 aglomerados.

Da análise da distribuição da população segundo a dimensão dos lugares em 2001 e a sua comparação com os dados de 1991 ressalta desde logo como primeira característica a tendência para a manutenção de um padrão de relativa dispersão da população por um número elevado de lugares de pequena dimensão populacional. Em 2001 o peso dos aglomerados com menos de 200 habitantes era de 35%, um valor que diminui ligeiramente relativamente a 1991 (40%).

Ao nível dos aglomerados entre 200 e 500 habitantes, estes detêm cerca de 40% da população de Sabrosa (2630 habitantes) e entre 1991 e 2001, registou-se uma diminuição tanto do quantitativo populacional como da sua representatividade no município. Regista-se um crescimento dos aglomerados com população com mais de 500 habitantes devido ao crescimento da 2ª principal vila do município, São Martinho de Anta.

	1991			2001		
	Nº lugares	População total	% População total	Nº lugares	População total	% População total
<50 Hab	4	125	2%	7	228	3%
50 a 200 Hab	23	2724	38%	19	2146	32%
200 a 500 Hab	10	3331	46%	10	2630	39%
>500 Hab.	1	1034	14%	2	1667	26%

Quadro 3. Evolução da dimensão dos lugares segunda a sua dimensão por classes (1991-2001)
Fonte: INE, elaboração própria



Mapa. 5. Distribuição da população segundo a dimensão dos lugares
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

2.3 Caracterização Socio-Económica Municipal

A caracterização da estrutura socio-económica do município proporciona uma leitura fundamental ao planeamento do sistema educativo municipal, nomeadamente à programação da localização da oferta educativa e dos conteúdos programáticos do sistema de ensino secundário e profissional de modo a garantir uma compatibilização com o mercado de trabalho da região. Permite igualmente a aquisição de uma percepção do padrão de deslocações pendulares internas e externas da população activa, facto importante para a definição da localização dos equipamentos educativos, particularmente os do ensino pré-escolar.

Neste sentido elaborou-se a quantificação e análise de um conjunto de indicadores estatísticos referentes à estrutura socio-económica concelhia bem como das principais actividades económicas existentes no município e da respectiva estrutura da população activa tendo sido a caracterização feita para os anos de 1991 e 2001, usando como base estatística os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

2.3.1 Dimensão e condições de vida das famílias residentes

Sabrosa apresentava em 1991 cerca de 18% das famílias constituídas por 5 ou mais elementos e cerca de 70% com 3 ou menos elementos. Aparentemente esta estrutura familiar reflectiria um território algo urbano (muitas famílias de reduzida dimensão), o que não é o caso de Sabrosa; esta estrutura deveu-se sobretudo ao elevado êxodo migratório das populações jovens ocorrido nas décadas anteriores que, associado a uma quebra da taxa de natalidade, originou uma forte diminuição da dimensão familiar bem como ao seu envelhecimento gradual levando a que actualmente a maioria das famílias de 1 ou 2 elementos sejam constituídas por elementos idosos, com total ausência de capacidade reprodutiva.

Na última década, apesar da diminuição demográfica registada o nº total de famílias do município aumentou ligeiramente, no entanto este aumento ocorreu à custa do aumento de famílias de reduzida dimensão (com 2 ou menos elementos) que representavam já em 2001cerca de 50% do total de famílias do município reflectindo um aumento de 3% face a 1991. No grupo de famílias de grande dimensão (5 ou mais elementos) registou-se uma diminuição de 6% representando actualmente cerca de 12% do total contra os 18% registados em 1991.

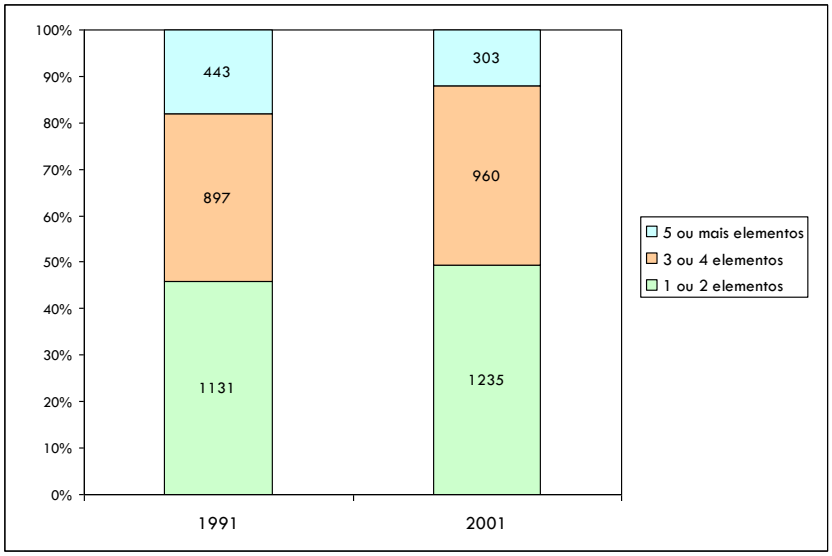


Gráfico 13. Evolução da dimensão das famílias de Sabrosa (1991 e 2001)
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

2.4 Nível de Escolaridade

Em termos de escolaridade da população residente, o município apresenta valores bastante baixos face às médias nacionais e regionais. Em 1991 cerca de 20% da população não possuía qualquer tipo de formação e dos que possuíam apenas 4,6% detinham ou frequentavam o ensino secundário e mais de metade da população (50,3%) possuía apenas o 1º ciclo. Este cenário bastante negativo tem vindo no entanto a atenuar-se nos últimos anos; entre 1991 e 2001 o peso da população iletrada reduziu para 19,2%, estando no entanto ainda acima da média da NUT Douro (15,3%).

Um aspecto bastante positivo a salientar foi o grande aumento de indivíduos residentes a frequentar ou com o ensino superior completo (cerca de 4% em 2001 contra uns meros 1,2% em 1991). Ao nível do ensino secundário registou-se igualmente um acentuado crescimento na última década atingindo-se já em 2001 valores na ordem dos 9%, valor bastante mais próximo da média da NUT Douro (10,7%).

Apesar da evolução positiva registada na última década, o município continua a apresentar índices de escolarização inferiores aos da região, o que se reflecte na estrutura socio-económica algo débil que caracteriza o município. No entanto o recente aumento de população com escolarização avançada (com ensino médio e superior) poderá indiciar um aumento da capacidade empreendedora e do dinamismo económico do município, podendo fomentar a criação de mais emprego em sectores de actividade até agora pouco significativos no município. A possibilidade de integração na oferta educativa municipal do ensino profissional, perfeitamente adequado ao tecido socio-económico local e às necessidades e anseios mais prementes em termos de emprego no concelho, poderá assim ser uma hipótese futura a considerar.

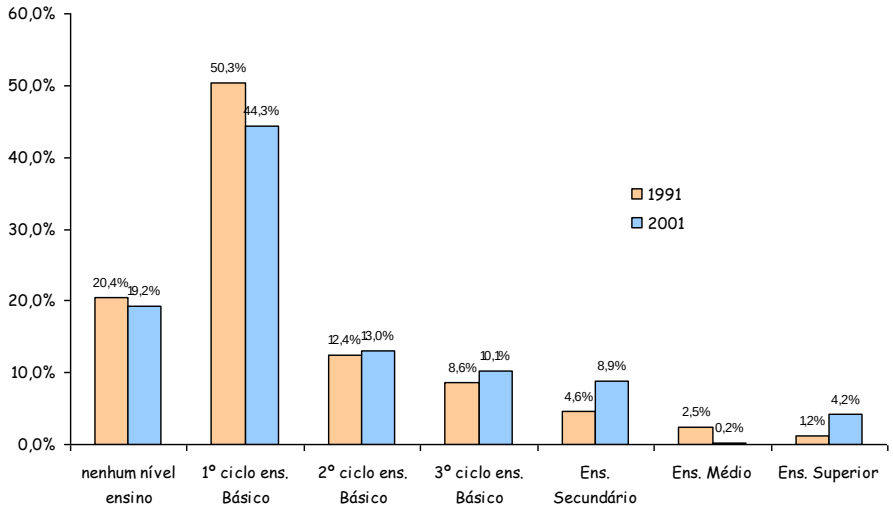


Gráfico 14. Nível de instrução da população residente em 1991 e 2001
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

2.4.1 A estrutura produtiva

Em 1991 apenas 2779 habitantes encontravam-se empregados, representando cerca de 60% da população total em idade activa do município de Sabrosa. Do total de empregados, os do sector primário representavam a maior fatia com 58% do total de activos empregados, seguido do sector terciário com 23,9%. Na década de 90 o nº de habitantes empregados sofreu uma diminuição (-16,3%) devido à redução de população em idade activa registada ter sido algo acentuada. A evolução da estrutura activa, que já em 1991 denotava alguma terciaridade do emprego, reforça, durante a década de 90, essa tendência passando o sector terciário em 2001 a representar quase metade do total de empregados do município. Em função desta evolução o sector primário sofreu uma acentuada redução de activos (-26%) e o sector secundário cresceu 3%, representando actualmente 21% do total de activos empregados.

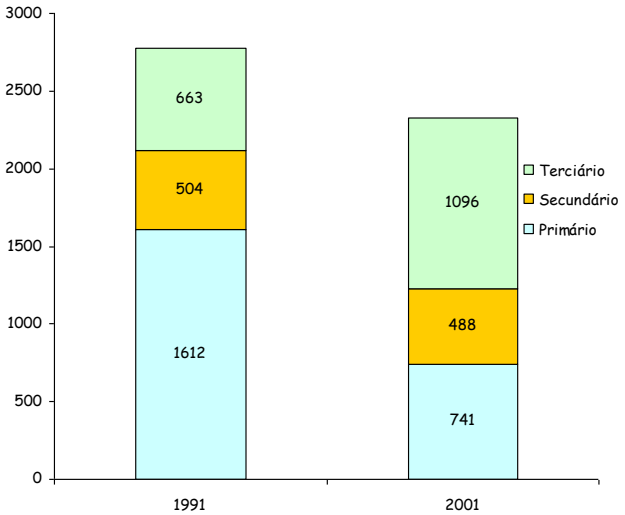
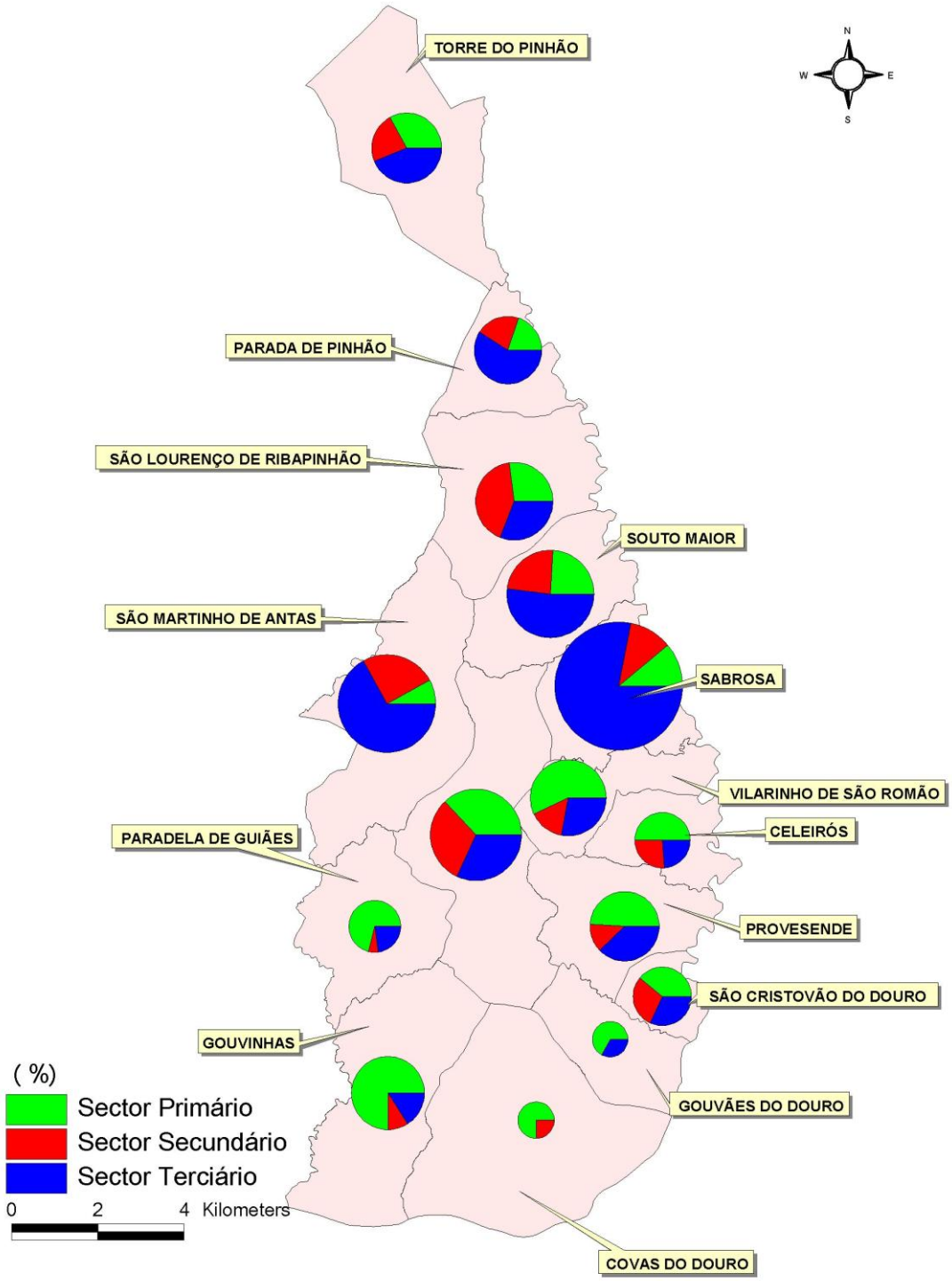


Gráfico 15. População Activa por Sector de Actividade
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Uma análise da população activa ao nível das freguesias permite-nos constatar que os territórios com maior peso do sector terciário situam-se maioritariamente na zona central do município, ao longo do eixo na EN322, salientando-se destas a sede de concelho, que obviamente concentra um conjunto de equipamentos e serviços que absorvem grande parte dos activos locais e até mesmo das freguesias circundantes, e a freguesia da São Martinho de Anta.



Mapa. 6. População Residente Activa por Sector de Actividade em 2001
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Quando analisada a estrutura de emprego desagregada por ramos de actividade económica a imagem de município substancialmente primário é notória. Em 2001, mais de 30% da população empregada encontra-se associada à agricultura, nomeadamente a viticultura e olivicultura. Num segundo grupo de importância, destacam-se os trabalhadores da construção civil (12%) e os trabalhadores associados a administração pública (6,9%).

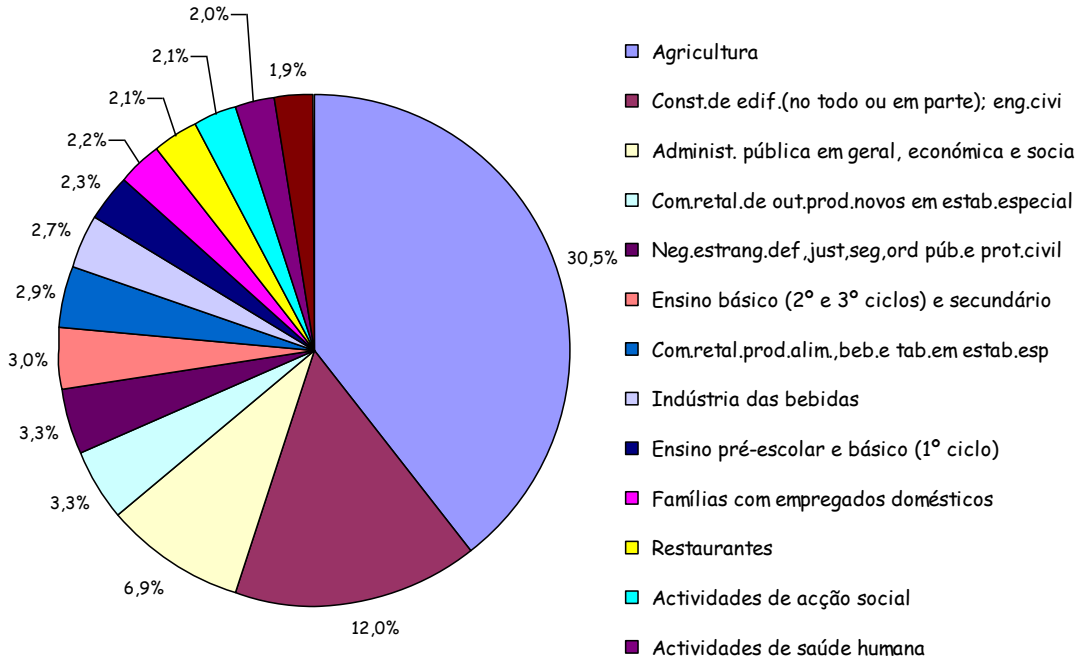


Gráfico 16. População empregada por Ramos de Actividade Económica – 2001
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

2.5 Síntese Conclusiva

O município de Sabrosa, em termos demográficos, é caracterizado por um acentuado declínio populacional em grande parte justificado pelos elevados fluxos emigratórios ocorridos em décadas anteriores, nomeadamente na década de 60, associados a uma quebra da taxa de natalidade, acarretando naturalmente, uma perda significativa do potencial demográfico do município, quer em termos absolutos, quer em termos do seu peso demográfico no contexto regional e nacional.

O elevado envelhecimento populacional registado provoca enormes dificuldades de renovação geracional que condicionam fortemente as tendências futuras do município em termos de crescimento demográfico. Esse envelhecimento, ocorreu principalmente nas freguesias mais "periféricas" do município, resultante do êxodo de população jovem para outros territórios em busca de novas e diferentes oportunidades de emprego, bem diferentes das reduzidas e pouco atractivas oportunidades que encontravam nas suas freguesias de naturalidade, registando no entanto nos últimos anos, um abrandamento desses fluxos migratórios.

Em termos socio-económicos, registou-se uma forte diminuição da dimensão familiar bem como ao seu envelhecimento gradual levando a que actualmente a maioria das famílias de 1 ou 2 elementos sejam constituídas por elementos idosos, com total ausência de capacidade reprodutiva.

O município continua a apresentar índices de escolarização inferiores aos da região, o que se reflecte na estrutura socio-económica débil que caracteriza o município. No entanto o recente aumento de população com escolarização avançada (com ensino médio e superior) poderá indiciar um aumento da capacidade empreendedora e do dinamismo económico do município, podendo fomentar a criação de mais emprego em sectores de actividade até agora pouco significativos no município.

O município evoluiu no sentido de uma ligeira terciarização do emprego, à custa de uma perda de activos no sector primário, reflexo das profundas e complexas mudanças que atingiram o sector – das quais podemos destacar a perda de rendimento das actividades agrícolas em relação a outros sectores de actividade.

Sabrosa apresenta uma estrutura activa que, para além de ser composta maioritariamente por uma população com baixos níveis de habilitações, detêm também activos com níveis de qualificação profissional muito limitados e abaixo das necessidades do tecido económico, levando a um atrofiamento do dinamismo empresarial e a uma limitação das iniciativas empreendedoras.

3 CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO MUNICIPAL

3.1 Introdução

Este capítulo encontra-se dividido em 2 secções distintas; na 1ª iremos analisar a evolução da procura do sistema educativo, nomeadamente a procura potencial (população residente em idade escolar) e a procura efectiva (alunos inscritos) para os vários níveis de escolaridade disponíveis no município. Dar-se-á igualmente importância à análise da taxa de retenção e desistência registada no concelho e as respectivas evoluções recentes. Dada a existência de apenas um Agrupamento Vertical de escolas no município que integra todos os estabelecimentos de ensino básico existentes (EB1 e EB2,3/S) bem como os todos os Jardins-de-infância, elaborar-se-á uma análise da procura total do município desagregando, sempre que possível, os dados pelas várias freguesias que o constituem. Referenciam-se ainda de forma sucinta o ensino recorrente, a educação especial e o ensino profissional embora não sejam o principal objecto deste estudo.

Na 2ª secção iremos analisar a vertente da oferta educativa do município, onde se elaborará uma análise de todos os recursos afectos à educação existentes em Sabrosa, ao nível das capacidades instaladas e utilizadas, dos recursos educativos disponibilizados e das condições de conservação actuais, tendo para tal como base o levantamento de informação efectuado anteriormente e que dará origem a uma Base de Dados do Sistema Educativo Municipal (BDSEM). Esta análise abrange os três níveis previstos na L.B.S.E:

- A educação pré-escolar;
- O ensino básico;
- O ensino secundário;

Incluindo-se também:

- O conjunto de equipamentos de actividades de tempos livres (ATL) pela função de complemento da actividade sócio-educativa que exerce;
- Os equipamentos desportivos, quer quando as instalações se localizam dentro do perímetro de estabelecimento de ensino, quer na sua proximidade.
- A rede de transportes escolares existente no município, a sua capacidade instalada, os percursos efectuados e o nível de acessibilidade assegurado (tempos casa-escola).

3.2 A Procura Escolar

3.2.1 A Procura Potencial

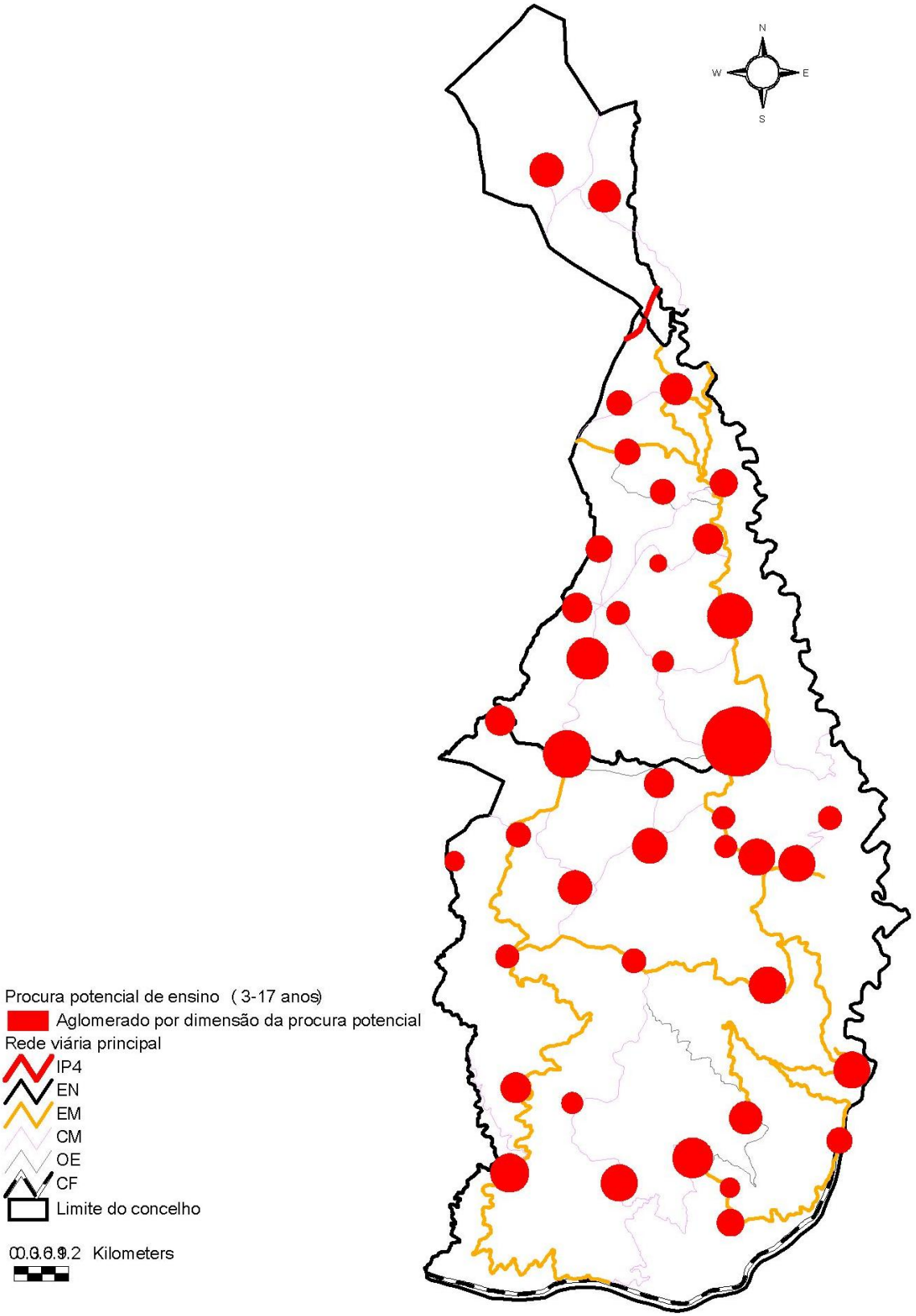
Para a avaliação da procura potencial do sistema educativo foram recolhidos dados sobre a população residente nas várias freguesias e lugares do concelho de Sabrosa em 1991 e 2001, desagregados por grupos etários quinquenais a partir dos quais se calculou a população a escolarizar nos vários níveis de ensino. Foram apenas considerados os grupos etários que compreendem a população residente equivalente aos níveis de ensino pré-escolar, básico e secundário, uma vez que é sobre estes que o município deverá definir uma estratégia futura de serviço educativo, numa óptica de escolaridade obrigatória[7]. A informação contida na tabela seguinte constitui o quadro de referência onde assenta a procura potencial, pois tem em conta a população de base a servir e a sua distribuição espacial. A leitura deste evidencia uma clara concentração da procura educativa de todos os níveis de ensino na sede de concelho ou em torno desta; o eixo central Este-Oeste do concelho, constituído pelas freguesias de Sabrosa, São Martinho de Antas e Souto Maior, apresenta uma forte concentração da procura potencial dos vários níveis de ensino detendo cerca de 41% da procura educativa total do município.

Freguesias	Área (km2)	3 a 5 anos em 2001		6 a 9 anos em 2001		10 a 14 anos em 2001		15 a 17 anos em 2001		População Escolar	
		Crianças	Crianças/ km2	Crianças	Crianças /km2	Jovens	Jovens /km2	Jovens	Jovens /km2	Pop. Escolar	Pop.Escolar/km2
CELEIRÓS	5,3	8	1,5	7	1,3	12	2,3	13	2,4	40	7,5
COVAS DO DOURO	16,6	14	0,8	25	1,5	44	2,7	29	1,8	112	6,8
GOUVÃES DO DOURO	6,3	6	0,9	4	0,6	18	2,8	13	2,0	41	6,5
GOUVINHAS	13,8	10	0,7	22	1,6	22	1,6	20	1,4	74	5,4
PAÇOS	18,1	17	0,9	24	1,3	38	2,1	19	1,1	98	5,4
PARADA DE PINHÃO	5,7	5	0,9	10	1,7	9	1,6	13	2,3	37	6,5
PARADELA DE GUIÃES	9,1	1	0,1	2	0,2	3	0,3	2	0,2	8	0,9
PROVESENDE	8,7	7	0,8	12	1,4	12	1,4	10	1,2	41	4,7
SABROSA	8,5	34	4,0	48	5,6	76	8,9	44	5,2	202	23,7
SÃO CRISTOVÃO DO DOURO	3,4	10	3,0	14	4,1	11	3,3	5	1,5	40	11,8
SÃO LOURENÇO DE RIBAPINHÃO	12,5	13	1,0	19	1,5	31	2,5	20	1,6	83	6,6
SÃO MARTINHO DE ANTAS	16,6	25	1,5	42	2,5	75	4,5	54	3,3	196	11,8
SOUTO MAIOR	8,7	10	1,2	10	1,2	30	3,5	28	3,2	78	9,0
TORRE DO PINHÃO	14,6	12	0,8	16	1,1	22	1,5	9	0,6	59	4,1
VILARINHO DE SÃO ROMÃO	6,4	11	1,7	16	2,5	22	3,4	12	1,9	61	9,6
SABROSA	**154,2**	**183**	**1,2**	**271**	**1,8**	**425**	**2,8**	**291**	**1,9**	**1170**	**7,6**

Quadro 4. Distribuição da procura potencial por freguesia em 2001
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Para além desta zona central, sobressai igualmente em termos de procura potencial a freguesia de Covas do Douro com 10% da procura potencial escolar do município, desagregada por 3 aglomerados (Covas, Dornelo e Chanceleiros). Esta procura potencial tem vindo a registar forte quebras nos últimos anos, fruto do envelhecimento acentuado da estrutura demográfica. Entre 1991 e 2001 o concelho perdeu cerca de 33% do nº de indivíduos a escolarizar (-572) o que provocou enormes transformações ao nível da capacidade utilizada do parque escolar, com forte incidência em todos os níveis escolares (Gráfico 17).

7 Inclui-se nesta análise o ensino secundário, uma vez que a perspectiva futura para Portugal é a de consideração de um ensino obrigatório de 12 anos de escolaridade.



Mapa. 7. Procura Potencial total do Sistema Educativo Municipal
Fonte: Elaboração própria

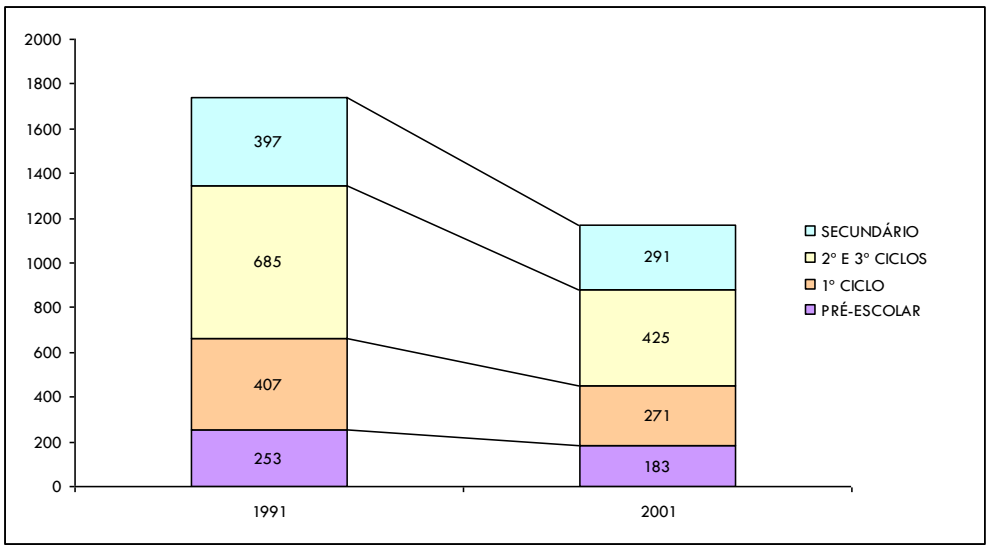


Gráfico 17. Evolução da procura escolar potencial municipal (1991-2001)
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Em termos percentuais, o 2º e 3º ciclos do ensino básico representam actualmente a maior fatia da procura potencial educativa municipal com cerca de 36% do total de indivíduos a escolarizar, seguidos do ensino secundário com 25%.

3.2.2 A Procura Efectiva

A evolução global da procura escolar do município, intimamente associada à evolução demográfica verificada apresentou as seguintes tendências tal como se observa no quadro e nos gráficos que seguidamente se apresentam:

- Ligeiro aumento do nº de entradas no pré-escolar com tendência para a estabilização;
- Diminuição acentuada do nº de alunos do 1º ciclo do ensino básico com o município a registar uma perda de 57% de alunos inscritos neste nível de ensino;
- Diminuição progressiva do nº de alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, mas com alguma tendência de estabilização ao nível do 2º ciclo a partir do ano lectivo de 1999/2000.
- Ligeiro aumento do nº de alunos no ensino secundário (+21%) com tendência a estabilizar;

Destes dados podemos facilmente constatar que, tal como na estrutura demográfica, o município sofreu fortes alterações ao nível da procura do sistema de ensino, em particular ao nível do ensino básico. Tal evolução acarreta fortes desajustamentos ao nível da oferta educativa criando situações, quer de subrendimento e subaproveitamento do parque escolar quer dos recursos afectos à educação, que importa corrigir atempadamente de modo a minimizar as assimetrias no acesso e na qualidade do serviço disponibilizado.

Ano Escolar	Pré-Escolar	1° Ciclo	2° Ciclo	3° Ciclo	Secundário
1990/1991	122	636	264	280	106
1991/1992	114	589	266	298	113
1992/1993	101	552	252	316	94
1993/1994	97	483	222	325	93
1994/1995	98	468	240	321	100
1995/1996	80	410	242	282	181
1996/1997	94	362	224	290	169
1997/1998	97	363	191	301	155
1998/1999	119	339	169	307	155
1999/2000	161	326	143	288	128
2000/2001	161	290	153	268	137
2001/2002	143	304	150	232	128
2002/2003	147	299	157	207	146
2003/2004	114	291	153	195	128
2004/2005	129	275	160	189	128

Quadro 5. Evolução do Número de Alunos entre 1990/91 e 2004/05
Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Sabrosa

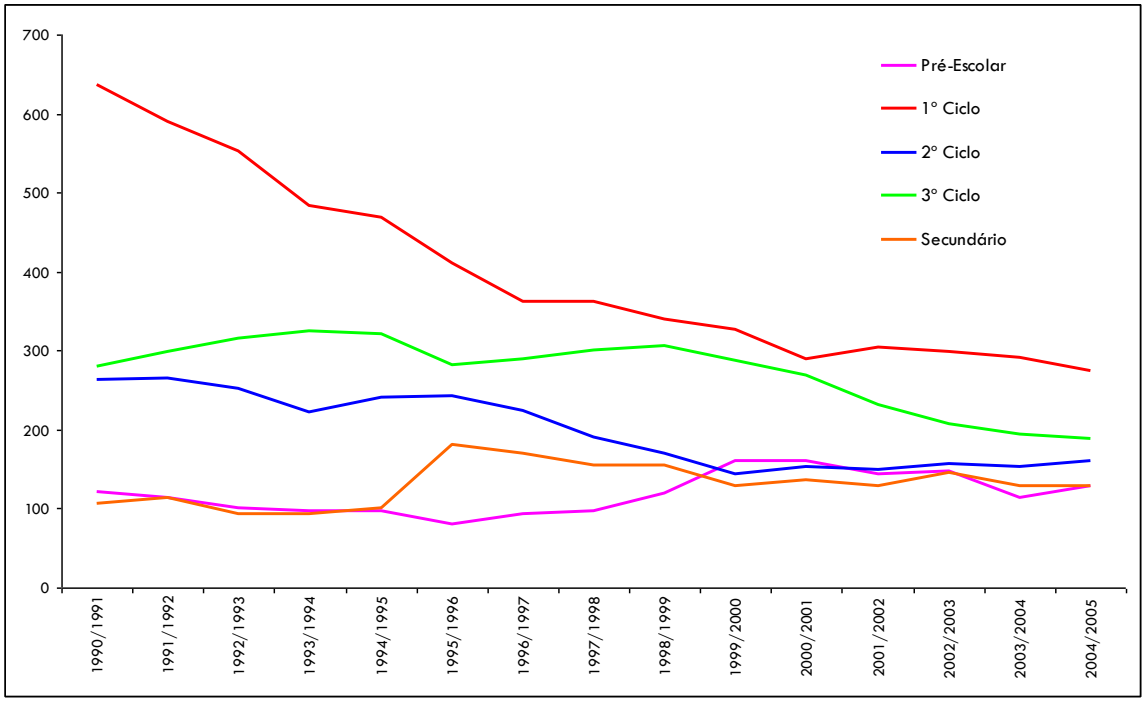


Gráfico 18. Evolução do Número de Alunos entre 1990/91 e 2004/05
Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Sabrosa

3.2.2.1 *Ensino Pré-Escolar*

A população com idade compreendida entre os 3 e os 5 anos residente em Sabrosa abrangida pelos estabelecimentos de educação pré-escolar de iniciativa pública no ano lectivo de 2006/2007 era de 142 crianças.

A aparente estabilidade do número de crianças a frequentar a educação pré-escolar parece entrar em contradição com a diminuição da taxa de natalidade observada. Este facto resulta da

taxa de cobertura[8] ter vindo a aumentar, compensando assim, a diminuição da população em idade pré-escolar registada. Em 2001 o município registava uma taxa de cobertura na ordem dos 78%, um valor ainda algo inferior ao fixado pelo governo (90% para o grupo etário de 3 a 5 anos), mas que com a evolução populacional esperada e a manutenção dos níveis de frequência registados nos últimos anos, deverá atingir proximamente os valores nacionais recomendados.

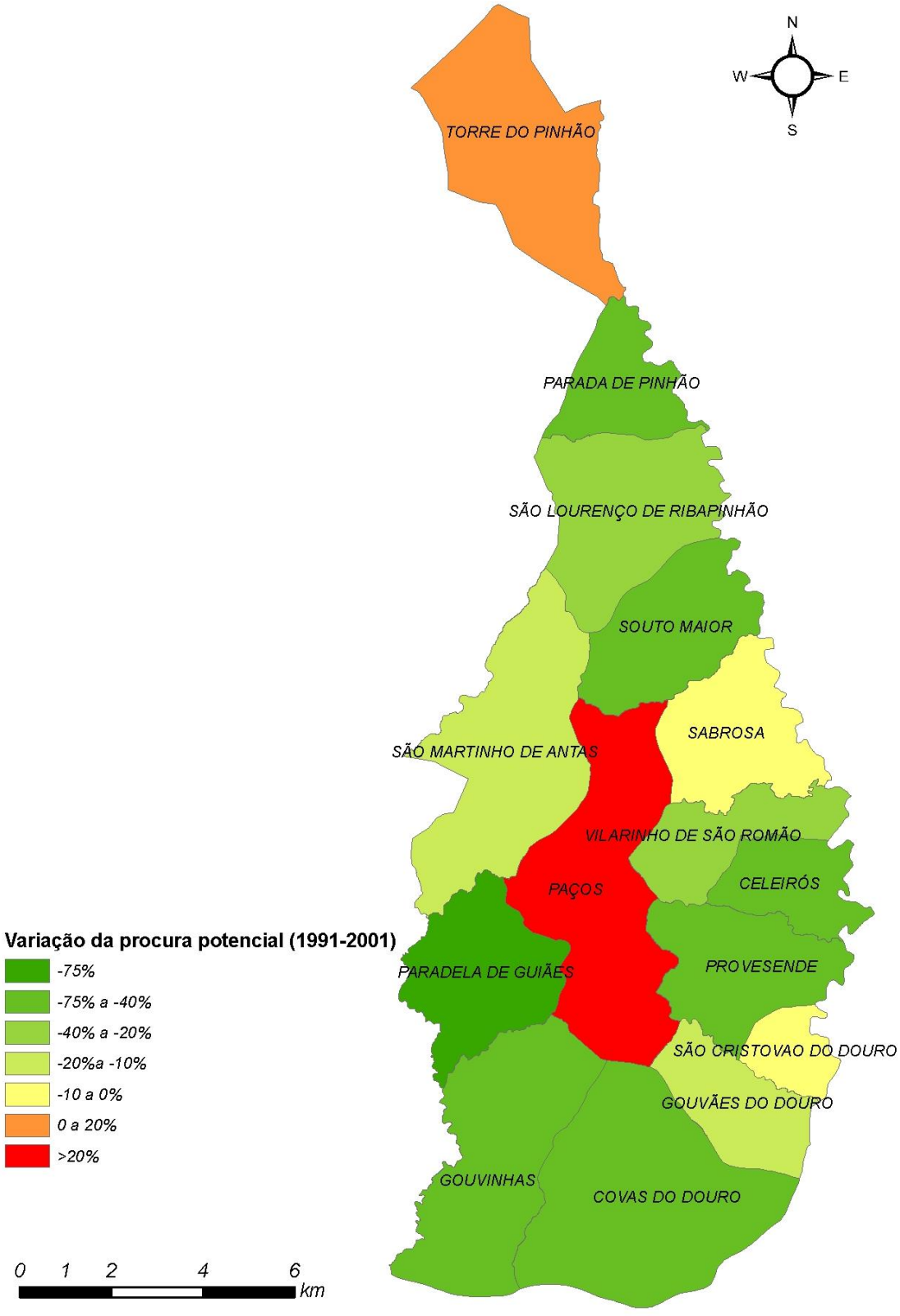
Estabelecimento Pré-Escolar	Nº de alunos			Total
	3 anos	4 anos	5 anos	
JI de de Celeirós	2	2	3	7
JI de Covas do Douro	2	1	3	6
JI de Donelo	-	3	3	6
JI de Parada do Pinhão	5	4	7	16
JI de Provesende	3	1	1	5
JI de São Lourenço	5	4	5	14
JI de São Martinho de Anta	7	6	7	20
JI de Sabrosa	11	21	10	42
JI de Sobrados	1	2	5	8
JI de Gouvinhas	3	3	1	7
JI de Souto Maior	7	3	1	11
TOTAL	**46**	**50**	**46**	**142**

Quadro 6. Procura efectiva do ensino Pré-escolar (2006/2007)
Fonte: DREN

Apesar desta diminuição se ter verificado em praticamente todo o território municipal, existem algumas diferenças entre as várias freguesias do município como se poderá verificar no mapa seguinte (Mapa 8). A zona Sul do município sofreu as maiores perdas com várias a registarem uma redução de mais de metade do nº de crianças entre os 3 e os 5 anos. As freguesias da zona central do município, registaram as menores perdas, registando mesmo um aumento na freguesia de Paços – este aumento prende-se sobretudo com o desenvolvimento urbano da Vila de Sabrosa que tem vindo a crescer para Oeste, o que aumentou significativamente o nº de residentes na zona norte da freguesia de Paços. Tanto esta ultima como a freguesia de Torre do Pinhão apresentam aumentos percentuais significativos mas que na prática correspondem a ligeiros crescimentos efectivos; entre 1991 e 2001 a freguesia de Paços passou de 9 crianças para 17 (+88%) e a freguesia de Torre do Pinhão passou de 10 para 12 crianças (+20%).

Sendo um nível de ensino facultativo e que apresenta já bons níveis de cobertura, é de esperar que a médio prazo a evolução do nº de crianças a frequentar a educação pré-escolar acompanhe a evolução da taxa de natalidade.

8 **Taxa de Cobertura** – É a relação entre o número de crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar e a população em idade normal de frequência desse nível de ensino (3-5 anos).



Mapa. 8. Evolução da Procura potencial do Pré-escolar (1991-2001)
Fonte: INE, elaboração própria

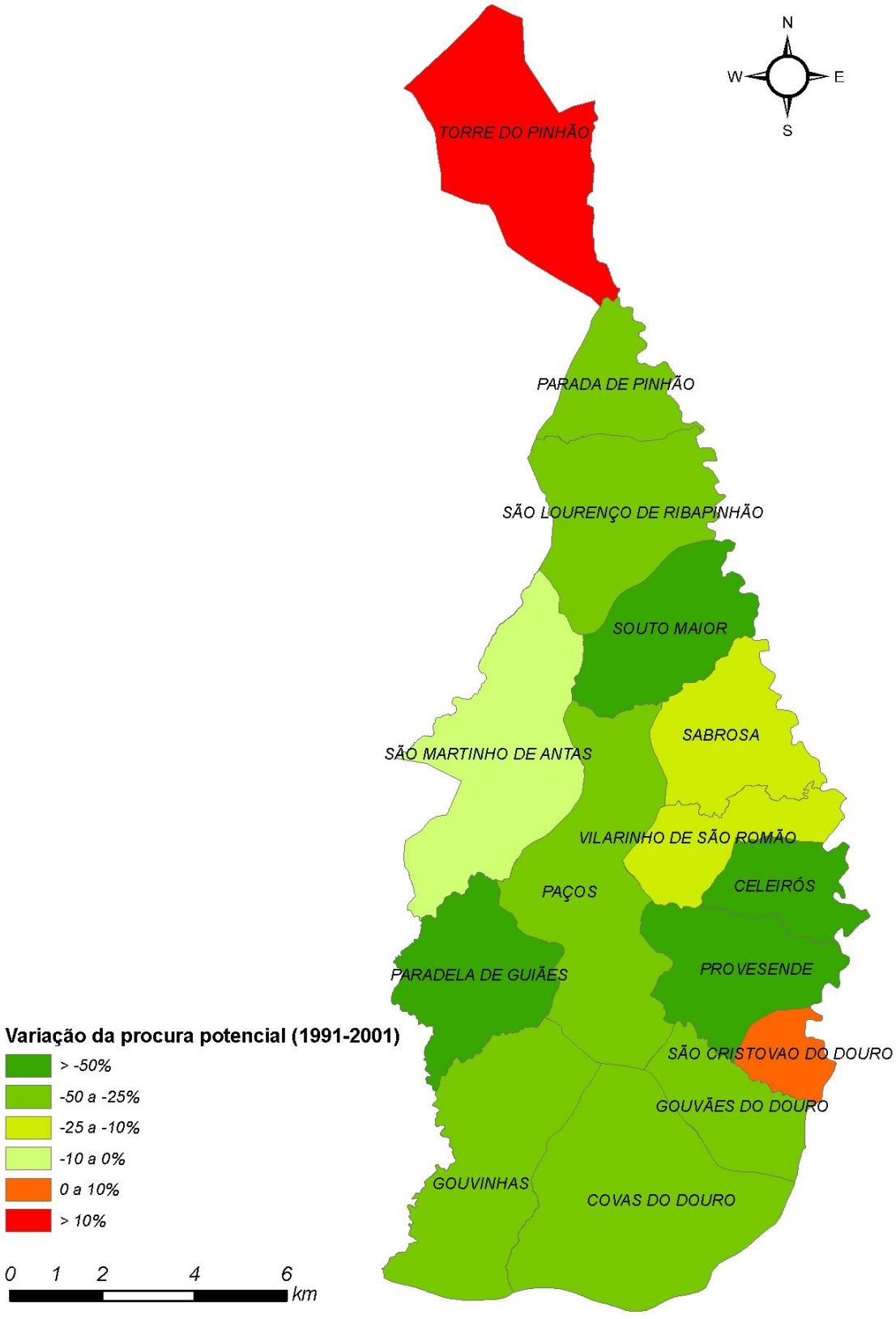
3.2.2.2 *1° Ciclo do Ensino Básico*

Igualmente acompanhando a evolução demográfica registada no município de Sabrosa, este nível de escolaridade registou uma enorme quebra em termos de procura nos últimos dez anos. No global, o município perdeu entre os anos lectivos de 90/91 e 06/07 mais de 64% de alunos (-410). Em termos de procura potencial, as perdas foram acentuadas em praticamente todas as freguesias, com excepção das freguesias de Torre do Pinhão e São Cristóvão do Douro. A zona central do concelho foi, mais uma vez, a "menos afectada" em termos de procura do 1° CEB. Em relação às freguesias que aumentaram a sua procura potencial do 1° CEB, esse aumento não foi muito significativo – +3 crianças em Torre do Pinhão e +1 em São Cristóvão do Douro.

Escolas EB1	N° de alunos por ano de Escolaridade				Total
	1° ano	2° ano	3° ano	4° ano	
EB1 de Sabrosa	23	23	14	16	76
EB1 de São Martinho	3	9	8	6	26
EB1 de Celeiros	3	3	6	3	15
EB1 de Covas do Douro	1	4	3	3	11
EB1 de Donelo	3	2	1	2	8
EB1 de Fermentões	-	4	5	2	11
EB1 de Gouvinhas	1	4	1	4	10
EB1 de Parada do Pinhão	2	7	4	-	13
EB1 de Provesende	3	3	4	2	12
EB1 de São Lourenço	3	1	-	8	12
EB1 de Souto Maior	2	3	3	5	13
EB1 de Torre do Pinhão	-	2	-	4	6
EB1 de Vilarinho e São Romão	6	2	2	3	13
TOTAL	**50**	**67**	**51**	**58**	**226**

Quadro 7. Procura Efectiva do 1°CEB (2006/2007)
Fonte: DREN

Quando analisada a distribuição dos alunos pelas várias escolas do município constata-se que algumas destas escolas ultrapassaram já o limiar mínimo de funcionalidade em termos de alunos (menos de 10 segundo recomendações do ministério) e outras há que rapidamente se encontrarão nessa situação. Urge portanto a necessidade de uma reestruturação profunda da rede municipal do 1° CEB de modo a corrigir estas situações de isolamento de alunos e de subrendimento de recursos físicos e humanos.



Mapa. 9. Evolução da Procura potencial do 1° CEB (1991-2001)
Fonte: INE, elaboração própria

3.2.2.3 *2º e 3º Ciclos do Ensino Básico*

Ao nível dos 2 e 3º Ciclos do ensino básico a situação é semelhante à registada no nível anterior; as fortes quebras de efectivos entre os 10 e os 14 anos nas freguesias do município atingiram valores drásticos em alguns dos casos, sobretudo na zona Sul do município. (Mapa 10), levando a que o número de alunos inscritos acompanhasse a tendência demográfica e o município registasse uma diminuição de -44% e -26% nos 2º e 3º Ciclos do ensino básico respectivamente.

Escola	Alunos por ciclo de escolaridade	
	2º ciclo	3º ciclo
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário Miguel Torga	147	208
TOTAL	**355**	

Quadro 8. Procura Efectiva dos 2º e 3º CEB (2006/2007)
Fonte: DREN

A única freguesia a registar um aumento da procura potencial dos 2º e 3º ciclos foi Gouvães do Douro (+50%) pese embora o aumento efectivo tenha sido apenas de 6 jovens entre os 10 e os 14 anos de 1991 para 2001.

3.2.2.4 *Ensino Secundário*

Ao nível do ensino secundário registam-se actualmente 103 alunos inscritos na EB2,3/S no município de Sabrosa. A evolução da procura potencial revela uma diminuição acentuada na maioria das freguesias do município. As únicas freguesias a apresentarem um crescimento são Gouvães do Douro e São Martinho de Anta: a 1ª apresenta um aumento efectivo de 8 jovens enquanto que a 2ª apresenta um aumento efectivo de 19 jovens. A dinâmica registada em Gouvães do Douro, tanto nos 2º e 3º CEB como no ensino Secundário, poderá estar associada à sua proximidade à vila do Pinhão no município vizinho de Alijó. No caso da freguesia de São Martinho de Anta, esta tem vindo a registar nos últimos anos uma forte dinâmica construtiva (a vila de Sabrosa tem vindo a expandir para Oeste, "aproximando" gradualmente as 2 vilas do município) da qual resultou um aumento da população e consequente aumento da procura potencial.

Escola	Alunos do ensino secundário regular
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário Miguel Torga	103

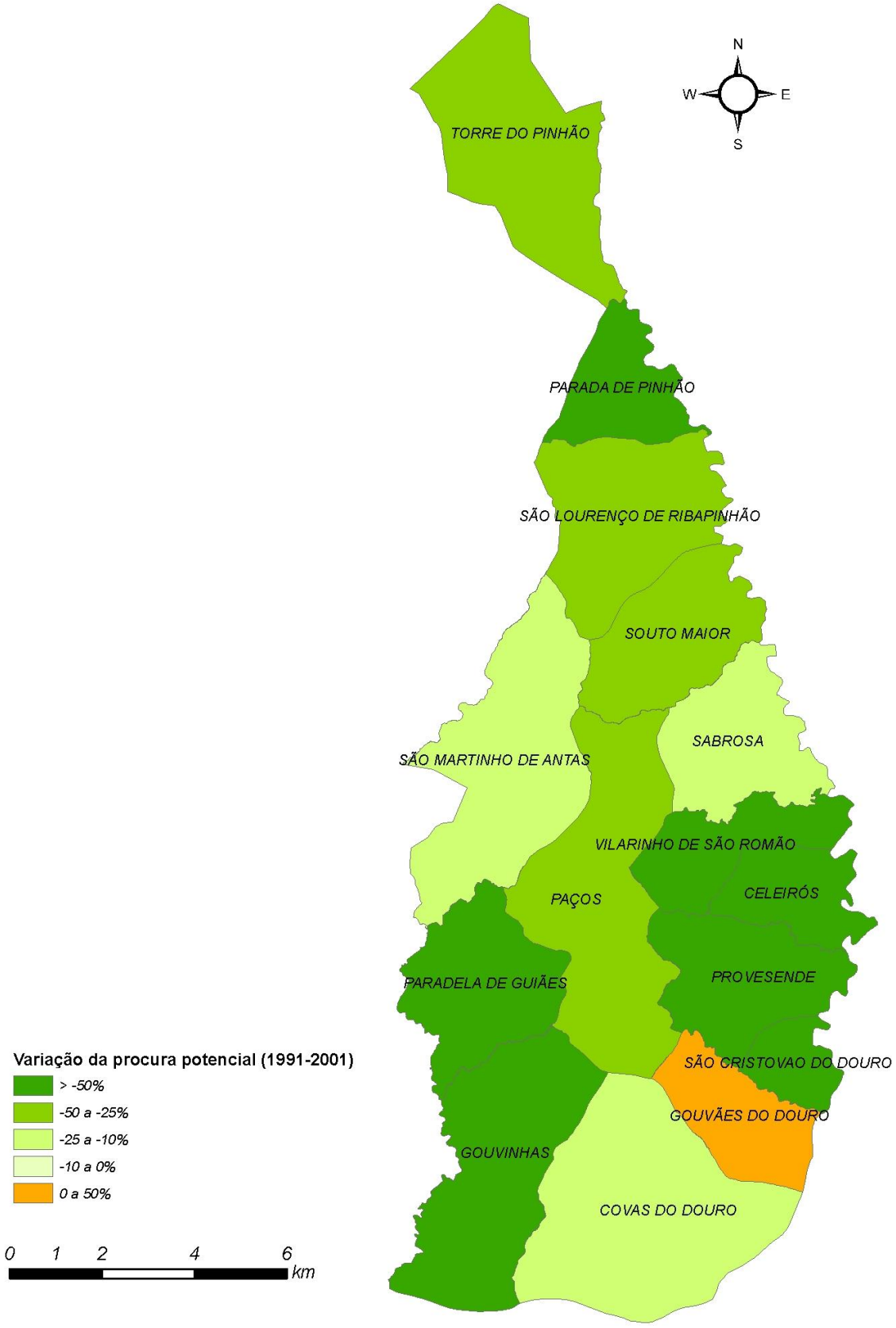
Quadro 9. Procura Efectiva do ensino Secundário (2006/2007)
Fonte: DREN

Esta diminuição da procura potencial do ensino secundário contrasta com a evolução da procura efectiva que tem vindo a estagnar nos últimos anos (-2,8% entre 1990 e 2006). Uma das razões prende-se com o aumento significativo da taxa bruta de escolarização do secundário[9]: em 1991 esta era apenas 44% tendo evoluído para 66% em 2001. Este aumento deve-se sobretudo a 2 factores – o envelhecimento da população e consequente diminuição do nº de jovens do município e a diminuição das taxas de abandono e saída precoce. Note-se que existem vários alunos do município de Sabrosa frequentam o ensino em Vila Real (devido à falta de um mínimo de alunos para abrir certas opções do ensino secundário na EB2,3/S de Sabrosa) e no Pinhão (por uma questão de proximidade nas freguesias da zona Sudeste do município). Comparando os valores no nº de alunos inscritos em 2001 na EB2,3/S nos vários níveis de ensino com os valores registados nos Censos 2001 é possível verificar que cerca de ¼ dos alunos dos 2º e 3º CEB frequentam escolas fora do município e ao nível do secundário esse valor ascende a 34%.

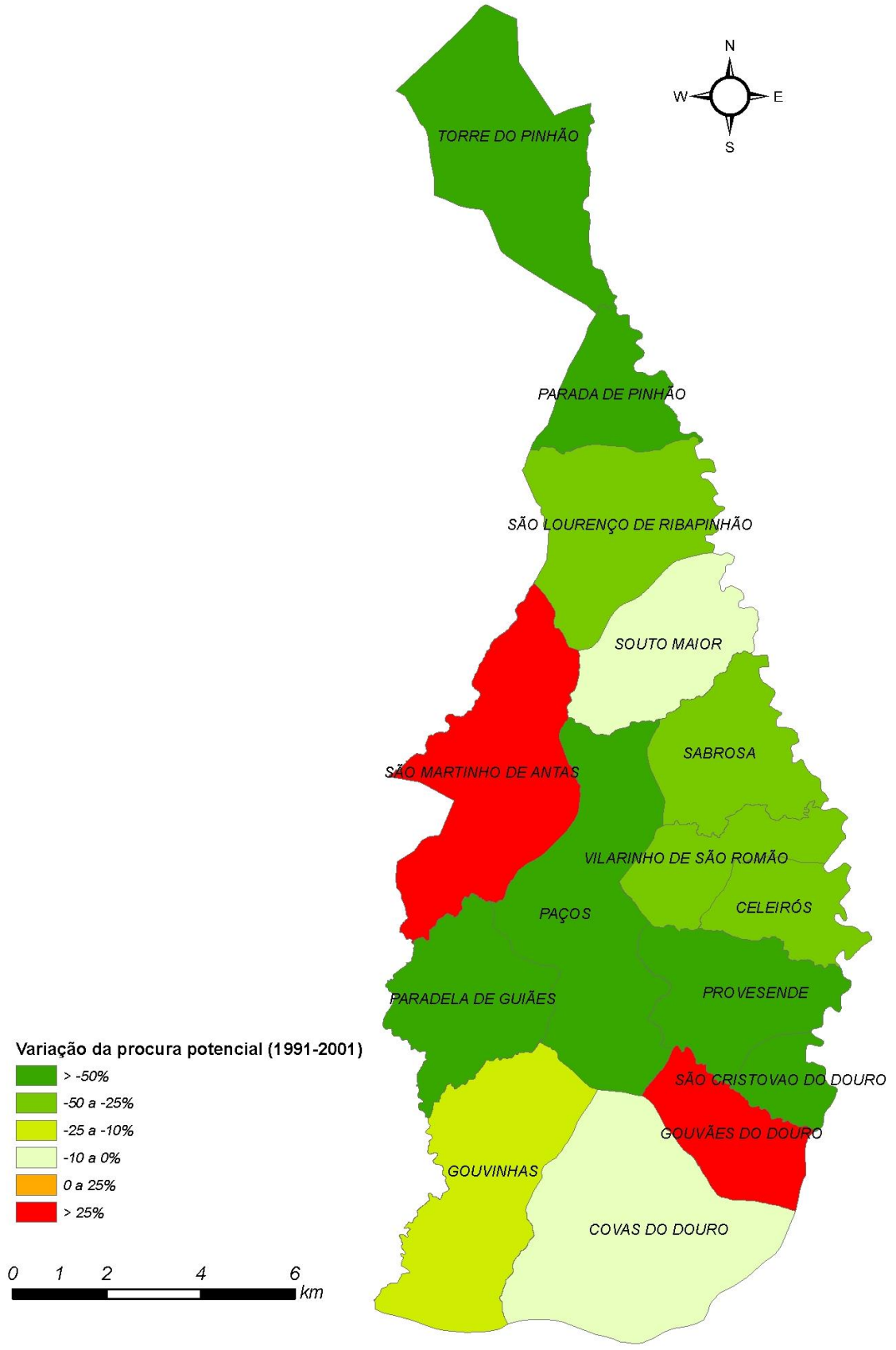
Nível de ensino	Alunos inscritos	Alunos a frequentar	Δ	
	EB2,3/S Miguel Torga	Censos 2001	Nº	%
2º e 3º CEB	382	493	111	22,5%
Secundário	128	193	65	34%

Quadro 10. Comparação entre os alunos inscritos na EB2,3/S Miguel Torga e os registados nos Censos 2001.
Fonte: DREN, INE

9 Taxa bruta de escolarização do secundário = relação entre o nº de alunos inscritos no ensino secundário e a população residente com idade correspondente à de frequência normal do ensino secundário (15-17 anos).



Mapa. 10. Evolução da Procura potencial do 2º e 3º CEB (1991-2001)
Fonte: INE, elaboração própria



Mapa. 11. Evolução da Procura potencial do Secundário (1991-2001)
Fonte: INE, elaboração própria

3.2.3 Educação Especial

Os dados disponíveis sobre a educação especial em Sabrosa referem-se ao ano lectivo de 2004/2005. Estavam identificados no município 26 alunos com necessidades especiais inseridos no ensino oficial, desagregados pelos vários níveis de ensino (quadro 11). Relativamente ao ensino secundário e ao 9º ano do 3º CEB não foram fornecidos quaisquer dados referentes ao nº de alunos com necessidades especiais.

Ano de Escolaridade	Nível de Ensino	Nº de alunos com necessidades especiais	Nº de alunos por ciclo de escolaridade
1º	1º CEB		14
2º			
3º			
4º			
5º	2ºCEB	5	8
6º		3	
7º	3º CEB	3	4
8º		1	
9º		-	
10º	Secundário	-	-
11º		-	
12º		-	
TOTAL			**26**

Quadro 11. Alunos com necessidades especiais em Sabrosa (2004/2005)
Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Sabrosa

3.2.4 A procura do Ano Lectivo de Referência (2006/2007)

Um sistema de educação e ensino municipal envolve sempre um elevado nº de pessoas, desde alunos e professores a auxiliares de acção educativa e pessoal administrativo passando por outras actividades relacionadas com serviços conexos à educação. Este significativo peso realça a importância desta componente dos equipamentos colectivos como elemento estruturante e dinamizador do espaço urbano. O gráfico seguinte sintetiza a distribuição da população escolar que frequenta o ensino no município no corrente ano (2006/2007).

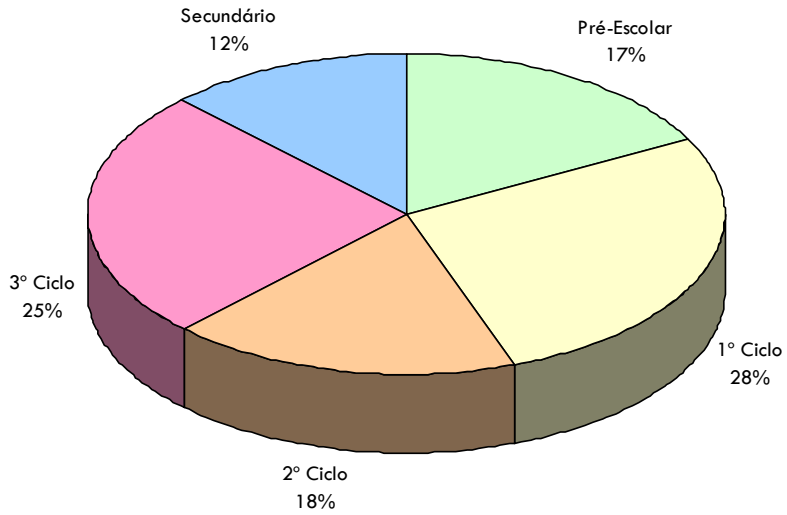


Gráfico 19. Distribuição dos alunos inscritos pelos diferentes níveis de ensino (2006/2007)
Fonte: DREN

Em termos de procura potencial o grupo mais representativo em Sabrosa é o que abrange os 2º e 3º CEB o que, em termos efectivos é confirmado pelo gráfico anterior. O 1º CEB representa igualmente uma grande fatia da procura do sistema de ensino municipal, sendo aquele onde a necessidade de reordenamento se apresenta como mais urgente, fruto das substanciais evoluções da procura registadas na última década.

3.3 A Oferta Escolar

Neste Capítulo procede-se à análise da oferta em termos de equipamentos escolares dos diferentes níveis de ensino. O diagnóstico incidirá sobre um levantamento de todo o parque escolar existente no município abordando as seguintes características dos equipamentos educativos[10]:

- Tipologia, localização e ano de construção;
- Estado de conservação e adequação dos espaços;
- Capacidade/Saturação dos espaços (taxas de ocupação);
- Instalações de apoio educativo (laboratórios, desporto, Internet, áreas de recreio, etc.);
- Rede de serviços disponibilizados (cantina, material didáctico, apoio social, etc.);
- Acessibilidade e meios de transporte;

Para a elaboração deste capítulo estruturou-se uma ficha de caracterização para cada equipamento educativo que abrange os vários pontos anteriormente referidos e que depois de

10 Os equipamentos educativos" são o conjunto dos meios materiais, designadamente os edifícios escolares, o equipamento básico, o mobiliário, o material didáctico e os equipamentos tecnológico e desportivo, utilizados para a conveniente realização da actividade educativa." (n.º 1 do art. 14.º do Decreto-Lei 7/2003).

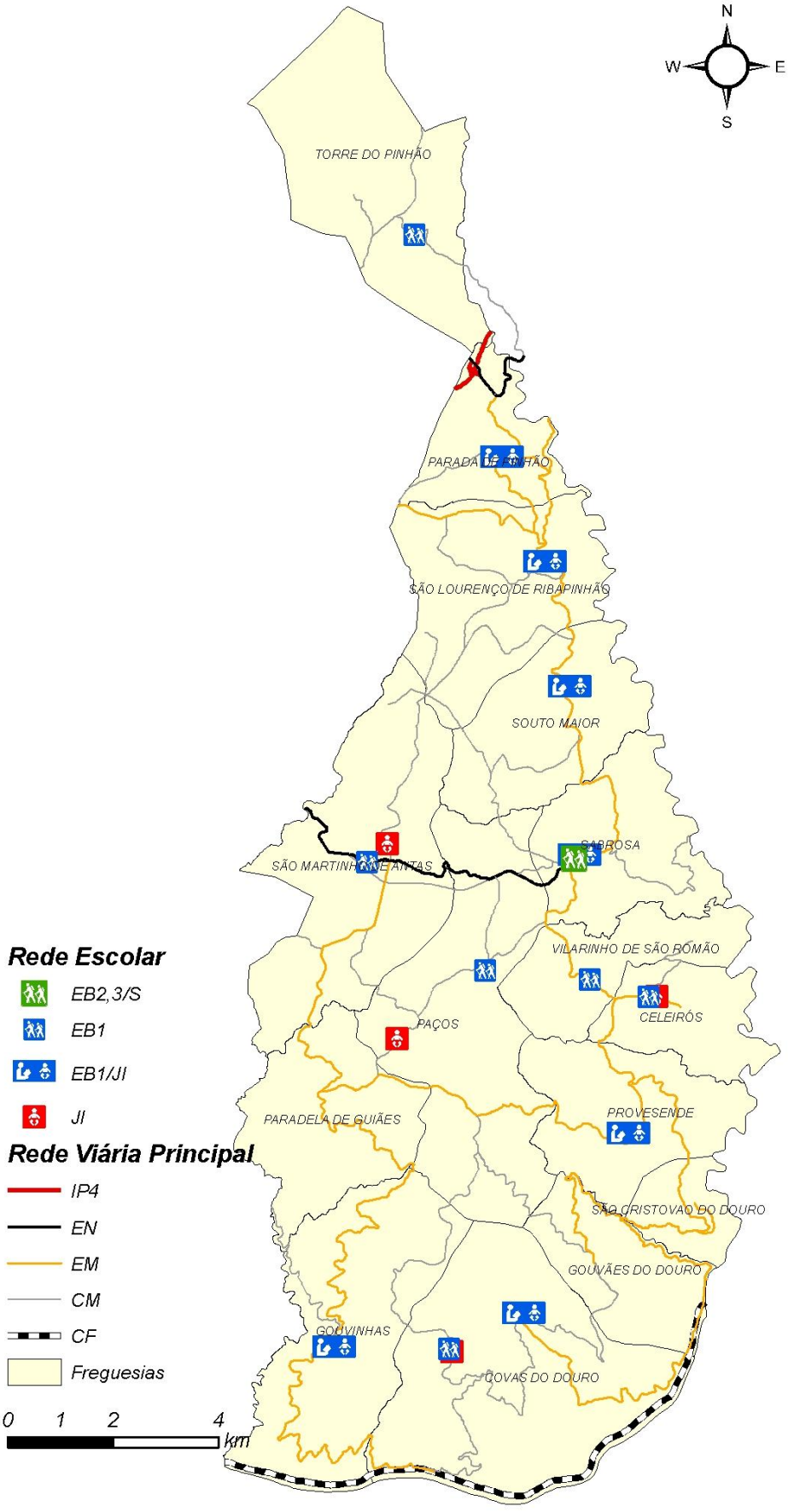
devidamente preenchidas pelas entidades competentes de cada equipamento escolar deram lugar a uma base de dados alfanuméricos que servirá como base de suporte para todo o processo de elaboração das propostas de reordenamento da rede educativa do município, bem como para a posterior monitorização e avaliação da implementação da carta educativa.

3.3.1 A oferta em equipamentos de Educação e Ensino

A Rede de equipamentos escolares do município de Sabrosa apresenta actualmente a seguinte distribuição geográfica (Mapa 12). Esta rede é constituída por 18 equipamentos escolares desagregados pelos vários níveis de ensino conforme se apresentam no quadro seguinte. Existem todavia mais equipamentos destinados à educação, nomeadamente ao 1° ciclo do ensino básico, mas que se encontram actualmente encerrados, não sendo portanto alvo de análise neste trabalho específico. No entanto, poderão ser considerados esses espaços nas propostas de reordenamento a serem elaboradas futuramente numa óptica de reconversão do parque escolar a desafectar em equipamentos de utilização complementar da educação ou porventura noutros usos considerados mais pertinentes e úteis para as populações locais em conformidade com os desejos da autarquia.

Tipologia dos Equipamentos	N°
Jardim-de-infância	4
Escola Básica do 1° Ciclo	6
Escola Básica do 1° Ciclo com Jardim-de-infância	7
Escola Básica do 2° e 3° Ciclo com Secundário	1
TOTAL	**18**

Quadro 12. Distribuição dos Equipamentos Escolares por Tipologias (2006/2007)
Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Sabrosa



Mapa. 12. Distribuição Geográfica dos Equipamentos Escolares (2006/2007)
Fonte: Elaboração própria

3.3.1.1 Oferta de Ensino Pré-Escolar

O ensino pré-escolar é assegurado por 11 Jardins-de-infância dos quais 7 encontram-se integrados em escolas do 1° CEB. A oferta pública de salas de Jardins-de-Infância, ao nível concelhio, tem evoluído positivamente registando-se actualmente uma taxa de cobertura de mais de 75%, como já referido anteriormente, assegurando no ano lectivo de 2006/2007 o serviço a 142 crianças.

O quadro seguinte revela-nos uma rede que apesar de se encontrar disseminada pelo território municipal, apresenta níveis de utilização algo reduzidos, sobretudo nos equipamentos das freguesias mais rurais da zona Sul, com a taxa de utilização total do município a rondar os 44%.

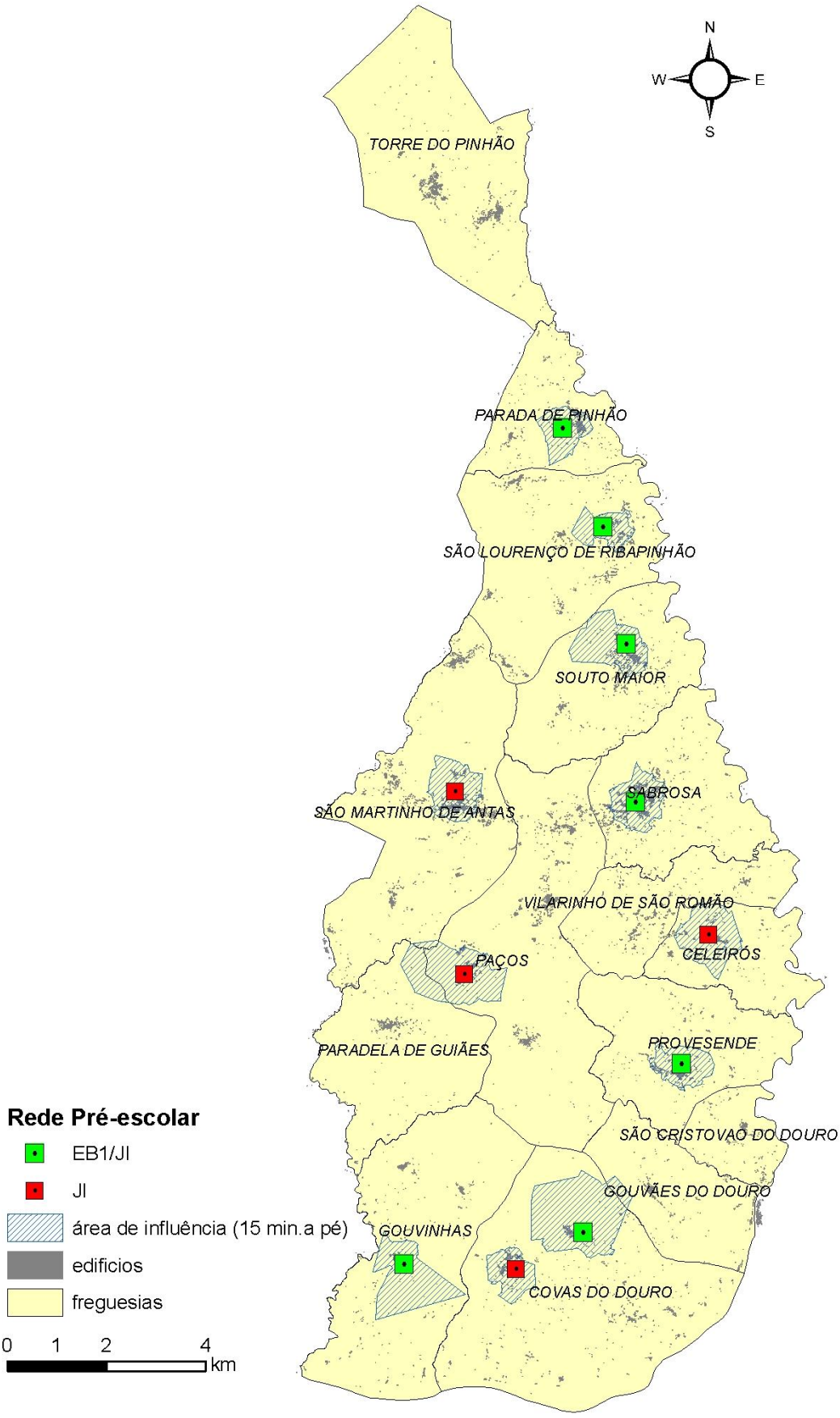
Em termos de condições de funcionamento a rede pré-escolar encontra-se claramente degradada, não apresentando condições favoráveis a um ensino de qualidade. Apenas 3 Jardins-de-Infância possuem refeitório (Donelo, Provesende e Souto Maior) enquanto os restantes estabelecimentos recorrem ou à própria sala de actividades para disponibilizarem as refeições, ou a salas do 1° CEB quando estão integrados, ou ainda a espaços não educativos com é o caso do JI de São Martinho de Anta onde as refeições são disponibilizadas na Junta de Freguesia. As refeições são fornecidas por uma empresa privada de restauração e catering – a AMIL –.

Relativamente aos restantes espaços denota-se uma ausência de recreio coberto na maioria dos estabelecimentos (apenas 3 possuem recreio coberto – Covas, Gouvinhas e Sabrosa) e os espaços de recreio descobertos apresentam-se geralmente em más condições sendo na sua maioria em terra batida. A maioria das salas de actividades não se apresenta em bom estado de conservação e os recursos e materiais didácticos carecem de renovação.

Por outro lado, em termos de recursos informáticos, há uma razoável dotação dado que cada Jardim-de-Infância possui 1 computador por sala de actividade.

Freguesia	Designação	Salas afectas ao pré-escolar	Nº de crianças (2006/2007)	Taxa de utilização	Estado de Conservação	Recreio coberto	Recreio descoberto	Refeitório (local de fornecimento)	Recursos Informáticos
Celeirós	Jardim-de-infância de Celeirós	1	7	20%	Mau	Não		Não	Computador
Covas do Douro	Escola básica do 1º ciclo com Jardim-de-infância de Covas do Douro	1	6	24%	Mau	Sim	Sim (mau estado)	Não (sala do JI)	Computador
	Jardim-de-infância de Donelo	1	6	24%	Bom	Não	Sim (mau estado)	Sim	Computador
Gouvinhas	Escola básica do 1º ciclo com Jardim-de-infância de Gouvinhas	1	7	32%	Mau	Sim	Sim (mau estado)	Não (sala da EB1)	Computador
Paços	Jardim-de-infância de Sobrados	2	8	32%	Mau	Não	Sim (com parque infantil)	Não (sala do JI)	Computador
Parada do Pinhão	Escola básica do 1º ciclo com Jardim-de-infância de Parada do Pinhão	1	16	60%	Mau	Não	Sim	Não (sala da EB1)	Computador
Provesende	Escola básica do 1º ciclo com Jardim-de-infância de Provesende	1	5	20%	Razoável	Não	Sim (com parque infantil)	Sim	Computador
Sabrosa	Escola básica do 1º ciclo com Jardim-de-infância de Sabrosa	2	42	80%	Razoável	Sim	Sim (razoável)	Não (sala do Patronato)	Computador
São Lourenço de Ribapinhão	Escola básica do 1º ciclo com Jardim-de-infância de S. Lourenço	1	14	56%	Funciona no Centro de Dia	Não	Não	Não (Sala da Associação)	Computador
São Martinho de Anta	Jardim-de-infância de S. Martinho de Anta	1	20	80%	Mau	Não		Não (sala da J. Freguesia)	Computador
Souto Maior	Escola básica do 1º ciclo com Jardim-de-infância de Souto Maior	1	11	44%	Razoável	Não	Sim (mau estado)	Sim	Computador

Quadro 13. Equipamentos de ensino Pré-escolar
Fonte: Câmara Municipal de Sabrosa



Mapa. 13. Áreas de serviço a pé do ensino pré-escolar
Fonte: Elaboração própria

Analisando o mapa anterior podemos verificar que com a actual rede do ensino pré-escolar a maioria dos aglomerados populacionais do município encontra-se servida por um Jardim-de-Infância a menos de 15 minutos de distância percorrida a pé. A cobertura territorial do serviço pré-escolar equivale a 8,6% do total da área do município, no entanto, em termos de cobertura do edificado, esta ascende a cerca de 39% do total de edifícios de habitacionais do município. Em termos populacionais esta cobertura corresponde a cerca de 45% da população residente no município, um valor que será até um pouco superior se considerarmos os Jardins-de-Infância limítrofes ao município de Sabrosa, nomeadamente o JI do Pinhão que aumentará os níveis de acesso ao ensino pré-escolar na zona Sudeste do município (São Cristóvão do Douro). A freguesia mais problemática é a de Torre do Pinhão onde o seu aglomerado principal dista mais de 2 horas a pé do JI mais próximo.

As tendências demográficas esperadas para o município de Sabrosa serão alvo de estudo aprofundado mais adiante neste trabalho, com as quais serão estimadas as necessidades futuras do município em termos de ensino pré-escolar, no entanto salienta-se desde já que, independentemente do reordenamento proposto para o ensino pré-escolar, os estabelecimentos que se mantiverem em funcionamento deverão ser alvo de intervenções com vista a melhorar as condições de funcionamento e dotá-los de melhores recursos e materiais escolares.

3.3.1.2 Oferta de Ensino Básico do 1º Ciclo

No Município de Sabrosa anta a actual rede do 1º Ciclo do Ensino Básico compõe-se de 13 escolas públicas abrangendo 225 alunos, estando estas distribuídas por quase todas as freguesias do território municipal. A totalidade destas escolas encontra-se integrada no agrupamento vertical de Escolas de Sabrosa que tem como escola sede a EB2,3 com Secundário Miguel Torga, constituindo-se assim apenas um Território Educativo para todo o município.

Em termos de dimensão dos edifícios a distribuição em Sabrosa está directamente relacionada com a dinâmica demográfica registada; as maiores capacidades localizam-se nos maiores aglomerados, como se pode verificar no quadro seguinte, aglomerados esses que apresentam "maior resistência" à perda de jovens, nomeadamente São Martinho de Anta e Sabrosa.

A capacidade destes estabelecimentos escolares deve ser ajustada às características da população residente e à capacidade de acolhimento de um número equilibrado de alunos de forma a garantir boas condições pedagógicas e contribuir para o sucesso educativo. Ora este princípio seria relativamente fácil de cumprir se estivéssemos perante uma situação de crescimento moderado ou de manutenção demográfica, no entanto, o município regista fortes perdas

populacionais, sobretudo ao nível das camadas jovens, originando fortes desajustamentos na distribuição da procura do 1° ciclo.

Freguesia	Designação	Salas afectas ao 1°CEB	N° de crianças (2006/2007)	Taxa de utilização
Celeirós	Escola básica do 1° ciclo de Celeirós	2	15	30%
Covas do Douro	Escola básica do 1° ciclo com Jardim-de-infância de Covas do Douro	2	11	22%
	Escola básica do 1° ciclo de Donelo	2	8	16%
Gouvinhas	Escola básica do 1° ciclo com Jardim-de-infância de Gouvinhas	2	10	20%
Paços	Escola básica do 1° ciclo de Fermentões	1	11	44%
Parada do Pinhão	Escola básica do 1° ciclo com Jardim-de-infância de Parada do Pinhão	2	12	24%
Provesende	Escola básica do 1° ciclo com Jardim-de-infância de Provesende	2	11	22%
Sabrosa	Escola básica do 1° ciclo com Jardim-de-infância de Sabrosa	4	75	75%
São Lourenço de Ribapinhão	Escola básica do 1° ciclo com Jardim-de-infância de S. Lourenço	1	12	48%
São Martinho de Anta	Escola básica do 1° ciclo de São Martinho de Anta	2	28	56%
Souto Maior	Escola básica do 1° ciclo com Jardim-de-infância de Souto Maior	3	13	17%
Vilarinho de São Romão	Escola Básica do 1° ciclo n.°1 de Vilarinho	2	13	26%
Torre do Pinhão	Escola básica do 1° ciclo de Torre do Pinhão	1	6	24%
Total do município		**26**	**225**	**35%**

Quadro 14. Escolas do 1° CEB segundo a oferta e a procura instaladas
Fonte: Câmara Municipal de Sabrosa

O município vive a braços com uma situação de sobredimensionamento do parque escolar do 1° ciclo básico e a principal questão que se coloca é a de se saber quais os recursos que deverão ser mantidos e quais os que deverão ser "encerrados" ou "reconvertidos". A situação actual é de tal modo preocupante que, à excepção das EB1 de sede do município e de São Martinho de Anta, todas as restantes escolas deveriam encerrar num futuro próximo dado que, segundo as normas estabelecidas pelo ministério da educação, o município apresenta 3 EB1 com 10 alunos ou menos alunos e mais outras 8 EB1 com menos e 20 alunos e portanto abaixo de um limiar mínimo que garanta massa crítica que assegure um funcionamento do 1° ciclo do ensino básico de qualidade. Se observarmos os valores das taxas de utilização dos estabelecimentos de ensino do 1° CEB, é notório o sobredimensionamento do parque escolar actual, dado que praticamente todas as escolas, à excepção da escola da sede do município que apresenta uma taxa de 75%, apresentam uma taxa inferior a 50%, registando-se assim em termos globais do município uma taxa de utilização de 35%.

Freguesia	Designação	Estado de Conservação	Recreio coberto	Recreio descoberto	Refeitório (local de fornecimento)	Recursos Informáticos	Saneamento e Electricidade
Celeirós	Escola básica do 1° ciclo de Celeirós	Mau	Sim (recuperado)	Mau estado	Não (sala da J. Freguesia)	1 PC ligado à NET	Sim
Covas do Douro	Escola básica do 1° ciclo com Jardim-de-infância de Covas do Douro	Mau	Sim (razoável)	Mau estado	Não (sala da escola)	1 PC ligado à NET	Sim
	Escola básica do 1° ciclo de Donelo	Mau	Não	Mau estado	Não (sala da escola)	1 PC ligado à NET	Sim
Gouvinhas	Escola básica do 1° ciclo com Jardim-de-infância de Gouvinhas	Mau	Sim (mau estado)	Mau estado	Não (sala da escola)	1 PC ligado à NET	Sim
Paços	Escola básica do 1° ciclo de Fermentões	Mau	Não	Mau estado	Não (não recebe refeição)	1 PC ligado à NET	Sim
Parada do Pinhão	Escola básica do 1° ciclo com Jardim-de-infância de Parada do Pinhão	Mau	Não	Razoável	Não (sala da escola)	1 PC ligado à NET	Sim
Provesende	Escola básica do 1° ciclo com Jardim-de-infância de Provesende	Razoável	Sim (bom estado)	Razoável	Sim (juntamente com o JI)	1 PC ligado à NET	Sim
Sabrosa	Escola básica do 1° ciclo com Jardim-de-infância de Sabrosa	Razoável	Sim (razoável)	Razoável	Não (EB2,3/S Miguel Torga)	2 PC ligado à NET	Sim
São Lourenço de Ribapinhão	Escola básica do 1° ciclo com Jardim-de-infância de S. Lourenço	edificio em reconstrução, estão numa associação local			Não (Associação)	1 PC ligado à NET	Sim
São Martinho de Anta	Escola básica do 1° ciclo de São Martinho de Anta	Mau	Não	Mau estado	Não (sala da J. Freguesia)	1 PC ligado à NET	Sim
Souto Maior	Escola básica do 1° ciclo com Jardim-de-infância de Souto Maior	Razoável	Não	Mau estado	Sim (no próprio)	1 PC ligado à NET	Sim
Vilarinho de São Romão	Escola Básica do 1° ciclo n.°1 de Vilarinho	Mau	Sim (mau estado)	Mau estado	Não (Patronato Nª Senhora da Conceição)	1 PC ligado à NET	Sim
Torre do Pinhão	Escola básica do 1° ciclo de Torre do Pinhão	Mau	Não	Mau estado (mas com polidesportivo em bom estado)	Não (sala da escola)	1 PC ligado à NET	Sim

Quadro 15. Equipamentos de ensino básico do 1° CEB
Fonte: Câmara Municipal de Sabrosa

3.3.1.2.1 Infra-estruturas básicas e qualidade dos espaços

Em termos de infra-estruturas básicas, todas as escolas básicas do 1° ciclo encontram-se servidas pelas redes públicas de saneamento básico e rede de electricidade. Já do ponto de vista da qualidade dos espaços de escolares, a situação é preocupante dado todos os estabelecimentos se encontra em más condições de conservação, à excepção de três escolas (Souto Maior, Sabrosa e Provesende) que se encontram em estado considerado razoável de conservação. Ainda do ponto de vista dos espaços complementares, mais de 50% das escolas do 1° CEB (7 escolas) não possuem recreio coberto e das que possuem, 2 encontram-se em mau estado de conservação (Vilarinho e Gouvinhas). Do ponto de vista do recreio descoberto as condições são igualmente más, dado de que a grande maioria se encontra em mau estado de conservação, à excepção da EB1 de Torre do Pinhão que apesar de não ter uma envolvente ao edifico devidamente conservada, possui ao lado um polidesportivo em bom estado de conservação.

Outro dos espaços complementares que se afigura de crucial importância é o espaço de refeitório e neste aspecto a rede actual encontra-se também claramente desqualificada dado que apenas 2 escolas – Provesende e Souto Maior – possuem esta valência funcional, enquanto no caso das restantes escolas, é utilizada uma sala de aulas para o fornecimento das refeições ou esta é fornecida fora do estabelecimento como é o caso de Celeiros, Sabrosa, São Martinho e Vilarinho.

Quanto a equipamento informático, o parque escolar do 1° CEB de Sabrosa encontra-se francamente aquém das dotações ideais que garantam um ensino de qualidade, apesar de todas as escolas do 1° CEB possuírem um computador com ligação á NET.

3.3.1.3 Oferta de Ensino Básico do 2° e 3° Ciclos e Secundário

A actual rede de estabelecimentos públicos do 2° e 3° ciclo do concelho do município de Sabrosa é constituída actualmente apenas por um equipamento – a EB2,3/S Miguel Torga – localizada na sede do município. O princípio da integração vertical dos ciclos numa única escola é proporcionado a 100% dos alunos (dos 10 aos 14 anos). Com efeito, existe a possibilidade dos alunos permanecerem ligados ao mesmo estabelecimento durante um período mais longo da sua vida, evitando que a cada mudança de ciclo corresponda uma mudança de escola.

3.3.1.3.1 Caracterização Física

A escola localizada na sede de município detém uma área de terreno de cerca de 20.000 m2 e com uma oferta de 35 salas, incluindo 22 salas de aula normais, salas de estudo e 2 laboratórios.

Este estabelecimento foi construído todo de raiz para o ensino e é composto por 4 blocos, dos quais 2 são afectos a actividades pedagógicas, um para as funções administrativas e complementares (refeitório, papelaria, bar, secretaria, etc.) e um 4º bloco onde localiza o pavilhão gimnodesportivo. A escola é de construção relativamente recente e possui instalações em bom ou razoável estado de conservação, à excepção de algumas necessidades de requalificação nomeadamente do bar da escola e do apetrechamento do palco existente em termos técnicos (equipamentos de som e de iluminação) e de remodelação do espaço cénico (cortinas, chão cenários) de modo a que este possa ter um maior e melhor aproveitamento. Para além das salas já referidas anteriormente, esta escola encontra-se igualmente apetrechada com as seguintes estruturas e equipamentos:

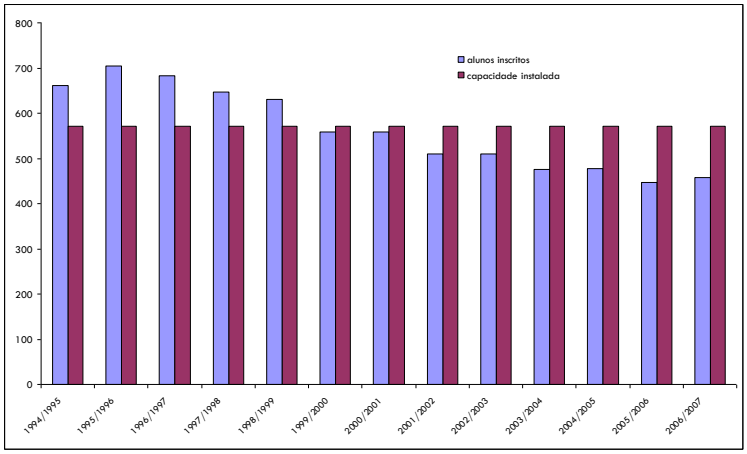
- **Socioculturais**
  - Associação de Estudantes
  - Associação de Pais
  - Programa "Desporto Escolar"
  - Grupo de Teatro
  - Jornal Escolar
  - Laboratório
  - Papelaria Escolar
  - Reprografia
  - Salas de Estudo
- **Clubes:** História; Informática
- **Outros**: Biblioteca Escolar
- **Restauração e Hotelaria**
  - Bufete Escolar
  - Refeitório Escolar
- **Saúde e Apoio Social**
  - Seguro Escolar
  - Serviços de Psicologia e Orientação

Na sua maioria estas instalações são suficientes face à procura actual e encontram-se em bom estado de conservação. Em termos de infra-estruturas básicas (água, electricidade e esgotos), a escola encontra-se totalmente dotada, encontrando-se estas em bom estado de conservação.

3.3.1.3.2 Ocupação do Estabelecimento

No ano lectivo de 2006/07 registou-se uma taxa de ocupação algo inferior a 100% na EB2,3/S Miguel Torga (Gráfico 20). A evolução deste indicador na última década está fortemente

relacionada com a evolução demográfica registada. As quebras de natalidade registadas anteriormente vieram alterar radicalmente os padrões de procura do 2º e 3º ciclos e secundário e a respectiva ocupação do estabelecimento. Em 1993/94, a escola apresentava uma taxa de ocupação de 116% um valor claramente acima do máximo recomendado mas que tem vindo no entanto a diminuir rapidamente, registando-se actualmente um valor da taxa de ocupação de cerca de 80%.



Ano lectivo	Alunos	Taxa de ocupação
94/95	661	116%
95/96	705	123%
96/97	683	119%
97/98	647	113%
98/99	631	110%
99/00	559	98%
00/01	558	98%
01/02	510	89%
02/03	510	89%
03/04	476	83%
04/05	477	83%
05/06	446	78%
06/07	458	80%

Gráfico 20. Evolução da Taxa de Ocupação da EB2,3/S Miguel Torga
Fonte: DREN

O gráfico anterior demonstra-nos um gradual sobredimensionamento da EB2,3/S de Sabrosa, não por expansão de capacidade, mas sim por diminuição da procura, que leva-nos a equacionar, como hipótese futura, que deverá ser estudada pela Câmara Municipal em conjunto com o Conselho Municipal de Educação, do reforço da sua procura com a integração de outras valências formativas, nomeadamente as que se inserem nas "Novas Oportunidades" ao nível do ensino profissional, de modo a rentabilizar mais eficazmente o excedente de capacidade registado actualmente.

3.4 Rede de Transportes

A rede de transportes existente no município, é assegurada actualmente por viaturas da Câmara municipal de Sabrosa e pela empresa de transporte público "Santos" e o serviço é assegurado actualmente (2006/2007) a 150 alunos integrados no sistema de ensino municipal, dos quais cerca de metade correspondem a alunos do ensino secundário (Quadro 16). O peso da população escolar transportada é significativo ao nível do 1º ciclo (27%), mas ao nível do 2º e 3º ciclos, a dependência de transporte é praticamente inexistente no total de alunos transportados. O serviço de transporte da Câmara Municipal é feito por 6 viaturas (2 de 28 lugares, 1 de 55 lugares e 3 de 9 lugares) e é assegurado todos os dias úteis sendo o parque automóvel distribuído consoante o

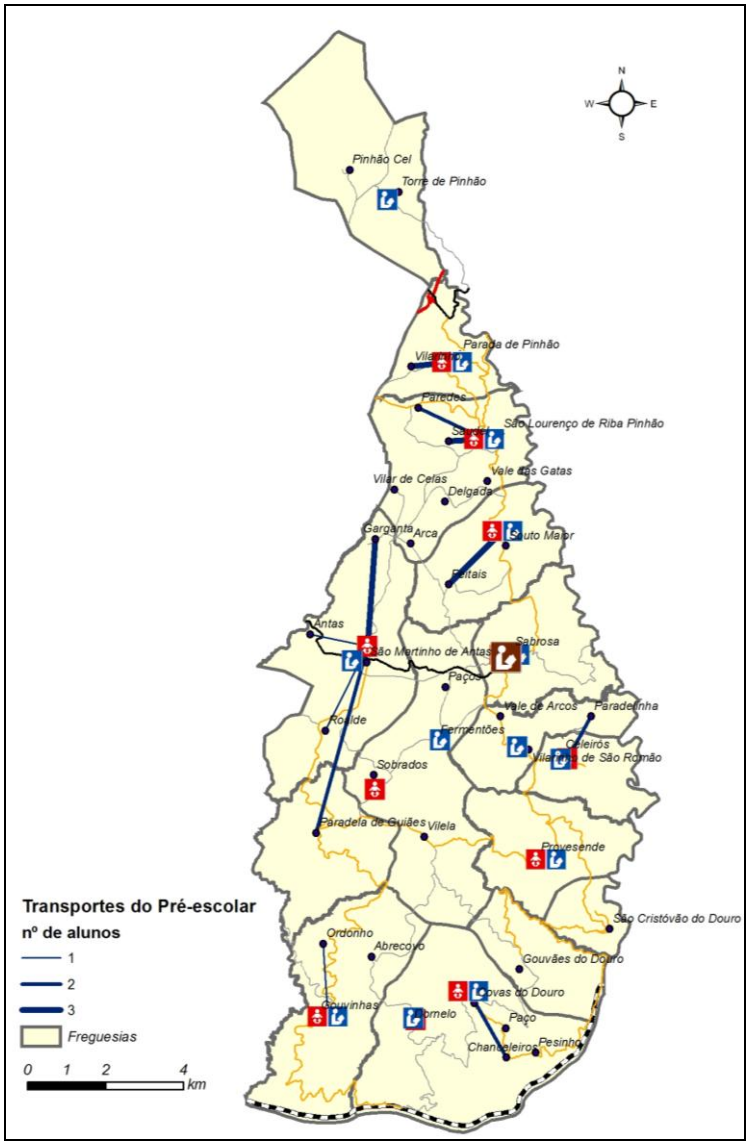
nº de crianças a transportar. O transporte da empresa "Santos" é igualmente assegurado em viaturas de 55 lugares.

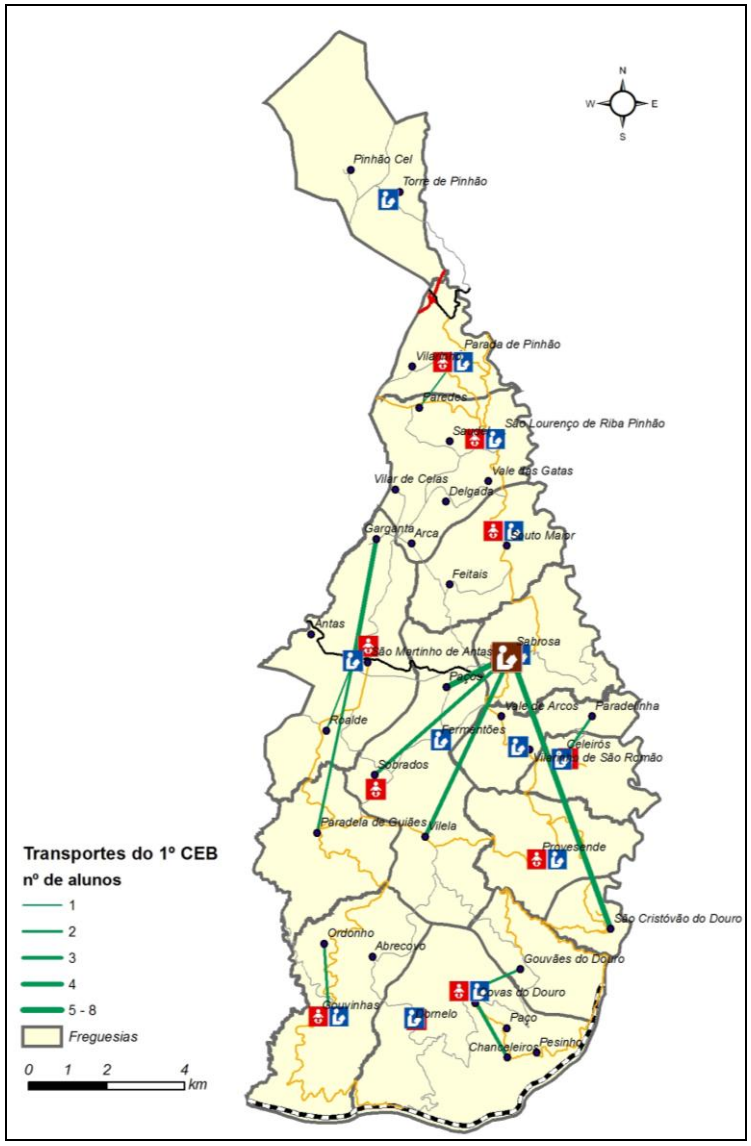
Os mapas seguintes apresentam a distribuição da população transportada ao nível do pré-escolar e do 1º CEB. É perceptível a tendência de concentração da população escolar na zona central do município. A zona Sul apresenta freguesias cujos deslocamentos ocorrem para a sede do município quando no entanto existem escolas mais próximas, como é o caso da freguesia de Gouvinhas.

O processo de concentração do 1º ciclo do ensino básico, a ocorrer, deverá levar a alterações na actual configuração dos percursos escolares, dado que ocorrerá um aumento da população a transportar.

Aglomerado	Pré-escolar		1° CEB		2° CEB		3° CEB		Secundário		Profissional		Superior	
Abrecovo									2					
Anta	1													
Celeirós									1					
Chanceleiros	2		3						3					
Covas do Douro									4					
Donelo									5					
Feitais	3													
Fermentões									5					
Garganta	3		4						3					
Gouvães			2						1					
Gouvinhas									1					
Ordonho	1		2											
Paços			8						3					
Parada do Pinhão	3								4					
Paradela	2		2						2					
Paradelinha	2		2						2					
Paredes	2		1						1					
Pinhão									2					
Pinhão Cel			2											
Provesende									5					
Quinta	2													
Roalde	1		1						1					
S. Cristovão			7											
S. Lourenço									1					
S. Martinho									10					
Sabrosa									1		6			
Saudel	3													
Sobrados			3				1		5		1			
Souto Maior									2		1			
Torre de Pinhão									1					
Vilar Celas									2					
Vilarinho									4		2		1	
Vilela			4						1					
TOTAIS	**25**	**16,7%**	**41**	**27,3%**	**0**	**0%**	**1**	**0,67%**	**72**	**48%**	**10**	**6,7%**	**1**	**0,67%**

Quadro 16. Distribuição dos alunos transportados pelos vários níveis de ensino
Fonte: Câmara Municipal de Sabrosa


Transportes do Pré-escolar
nº de alunos
1
2
3
Freguesias
0 1 2 4 km
N
W
E
S
Pinhão Cel
Torre de Pinhão
Parada de Pinhão
Paredes
São Lourenço de Riba Pinhão
Vale das Gatas
Vilar de Celas
Delgada
Garganta
Arca
Souto Maior
Feitais
Antas
São Martinho de Antas
Sabrosa
Paços
Vale de Arcos
Paradelinha
Roalde
Fermentões
Celeirós
Vilarinho de São Romão
Sobrados
Paradela de Guiães
Vilela
Provesende
São Cristóvão do Douro
Ordonho
Abrecovo
Gouvães do Douro
Covas do Douro
Gouvinhas
Cornelo
Paço
Chanceleiros
Pesinho


Transportes do 1º CEB
nº de alunos
1
2
3
4
5 - 8
Freguesias
0 1 2 4 km
N
W
E
S
Pinhão Cel
Torre de Pinhão
Parada de Pinhão
Paredes
São Lourenço de Riba Pinhão
Vale das Gatas
Vilar de Celas
Delgada
Garganta
Arca
Souto Maior
Feitais
Antas
São Martinho de Antas
Sabrosa
Paços
Vale de Arcos
Paradelinha
Roalde
Fermentões
Celeirós
Vilarinho de São Romão
Sobrados
Paradela de Guiães
Vilela
Provesende
São Cristóvão do Douro
Ordonho
Abrecovo
Gouvães do Douro
Covas do Douro
Gouvinhas
Cornelo
Paço
Chanceleiros
Pesinho

3.5 Rede de Equipamentos Complementares

Elabora-se neste ponto, o levantamento e caracterização sumária de todas as infra-estruturas complementares ao ensino, nomeadamente:

- Equipamentos Desportivos (campos de jogos, piscinas, Polidesportivos, etc.);
- Equipamentos Culturais e de Lazer (Bibliotecas; ATL's, Parques Infantis, etc.)

Este levantamento visa sobretudo analisar a proximidade entre os equipamentos de ensino do município e estes recursos complementares de forma a se ter uma percepção das situações (localizações) onde as sinergias entre a rede de ensino e a de equipamentos complementares podem e devem ser potenciadas, assegurando assim uma melhor qualidade de ensino com recurso a actividades extracurriculares. Elaborou-se assim uma matriz de distâncias entre todos os equipamentos de ensino do município e os equipamentos das categorias anteriormente referidas mais próximos das escolas (Quadro 19). As distâncias obtidas foram contabilizadas ao longo do eixo das vias e arruamentos do município. Os resultados obtidos revelam várias realidades, das quais se destacam:

- Baixa complementaridade entre os Jardins-de-infância e os centros ATL, nomeadamente na zona Sul do município (Donelo, Covas do Douro e Gouvinhas);
- Algum distanciamento entre os JI e as piscinas municipais (média de aproximadamente 5 km), mas que não inviabiliza a realização de actividades desportivas nestas instalações por todos os utentes do pré-escolar, desde que sejam assegurados transportes;
- Boa dotação de grandes campos de jogos e polidesportivos, levando a que a distância a percorrer seja em média de 1,6 km e 0,5km respectivamente;

Refira-se ainda que, segundo dados de 2007 da Carta Social, a capacidade instalada em Centros ATL em Sabrosa é suficiente face à procura registada actualmente (Quadro 18).

ATL	Freguesia	Capacidade	Utentes
ASSOC. SOCIAL CULTURAL RECREATIVA E DESPORTIVA DE PARADA DO PINHÃO	Parada de Pinhão	20	14
FUNDAÇÃO PATRONATO SANTO ANTÓNIO	Sabrosa	55	35
EQUIP. SOC. ASSOCIAÇÃO MIGUEL TORGA	São Martinho de Antas	40	19
EQUIP. SOCIAL DO PATRONATO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	Vilarinho de São Romão	35	35
TOTAL		**150**	**103**

Quadro 17. ATL's do município de Sabrosa
Fonte: Carta Social, Site da DGEEP do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

Designação	Equipamentos. Desportivos			Equipamentos de Cultura e Lazer			Distância Média a Percorrer (Km)
	Polidesportivo	Grande Campo de Jogos	Piscinas	Biblioteca	Auditório Municipal	ATL	
	Km						
PRÉ-ESCOLAR E 1° CICLO DO ENSINO BÁSICO							
Escola Básica do 1.° Ciclo com Jardim-de-infância de Covas do Douro	8,6	16,3	18,5	18,5	18,5	15,9	**17,4**
Escola Básica do 1.° Ciclo com Jardim-de-infância de Gouvinhas	12	15,8	17,4	17,4	17,4	15,8	**16,6**
Escola Básica do 1.° Ciclo com Jardim-de-infância de Parada do Pinhão	0,3	0,3	11	11	11	0,3	**5,7**
Escola Básica do 1.° Ciclo com Jardim-de-infância de Provesende	0,2	4,4	8	8	8	4,1	**6,2**
Escola Básica do 1.° Ciclo com Jardim-de-infância de Souto Maior	0,4	0,4	4,7	4,7	4,7	4,7	**4,7**
Escola Básica do 1.° Ciclo de Celeirós	0,2	0,2	5	5	5	1	**3,0**
Escola Básica do 1.° Ciclo de Donelo	10,8	14,5	16,2	16,2	16,2	14,5	**15,4**
Escola Básica do 1.° Ciclo de Fermentões	3,7	3,7	3,7	3,7	3,7	3,7	**3,7**
Escola Básica do 1.° Ciclo com Jardim-de-Infância de S. Lourenço	1,6	3,6	8,1	8,1	8,1	3,6	**5,9**
Escola Básica do 1.° Ciclo de S. Martinho de Anta	0,5	0,5	4,7	4,7	4,7	0,5	**2,6**
Escola Básica do 1.° Ciclo de Sabrosa	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	**0,3**
Escola Básica do 1.° Ciclo de Torre do Pinhão	0	0,5	17,8	17,8	17,8	6,8	**12,3**
Escola Básica do 1.° Ciclo n.° 1 de Vilarinho	0,6	1,6	3,7	3,7	3,7	0,6	**2,7**
Jardim-de-infância de Celeirós	0,2	0,2	5,2	5,2	5,2	1,1	**3,2**
Jardim-de-infância de Donelo	10,9	14,6	16,2	16,2	16,2	14,6	**15,4**
Jardim-de-infância de S. Martinho de Anta	0,5	0,5	4,7	4,7	4,7	0,5	**2,6**
Jardim-de-infância de Sabrosa	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	**0,3**
Jardim-de-infância de Sobrados	4,3	4,3	5,9	5,9	5,9	4,3	**5,1**
Jardim-de-infância do Patronato Nossa Senhora da Conceição (Vilarinho de São Romão)	0,6	1,6	3,7	3,7	3,7	0,2	**2,7**
Médias de tempo de acesso	**0,5**	**1,6**	**5,2**	**5,2**	**5,2**	**3,6**	
2°. 3° CICLO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO							
Escola Básica dos 2.° e 3.° Ciclos com Ensino Secundário Miguel Torga	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	**0,3**

Quadro 18. Acessibilidade a Equipamentos Complementares
Fonte: Elaboração Própria

3.6 Prolongamento de Horário

Para além das valências de ATL referidas no ponto anterior, existem salas onde funciona o prolongamento de horário do ensino pré-escolar em várias freguesias (quadro 19), assegurando em 2003/04, este serviço a 64 crianças, segundo os dados da Câmara Municipal.

Jardim-de-Infância	Nº de alunos com prolongamento de horário (03/04)
Covas do Douro	-
Gouvinhas	-
Parada do Pinhão	10
Provesende	7
Souto Maior	-
S. Lourenço	7
Celeirós	6
Donelo	-
S. Martinho de Anta	19
Sabrosa	-
Sobrados	15
Jardim-de-infância do Patronato Nossa Senhora da Conceição	-
Total	**64**

Quadro 19. Prolongamento de horário no ensino pré-escolar
Fonte: Câmara Municipal de Sabrosa.

Ao nível do 1º CEB do ensino básico o prolongamento de horário é assegurado em todas as escolas do município e nas seguintes vertentes:

- Educação Musical;
- Actividade Física;
- Inglês;

Este prolongamento funciona, de forma intercalada, 4 dias úteis da semana (quadro 19) no entanto as condições de funcionamento destas actividades nas escolas encontram-se francamente comprometidas dada a ausência de espaços qualificados para os devidos efeitos. Os recursos humanos afectos a estas actividades contemplam 5 professores de inglês, 5 de música e 3 de educação física e desporto.

Escola		Horário semanal				
		SEG	TER	QUA	QUI	SEX
EB1/JI de Sabrosa	Turma 1	INGLÊS MÚSICA	A. FÍSICA MÚSICA		INGLÊS MÚSICA	A. FÍSICA INGLÊS
	Turma 2	A. FÍSICA MÚSICA	INGLÊS MÚSICA		INGLÊS MÚSICA	A. FÍSICA INGLÊS
	Turma 3	INGLÊS MÚSICA	INGLÊS MÚSICA		A. FÍSICA INGLÊS	A. FÍSICA MÚSICA
EB1/JI de Souto Maior		INGLÊS MÚSICA		A. FÍSICA MÚSICA	A. FÍSICA INGLÊS	INGLÊS MÚSICA
EB1/JI de São Lourenço		A. FÍSICA MÚSICA	INGLÊS MÚSICA		A. FÍSICA INGLÊS	INGLÊS MÚSICA
EB1/JI de Parada do Pinhão		A. FÍSICA MÚSICA	INGLÊS MÚSICA	INGLÊS MÚSICA	A. FÍSICA INGLÊS	
EB1 de Torre do Pinhão		A. FÍSICA INGLÊS		INGLÊS MÚSICA	A. FÍSICA MÚSICA	INGLÊS MÚSICA
EB1/JI de Provesende			A. FÍSICA MÚSICA	INGLÊS MÚSICA	INGLÊS MÚSICA	A. FÍSICA INGLÊS
EB1/JI de Covas do Douro		INGLÊS MÚSICA	A. FÍSICA INGLÊS		A. FÍSICA MÚSICA	INGLÊS MÚSICA
EB1 de Vilarinho		INGLÊS MÚSICA	INGLÊS MÚSICA	A. FÍSICA INGLÊS		A. FÍSICA MÚSICA
EB1 de Celeirós			A. FÍSICA INGLÊS	A. FÍSICA MÚSICA	INGLÊS MÚSICA	INGLÊS MÚSICA
EB1 de São Martinho		A. FÍSICA MÚSICA	INGLÊS MÚSICA	INGLÊS MÚSICA		A. FÍSICA INGLÊS
EB1 de Fermentões		INGLÊS MÚSICA	A. FÍSICA INGLÊS	A. FÍSICA MÚSICA		INGLÊS MÚSICA
EB1 de Donelo		INGLÊS MÚSICA	A. FÍSICA MÚSICA	A. FÍSICA INGLÊS	INGLÊS MÚSICA	
EB1 de Gouvinhas		A. FÍSICA	INGLÊS MÚSICA	A. FÍSICA INGLÊS		INGLÊS MÚSICA

Quadro 20. Prolongamento de horário no 1° CEB
Fonte: Câmara Municipal de Sabrosa.

3.7 Eficácia do sistema de Ensino – Retenção e Desistência

Analisaremos de seguida a evolução do indicador que permite medir a eficácia do sistema de ensino municipal; a Taxa de Retenção e Desistência[11]. Da análise do gráfico 21 onde são indicados os dados para os anos lectivos entre 2001/2002 e 2005/2006 podemos retirar as seguintes conclusões:

- Ao nível do 1° ciclo do ensino básico, ainda que o registo seja de apenas 2 anos lectivos (2004/2005 e 2005/2006), poder-se-á afirmar que o valor da taxa de retenção não é elevado (6%) estando próximo das médias nacionais (em 2004/05 a TRD do 1° CEB, segundo dados do ministério da educação, era de 5,2%)

11 **Taxa de Retenção e Desistência –** Relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade e o número de alunos matriculados, nesse ano lectivo.

- Ao nível do 2º CEB os valores são bem mais significativos mas a tendência recente indica uma diminuição assinalável nos últimos anos (menos 10% em cinco anos) encontrando-se já abaixo dos valores de referência nacionais (12,5% em 2004/05);

- Ao nível do 3º CEB o município registou até 2004/05 valores bastante elevados de retenção tendo no entanto registado no final do período uma diminuição significativa estando actualmente também abaixo dos valores nacionais (19,3% em 2004/05);

- Ao nível do Secundário, os valores dos últimos anos revelam alguma irregularidade, mas mantêm-se uma média em torno dos 30%, um valor próximo da média nacional (31,9% em 2004/05).

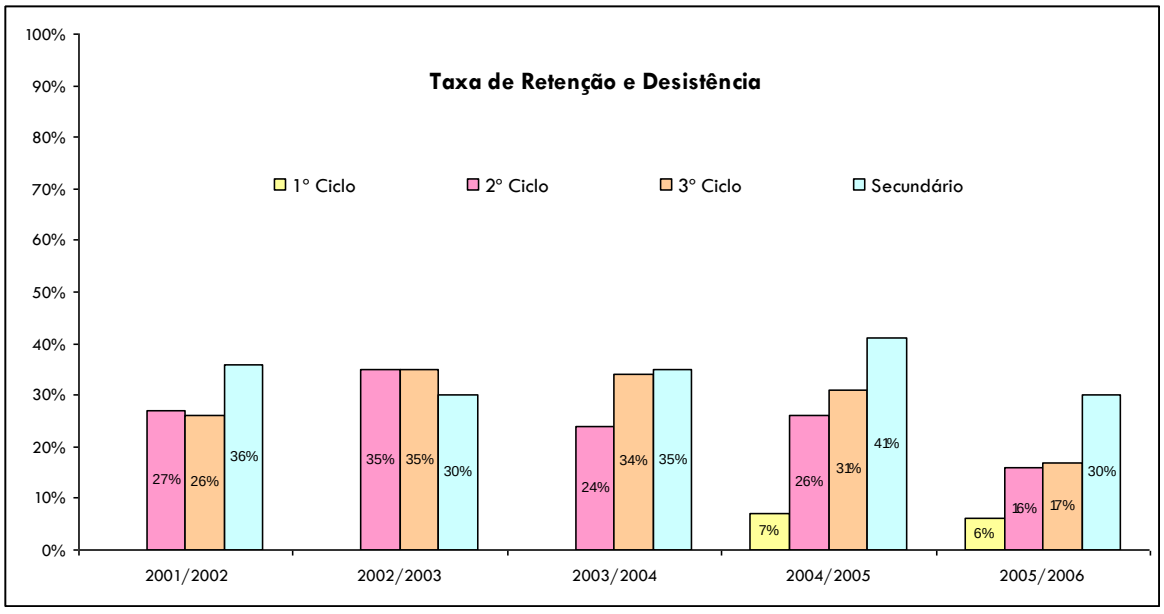


Gráfico 21. Evolução da Taxa de Retenção e Desistência por nível de ensino
Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Sabrosa

Poder-se-á concluir dos dados anteriormente analisados que município de Sabrosa apresenta valores da TRD próximos das médias nacionais, com uma tendência de diminuição na maioria dos níveis de ensino. Os valores da retenção registados no município no ano lectivo de 2005/2006 serão utilizados como referência para o cálculo da procura escolar futura, tema esse que será desenvolvido no próximo capítulo – Diagnóstico Prospectivo.

3.8 Síntese conclusiva

Em termos globais, o sistema educativo municipal de Sabrosa regista uma procura muito inferior à oferta que registou na última década; enormes decréscimos, fruto do envelhecimento acentuado da

estrutura demográfica e das fortes quebras da natalidade registadas, alteraram significativamente a estrutura da procura no município

O reordenamento da rede de ensino pré-escolar deverá passar sobretudo pela requalificação do parque escolar existente, parque esse que deverá beneficiar em termos de espaços efectivos, do encerramento do 1° CEB em algumas localidades dada a concentração prevista. Assim, haverá um reforço das instalações pela conversão de algumas das actuais salas do 1° CEB ou até de escolas EB1 em Jardins-de-infância. O factor de proximidade casa-escola é, no caso do ensino pré-escolar, determinante não devendo as crianças ser sujeitas a grandes tempos de deslocação.

Ao nível do 1° ciclo registaram-se as maiores quebras escolares, levando a um forte desajustamento do parque escolar, criando situações, quer de subrendimento e subaproveitamento do parque escolar quer dos recursos afectos à educação, que importa corrigir atempadamente de modo a minimizar as assimetrias no acesso e na qualidade do serviço disponibilizado. A rede actual apresenta apenas 2 EB1 com menos do que 10 alunos mas outras 9 EB1 muito perto desse limiar mínimo estipulado pelo Ministério da Educação. Quanto aos recursos disponibilizados nas EB1, existe uma clara falta de meios que garantam um ensino de qualidade.

Quanto aos 2° e 3° ciclos e secundário, registou-se igualmente uma diminuição da procura, havendo no entanto uma tendência recente para a estabilização das entradas do 2° ciclo e secundário. O único edifício que comporta estes níveis de ensino localiza-se na área urbana da sede e encontra-se em bom estado de conservação, apresentando uma capacidade suficiente para a procura registada. Ao nível dos recursos e equipamentos escolares, a dotação é razoável.

O município garante o transporte escolar a 150 alunos, na sua grande maioria frequentadores do 3° ciclo e Secundário tanto no município como nas cidades de Peso da Régua e Vila Real.

Ao nível dos equipamentos complementares, regista-se uma baixa complementaridade entre os Jardins-de-infância e os centros ATL, nomeadamente na zona Sul do município e por outro lado uma boa dotação de grandes campos de jogos e polidesportivos.

No que diz respeito à eficácia do sistema educativo, esta vai diminuindo à medida que ascendemos nos anos de escolaridade. Os maiores valores da TRD registam-se nos anos de escolaridade mais adiantados, registando-se no entanto na evolução recente um abrandamento global desta taxa, na maioria dos níveis de escolaridade.

4 DIAGNÓSTICO PROSPECTIVO

Com base na actual rede de equipamentos do sistema educativo municipal, e recorrendo à elaboração de cenários da procura escolar até 2017, elabora-se agora um diagnóstico prospectivo que procura identificar os principais problemas que virão a ocorrer (ou a intensificar-se) se o processo de reordenamento da rede não ocorrer num futuro próximo. ***Perante o actual desajustamento da rede educativa, o que ocorrerá nos próximos anos se nada fizermos?***

4.1 Projecções da População Escolar

O primeiro passo para podermos antecipar os problemas futuros da rede educativa municipal é quantificarmos qual a procura a que esse mesmo sistema deverá dar resposta nos próximos anos, recorrendo para tal à elaboração de projecções da procura escolar.

Assim, as perspectivas da população escolar para o município de Sabrosa foram feitas a partir do conhecimento do comportamento da natalidade nos últimos 51 anos (entre 1955 e 2006). A população esperada entre 2008 e 2017 foi calculada com base nas projecções da natalidade e assumindo que o saldo migratório ocorrido no município seria nulo bem como o valor da mortalidade infantil durante o período de análise.

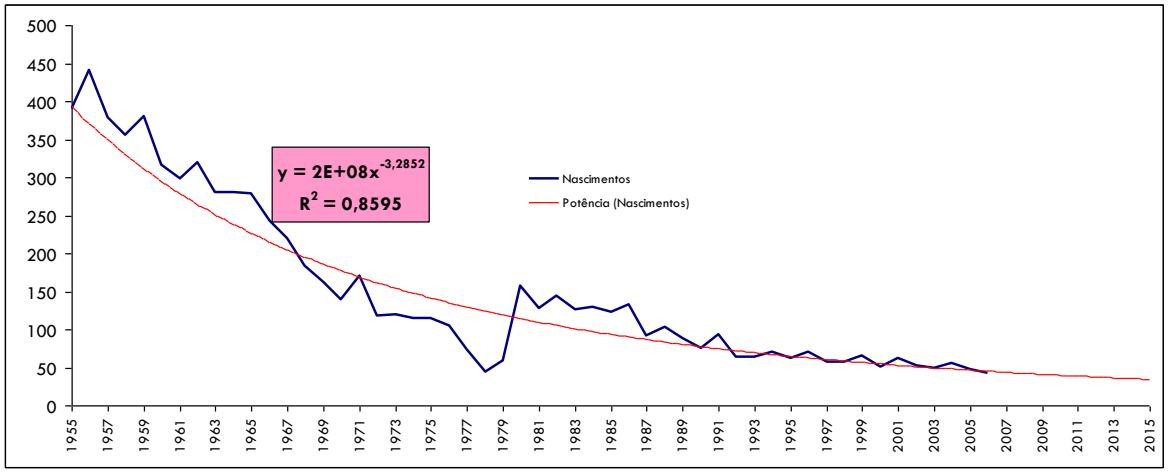


Gráfico 22. Evolução dos nados-vivos no município (1955-2006)
Fonte: INE, elaboração própria

Após a determinação da população total entre os 3 e os 5 anos do município, procedeu-se à distribuição destes totais pelas várias freguesias que o constituem, partindo do pressuposto de que a distribuição dos efectivos pelas várias freguesias respeitaria a média do peso dos nados vivos registados entre 2002 e 2006 (5 anos) nessas mesmas freguesias.

4.1.1 Ensino Pré-escolar

Os dados obtidos pelas projecções estão sintetizados no seguinte gráfico e referem-se ao nº total de crianças entre 3 e 5 anos até 2017 do município de Sabrosa.

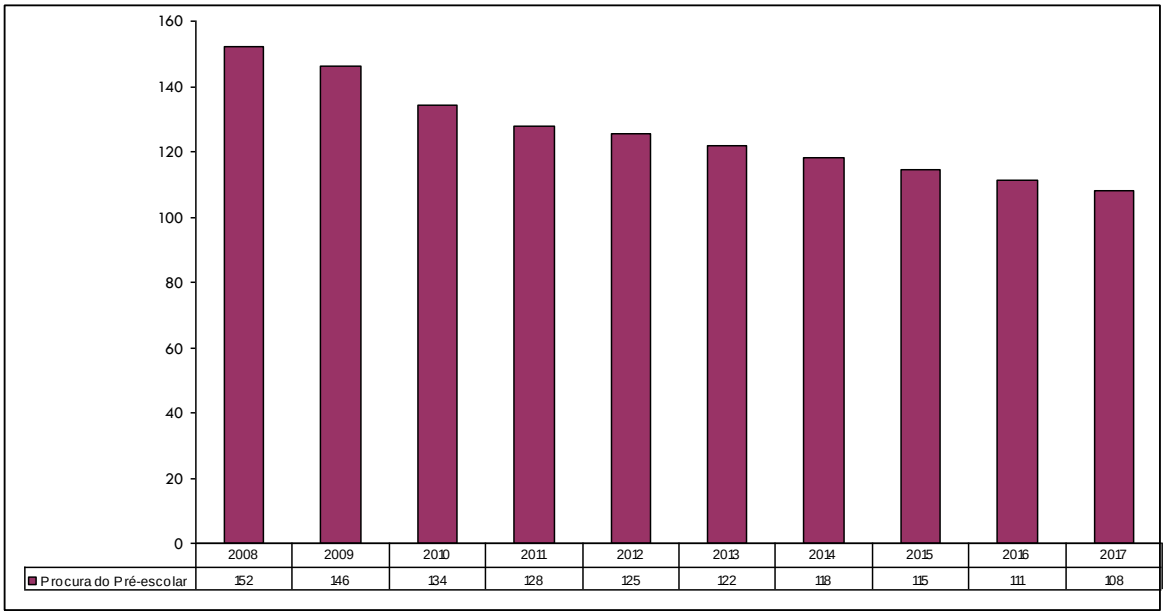


Gráfico 23. Projecção da procura do ensino pré-escolar (2008-2017)
Fonte: Elaboração própria

A procura do ensino pré-escolar irá assim registar um decréscimo gradual ao longo da próxima década perdendo o município 29% (-44 crianças) ao longo desse mesmo período. Essa diminuição reflecte-se em todas as freguesias do município como se pode verificar pelo quadro seguinte onde se apresenta a distribuição da procura potencial pelas várias freguesias do município para o período em análise.

Freguesias	Procura potencial do pré-escolar		
	2008	2012	2017
CELEIRÓS	12	10	9
COVAS DO DOURO	12	10	9
GOUVÃES DO DOURO	3	3	2
GOUVINHAS	10	8	7
PAÇOS	12	10	8
PARADA DE PINHÃO	4	3	3
PARADELA DE GUIÃES	0	0	0
PROVESENDE	11	9	8
SABROSA	39	32	28
SÃO CRISTOVAO DO DOURO	3	3	2
SÃO LOURENÇO DE RIBAPINHÃO	6	5	5
SÃO MARTINHO DE ANTAS	21	17	15
SOUTO MAIOR	10	8	7
TORRE DO PINHÃO	3	3	2
VILARINHO DE SÃO ROMÃO	6	5	4
SABROSA	**152**	**125**	**108**

Quadro 21. Procura potencial do ensino pré-escolar por freguesia (2008-2017)
Fonte: Elaboração própria

4.1.2 Ensino Básico e Secundário

Com base nas projecções demográficas anteriormente referidas estabeleceu-se o número de alunos com 6 anos de idade que correspondem às entradas no 1° ano do ensino básico. Para efeitos de cálculo, considerou-se que o valor de efectivos a frequentar o ensino corresponderia ao valor estatístico encontrado, considerando-se assim que todas as crianças que residem no município, frequentarão o ensino nesse mesmo município.

Seguidamente elaboraram-se 3 hipóteses de evolução da população escolar até ao ano lectivo 2016/2017, tendo em conta e rendimento do sistema educativo, utilizando-se os valores da TRD do sistema educativo municipal do ano de referência (Quadro 21).

Níveis de Ensino	2005/2006
	TRD
1° Ciclo	6%
2° Ciclo	16%
3° Ciclo	17%
Secundário	30%

Quadro 22. Valores de Referência da TRD em 2005/2006
Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Sabrosa

Assim, a 1ª hipótese (Hipótese A) de evolução de produtividade do sistema entre 2008/2009 e 2017/2018 partiu da TRD verificada em 2005/2006 no município de Sabrosa e do pressuposto de que esses valores se manteriam até ao final do período de análise (cenário pessimista)

A 2ª hipótese (Hipótese B) pressupõe que os valores da TRD deverão reduzir para metade até final do período de análise (cenário intermédio)

A 3ª hipótese (Hipótese C) pressupõe que os valores da TRD deverão desaparecer até final do período de análise (cenário optimista)

4.1.3 Tendências Verificadas

4.1.3.1 (Hipótese A)

A leitura do gráfico das estimativas do número de alunos (Gráfico 24), aponta as tendências que seguidamente se sintetizam:

- O 1° ciclo, no conjunto dos vários níveis de escolaridade, apresenta um decréscimo do seu peso relativo. Em termos absolutos, o total de alunos diminui de 2008 até 2017 de uma forma regular registando uma perda total de -29% (-69 alunos);
- No 2° ciclo diminui o número de alunos em termos absolutos e relativos, embora essa diminuição não seja bastante significativa (-15% - 18 alunos);
- O 3° ciclo diminui igualmente ligeiramente no período em análise (-11% - 23 alunos), embora entre 2012 e 2014 registe um muito ligeiro aumento. O seu peso relativo mantêm-se assim praticamente inalterável;
- Ao nível do Ensino Secundário a tendência regista um aumento substancial até 2017 (+36% - 69 alunos). Esse aumento será mais significativo nos primeiros anos, nomeadamente até 2012, ano a partir do qual a procura deverá estagnar até do período de análise.

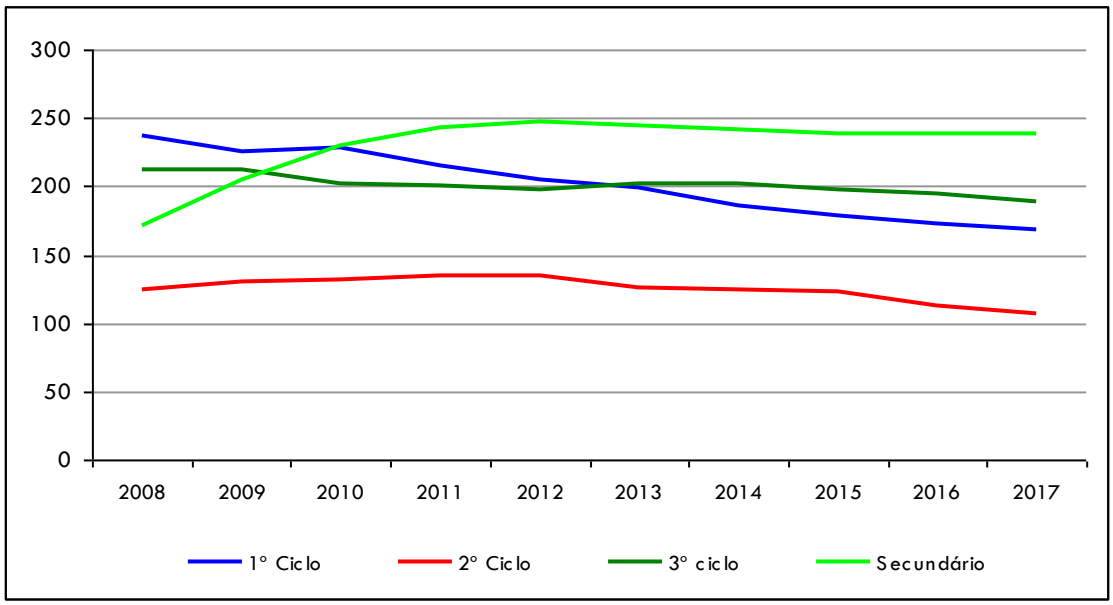


Gráfico 24. Estimativa do n° de alunos (Hipótese A)
Fonte: Elaboração própria

4.1.3.2 (Hipótese B)

- O 1° ciclo apresenta igualmente neste cenário um decréscimo do seu peso relativo mas ligeiramente mais significativo do que no cenário A. Em termos absolutos, o total de alunos diminui de 2008 até 2017 de uma forma regular registando uma perda total de -31% (-73 alunos);
- Nos 2° e 3° ciclos registam-se igualmente diminuições superiores nesta hipótese quer em termos absolutos quer em termos relativos, nomeadamente -22% no 2° CEB (-27 alunos) e -17% no 3° CEB (-35 alunos);
- O Ensino Secundário aumenta igualmente nesta hipótese; em termos absolutos; há um acréscimo gradual até 2011 após o qual se "suaviza" até 2017 registando mesmo uma

ligeira diminuição. O seu peso relativo sofre aumentos graduais um pouco inferiores aos da hipótese A, registando-se um aumento de +25% (+43 alunos).

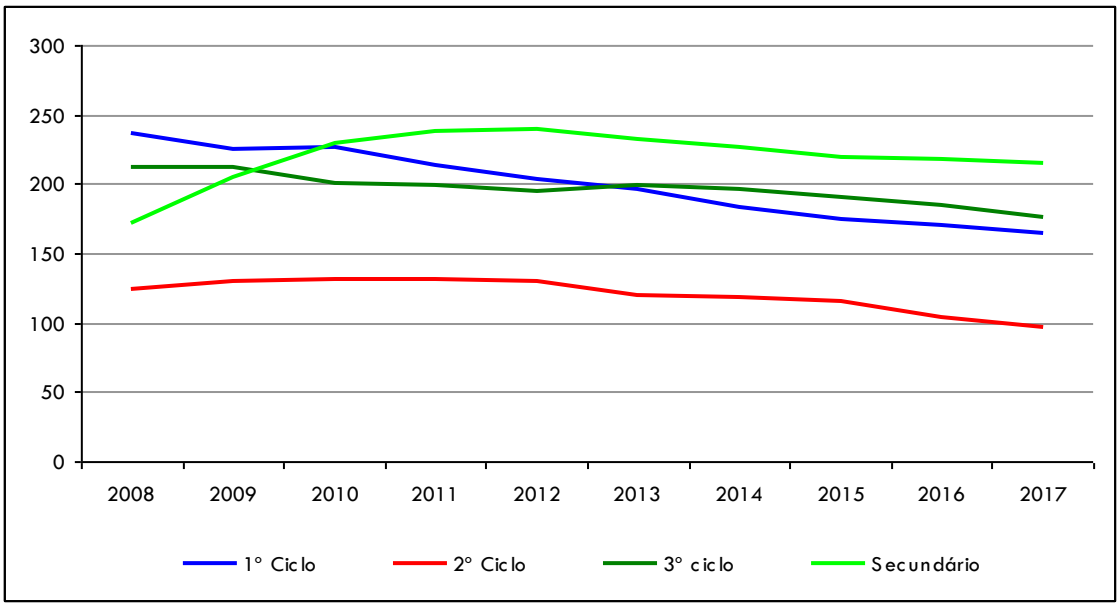


Gráfico 25. Estimativas da população escolar (Hipótese B)
Fonte. Elaboração própria

4.1.3.3 *(Hipótese C)*

- O 1° ciclo apresenta igualmente neste cenário um decréscimo substancial da procura entre 2008. O total de alunos diminui de uma forma regular, embora com maior intensidade do que nas hipóteses anteriores, registando uma perda total de -32% (-76 alunos);

- O 2° ciclo regista uma diminuição bastante superior nesta hipótese quer em termos absolutos quer em termos relativos (-28% -35 alunos);

- O 3° ciclo é igualmente alvo de uma diminuição mais acentuada do que nas hipóteses anteriores (-22% - 27 alunos);

- O Ensino Secundário regista nesta hipótese o menor aumento da procura até 2017, ainda que até 2011 se registem aumentos significativos, ano a partir do qual a tendência inverte registando em 2017 um aumento face a 2008 de apenas +13% (+21 alunos).

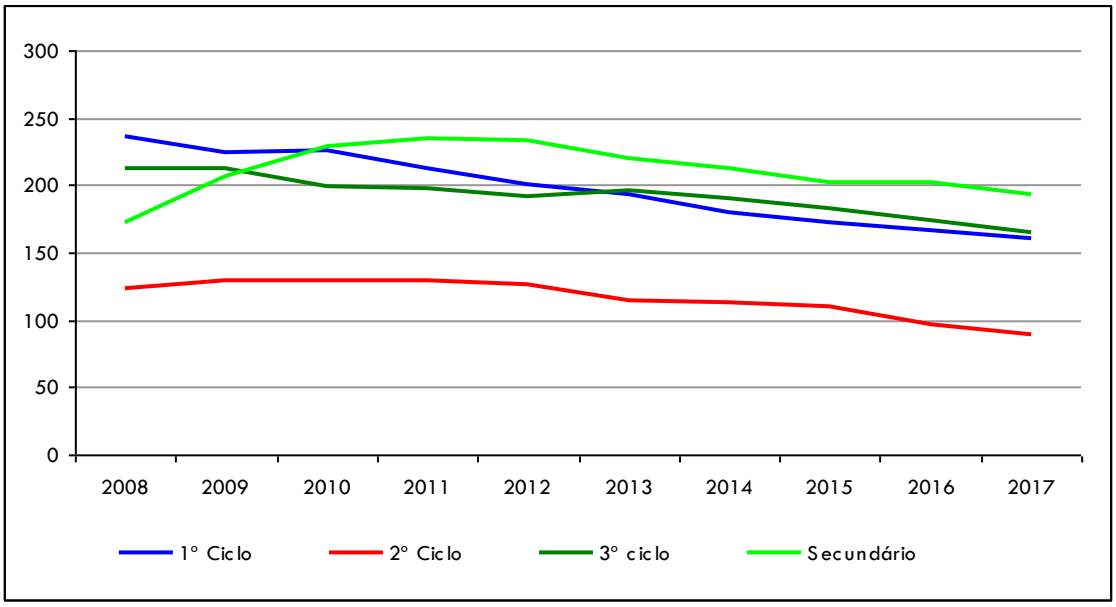


Gráfico 26. Estimativas da população escolar (Hipótese C)
Fonte. Elaboração própria

Este cenário, apesar de ter sido considerado como "optimista" devido à melhoria considerada na evolução da TRD, é justamente aquele que apresenta as maiores diminuições em termos de procura dos vários níveis de ensino. Este facto deve-se sobretudo ao facto dessa diminuição da TRD prevista levar a uma diminuição da retenção e portanto a que o total de alunos "percorra" mais rapidamente nos vários níveis de ensino, não "compensando" assim a diminuição de entradas no sistema de ensino fruto da diminuição da natalidade, efeito esse que é bastante notório na evolução do ensino secundário.

Analisando os três cenários considerados parece-nos que a hipótese B (cenário intermédio) é aquela que melhor poderá reflectir a evolução da procura dos vários níveis de ensino do município de Sabrosa.

Toda a análise subsequente será assim feita com base nos resultados desta segunda hipótese da procura. Assim, e utilizando a mesma metodologia da distribuição da procura do pré-escolar pelas freguesias do município, obtemos os seguintes valores para os 3 ciclos do ensino básico e ensino secundário para um ano horizonte a médio prazo (2012) e a longo prazo (2017) (Quadro 22).

Freguesias	Procura potencial do Ensino Básico e Secundário							
	2012				2017			
	1° Ciclo	2° Ciclo	3° Ciclo	Secundário	1° Ciclo	2° Ciclo	3° Ciclo	Secundário
CELEIRÓS	17	11	16	20	13	8	14	18
COVAS DO DOURO	17	11	16	20	13	8	14	18
GOUVÃES DO DOURO	4	3	4	5	3	2	4	4
GOUVINHAS	13	8	12	15	10	6	11	14
PAÇOS	16	10	15	19	13	8	14	17
PARADA DE PINHÃO	5	3	5	6	4	2	4	5
PARADELA DE GUIÃES	0	0	0	0	0	0	0	0
PROVESENDE	14	9	14	17	11	7	12	15
SABROSA	52	33	50	61	42	25	45	55
SÃO CRISTOVAO DO DOURO	4	3	4	5	3	2	4	4
SÃO LOURENÇO DE RIBAPINHÃO	9	6	8	10	7	4	7	9
SÃO MARTINHO DE ANTAS	28	18	27	33	23	14	25	30
SOUTO MAIOR	13	8	12	15	10	6	11	13
TORRE DO PINHÃO	4	3	4	5	3	2	4	5
VILARINHO DE SÃO ROMÃO	8	5	8	10	7	4	7	9
SABROSA	**203**	**130**	**194**	**240**	**164**	**97**	**176**	**215**

Quadro 23. Projecção da evolução da procura potencial dos ensinos Básico e Secundário
Fonte. Elaboração própria

4.2 O Futuro da actual rede de ensino

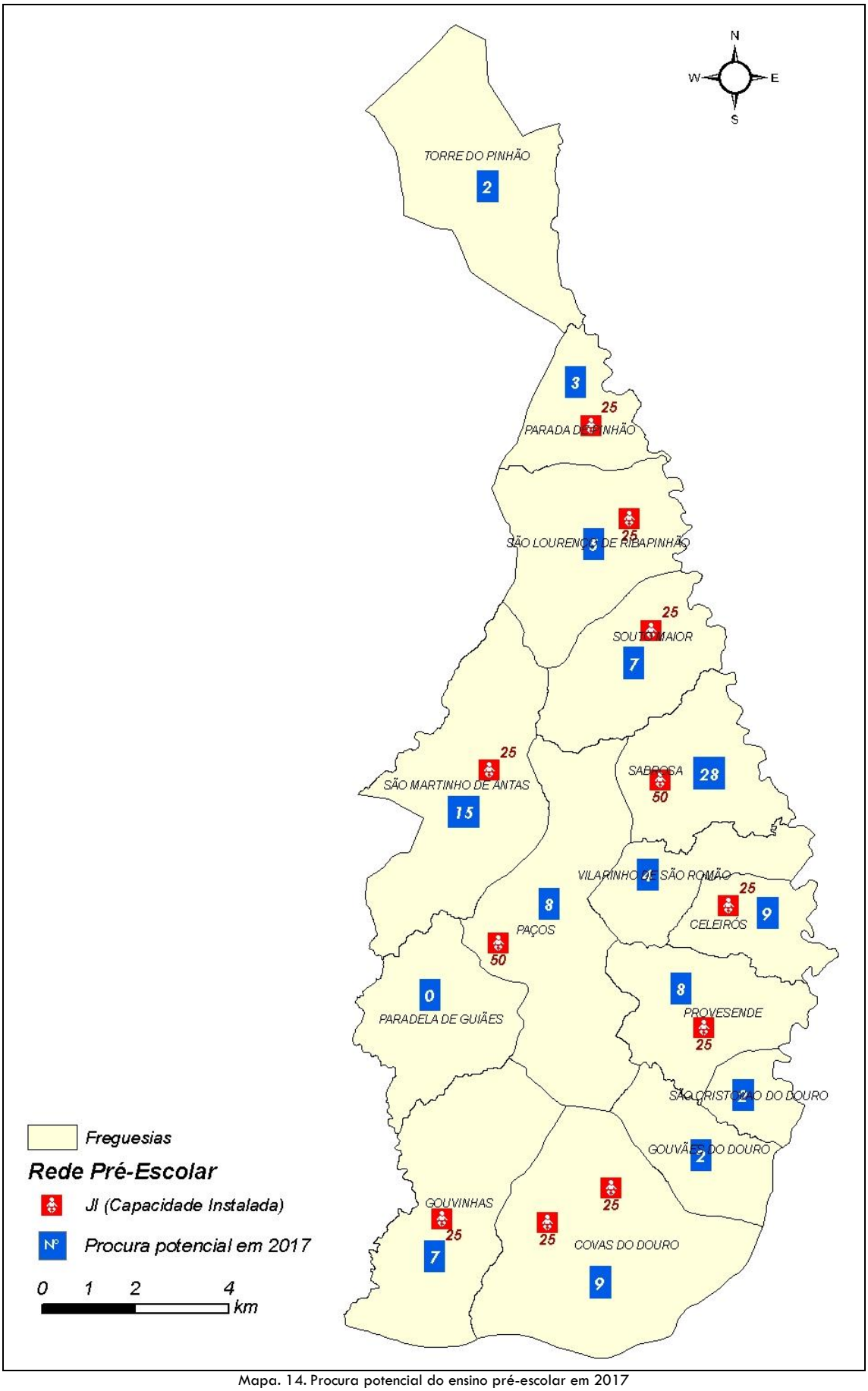
Elabora-se de seguida uma primeira aproximação ao futuro da rede de ensino do município de Sabrosa. A questão que se coloca é a de saber de que forma a actual rede de equipamentos de ensino será capaz de dar resposta à procura futura de ensino. Teremos uma rede com oferta suficiente? Excedentária? Em que níveis de ensino e em que zonas do território? O cenário que se projecta seguidamente permite-nos perceber onde e de que forma deveremos actuar sobre a rede de equipamentos com vista a melhorar o sistema educativo do município de Sabrosa na próxima década.

4.2.1 Ensino Pré-Escolar

O mapa seguinte representa a procura potencial do ensino pré-escolar em 2017 nas várias freguesias de Sabrosa, bem como a localização e capacidade actual dos vários Jardins-de-Infância (JI) existentes actualmente no município. Constata-se que a distribuição dos equipamentos pré-escolares no município é abrangente mas que se encontra algo sobredimensionada face aos valores estimados da procura em 2017. No total a rede de ensino pré-escolar possui uma capacidade instalada de 325 crianças enquanto que a procura futura estimada para 2012 e 2017 é de apenas de 152 e 109 crianças respectivamente, ou seja, menos de 50% da capacidade do parque escolar actual.

Apesar deste sobredimensionamento da rede, neste nível de ensino têm particular importância o factor da distância casa-escola dado que a população alvo tem idades bastante reduzidas (entre os 3 e os 5 anos) o que obriga a que as distâncias a percorrer não devam ser superiores a 15 minutos a pé. Este princípio de **grande proximidade** subjacente ao reordenamento da rede pré-escolar conflitua muitas vezes com a eficácia da rede e respectiva qualidade pedagógica, sobretudo em territórios sujeitos a substanciais esvaziamentos demográficos e envelhecimento da população, como é o caso do município de Sabrosa. O equilíbrio entre ter Jardins-de-Infância com massa crítica suficiente para assegurar a rentabilidade[12] do sistema de ensino implicando assim uma concentração do parque escolar, e a proximidade à residência da população alvo que leva a uma maior desagregação do parque escolar é claramente um exercício de difícil consenso. A possibilidade do recurso ao transporte escolar poderá, no caso de Sabrosa, funcionar como a melhor alternativa para assegurar uma rede pré-escolar de qualidade, permitindo a concentração da procura e aumentando a sociabilização das crianças em espaços de qualidade.

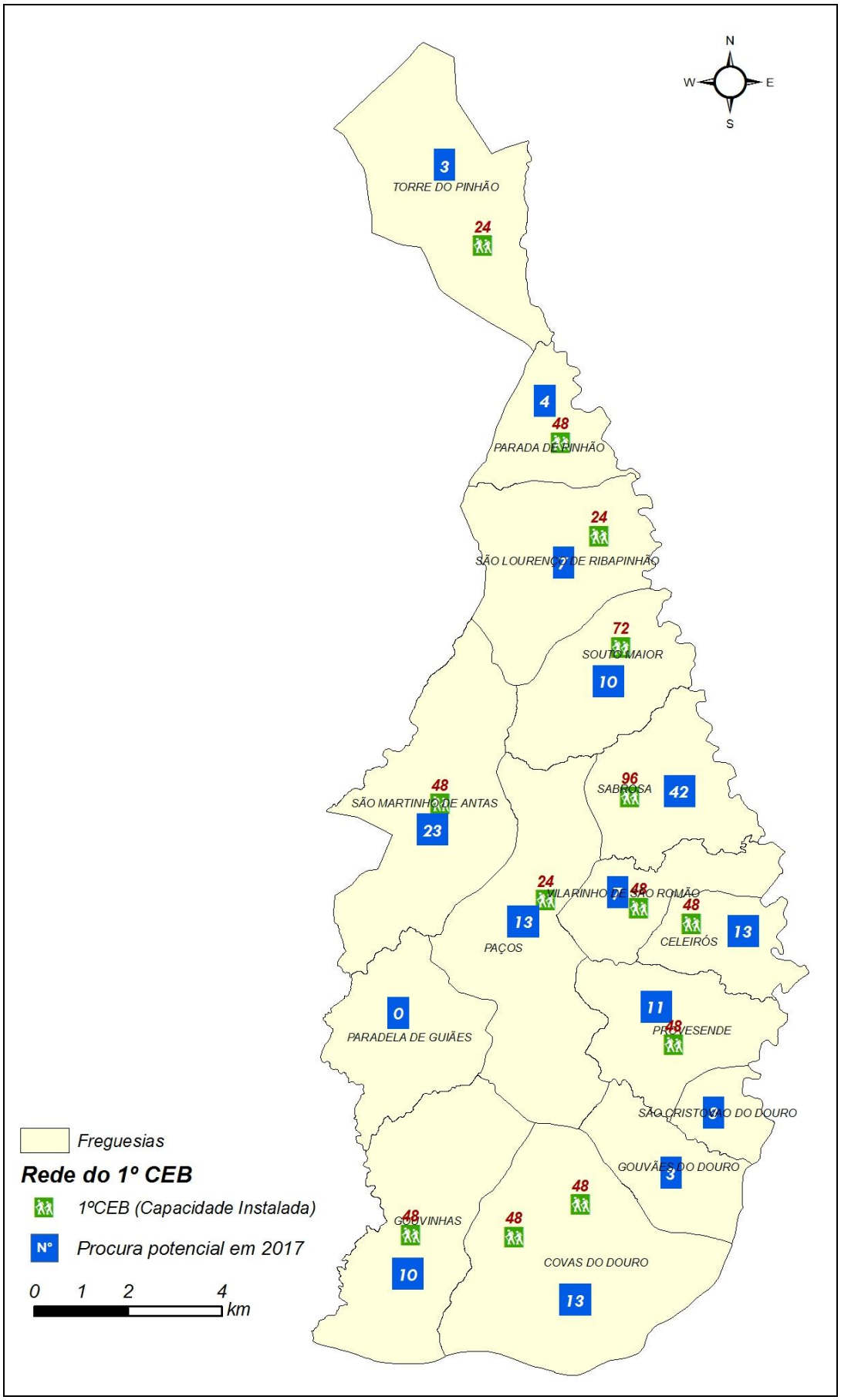
12 Entenda-se rentabilidade como a qualidade pedagógica do serviço disponibilizado e a sustentabilidade da gestão do parque escolar.



Mapa. 14. Procura potencial do ensino pré-escolar em 2017
Fonte: Elaboração própria

4.2.2 1° Ciclo do Ensino Básico

Com base nas estimativas da procura potencial do 1° ciclo calculadas anteriormente para cada freguesia e para o ano de 2017, e tendo em conta a actual capacidade instalada do parque escolar, podemos retirar as seguintes conclusões então construir o cenário da rede educativa do 1° ciclo que se apresenta no mapa seguinte. Da análise deste cenário é claramente visível que a capacidade instalada é largamente excedentária face à procura registada, como aliás já ocorre actualmente. O município apresenta uma capacidade instalada de 26 salas em 13 escolas (correspondendo a uma capacidade máxima de 624 alunos), quando no total apresentará em 2008 uma procura que necessita apenas de 38% dessa capacidade, com uma natural tendência a diminuir, necessitando em 2017 apenas de cerca de 26% do parque escolar actual. Estes valores não deixam qualquer margem dúvida o que diz respeito à necessidade do município de rapidamente reconfigurar a sua rede do 1° ciclo de modo a evitar um ainda maior subaproveitamento do parque, originando situações de isolamento de crianças e de baixo rendimento do sistema educativo.



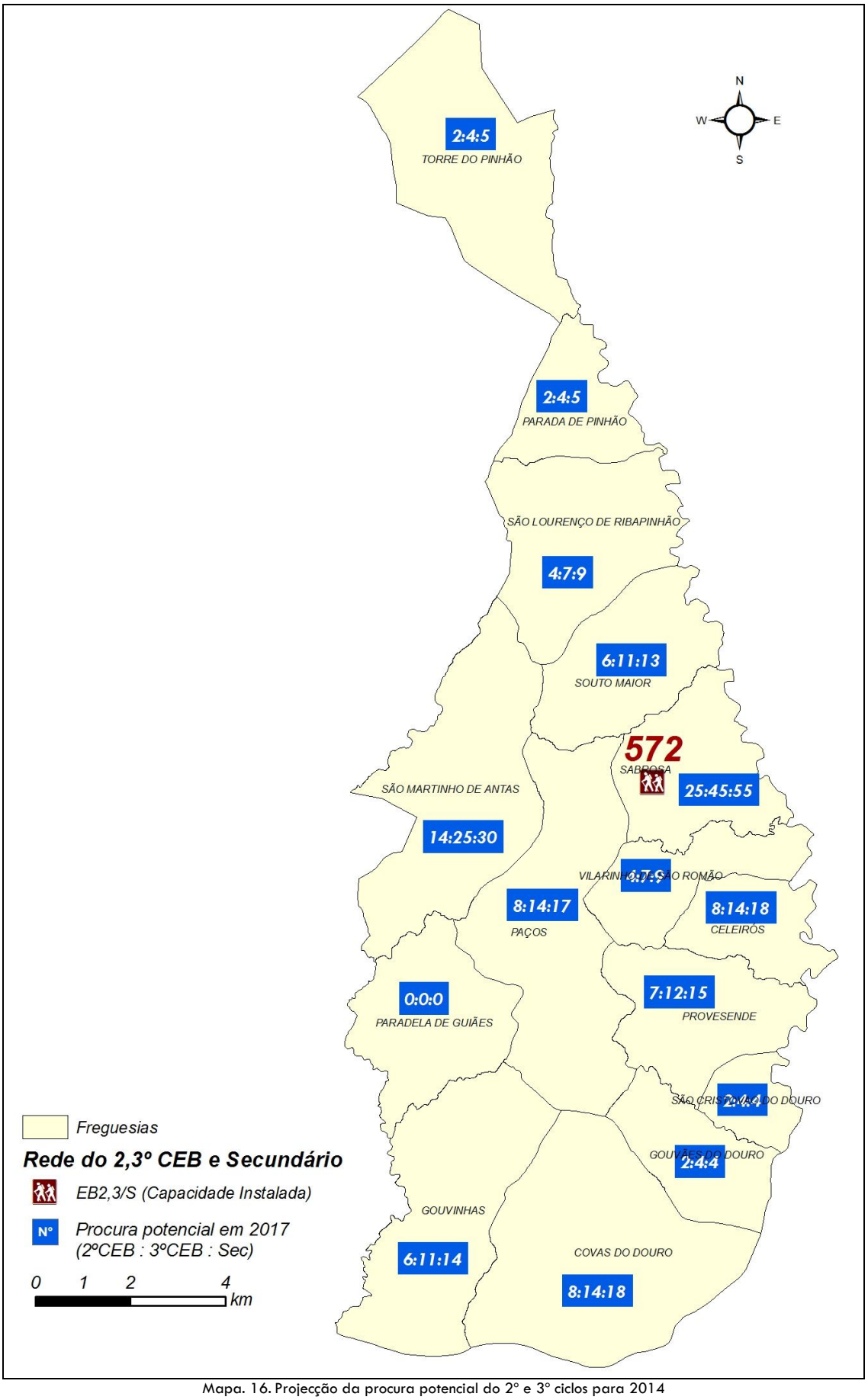
Mapa. 15. Projecção da procura potencial do 1º ciclo para 2017
Fonte: Elaboração própria

4.2.3 2ºe 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário

Ao nível destes ciclos do ensino as questões que se levantam não serão tanto em termos de reconfiguração da rede de equipamentos (apenas existe uma escola localizada na sede) mas sim de quantificação da procura futura de modo a avaliarmos se a capacidade actual é ou não suficiente para responder a essa procura nos próximos anos.

O mapa seguinte representa a procura das várias freguesias do município para o 2º e 3º ciclos e Secundário. No total a procura potencial para 2017 será de 488 alunos para os 3 ciclos do ensino, um valor para o qual a actual escola situada na sede tem plena capacidade de resposta, mesmo considerando o "pico" de procura que deverá ocorrer por volta de 2012 onde a escola deverá funcionar a quase 100% da sua capacidade. Os maiores valores de procura situam-se obviamente nas freguesias mais centrais do município.

As transformações da procura no município levarão inevitavelmente à definição de novos percursos de transporte escolar com outras capacidades e compatíveis com as necessidades de transporte que resultem do reordenamento da rede do 1º ciclo.



Mapa. 16. Projecção da procura potencial do 2º e 3º ciclos para 2014
Fonte: Elaboração própria

4.2.4 Síntese Conclusiva

O diagnóstico apresentado permite-nos concluir que à uma profunda necessidade de reordenamento da rede de equipamentos de ensino para que a resposta à procura futura seja optimizada garantindo os princípios de acessibilidade e equidade de acesso ao ensino fulcrais numa sociedade moderna e justa.

É ao nível do 1° ciclo do ensino básico que o desfasamento entre a procura e a oferta é mais notório, sendo inevitável a consideração do encerramento de escolas no município no futuro. Ao nível do pré-escolar, apesar de se poderem considerar alguns encerramentos, as principais questões prendem-se com a qualidade do ensino fornecido sobretudo ao nível da qualidade dos espaços de ensino e não tanto com a quantificação da oferta.

Ao nível dos restantes ciclos do ensino básico e ensino secundário, não existem significativas alterações necessárias dado que o equipamento existente tem capacidade e qualidade suficiente para responder correctamente à procura futura estimada para os vários níveis de ensino, ressaltando apenas a questão da análise das ofertas formativas disponibilizadas, sobretudo ao nível do ensino profissional.

Mas de que forma deverá o processo de reordenamento da rede educativa de Sabrosa ocorrer? Com que estratégia? Estando os problemas desde já identificados e quantificada a procura futura, o próximo passo será a da definição de que rede educativa deverá ter o município nos próximos 10 anos. Para tal, na próxima fase, serão estabelecidas propostas de reordenamento da rede educativa para os vários níveis de ensino seguindo uma determinada estratégia.

CAPÍTULO III

PROPOSTAS DE REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA MUNICIPAL

1 CONCEITOS E PRINCÍPIOS ORIENTADORES

As alterações que constantemente ocorrem na nossa sociedade ao nível cultural, económico e social, mas sobretudo ao nível das dinâmicas demográficas, implicam que com regularidade se proceda ao reordenamento da rede escolar concelhia.

Nessa medida propõe-se neste ponto definir um conjunto de intervenções de adaptação da rede concelhia de equipamentos educativos à evolução demográfica prevista, mas também a adaptação dos equipamentos às necessidades educativas dos nossos tempos.

O reordenamento da rede procura efectivar uma melhoria na qualidade do serviço prestado às crianças e alunos do concelho, em termos de socialização, disponibilização de recursos humanos e didáctico-pedagógicos, bem como a implementação de actividades de tempos livres, serviço de refeições, prolongamento de horário, aprendizagem de uma língua estrangeira e transportes. O reordenamento da rede educativa obedecerá aos seguintes princípios:

- Sempre que possível os equipamentos deverão englobar a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico;
- Os jardins-de-infância e as escolas EB1 deverão sempre que necessário, exercer um efeito de complementaridade de oferta educativa entre freguesias;
- O reordenamento da rede deverá obedecer aos princípios de optimização da gestão dos recursos, procurando maximizar o investimento realizado;
- Os estabelecimentos e o equipamento educativo deverão obedecer a critérios de modernização e de adaptabilidade às necessidades do processo de ensino/aprendizagem, nomeadamente no que diz respeito à utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- Os estabelecimentos deverão garantir o princípio de "escola a tempo inteiro" procurando assegurar a permanência dos alunos durante todo o dia;
- Deverão ser criadas condições com conforto, bem-estar, higiene e segurança para a comunidade educativa;
- Os equipamentos deverão ter uma dimensão adequada à correcta utilização de recursos humanos e materiais e dos espaços físicos, procurando evitar situações de escolas isoladas e com reduzido número de alunos.

2 CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO E REORDENAMENTO DA REDE

Os critérios de planeamento e de reordenamento da rede escolar e concelhia baseiam-se nos critérios definidos e publicados pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação, estando organizados por tipo de estabelecimento de ensino, onde se define o modo a que deve obedecer o processo de programação, dimensionamento e de localização dos estabelecimentos para a educação pré-escolar e para os ensinos básico e secundário. As reformas a operar deverão ser orientadas por esse conjunto de normas de programação da rede educativa (ver Anexo 1).

Contudo, tratam-se de normas standard e que deverão ser alvo de adaptação às especificidades locais do município de Sabrosa, pelo que se admite que algumas delas não sejam rigidamente obedecidas. Assim, a reorganização será orientada por diversos vectores:

- As conclusões do Capítulo II da Carta Educativa de Sabrosa, que trata da caracterização e diagnóstico da actual rede educativa, onde foram identificadas as principais carências, bem como das projecções demográficas, permitindo um conhecimento pormenorizado das necessidades educativas por local geográfico ao longo do horizonte de projecto;

- Inúmeros instrumentos publicados[13] para a programação de redes de equipamentos de utilização colectiva com especial relevância para os equipamentos escolares;

- Especificidades locais, nomeadamente factores que se prendem com a geografia, o dinamismo dos aglomerados habitacionais e da organização politico administrativa do município.

3 PROPOSTA DE TERRITÓRIO EDUCATIVO

A actual organização escolar de Sabrosa sofre de algumas disfunções[14] que são merecedoras de reparo na presente Carta Educativa. Existe um desequilíbrio acentuado na distribuição dos equipamentos colectivos de ensino pelo território municipal, nomeadamente ao nível do 1° ciclo. O Território Educativo deverá corrigir estas situações e deverá apontar para uma reorganização dos equipamentos escolares com base nos resultados das projecções demográficas.

Apesar da tendência nacional apontar para a redução do número de alunos em idade de frequência do 3° ciclo do ensino básico, as mudanças legislativas originarão um acréscimo significativo de alunos neste nível de estudos como consequência directa da forte redução da taxa

13 Publicações do Ministério da Educação, Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, etc.
14 Consultar Capítulo II da Carta Educativa.

de abandono escolar e do aumento da taxa de escolarização. Ao nível do ensino secundário a tendência esperada de aumento da escolaridade mínima obrigatória até ao 12º ano, bem como as recentes políticas educativas de reforço da formação profissional, da criação do programa "Novas Oportunidades" e do reforço governamental dos incentivos financeiros aos jovens mais carenciados levarão igualmente ao aumento da procura deste nível de ensino, devendo a rede escolar municipal preparar-se para poder responder eficazmente ao novo contexto educativo nacional.

Segmentando a população escolar deste Território Educativo no horizonte de projecto, é o ensino secundário que detém o maior volume de alunos com 33% da população escolar, seguido do 3º ciclo do ensino básico com 27% e do 1º ciclo com 25%. A seguinte tabela sintetiza os equipamentos colectivos de ensino presentes na futura área geográfica do Território Educativo e relaciona as capacidades máximas instaladas com a procura escolar projectada para o ano horizonte de projecto.

As actuais características da rede educativa deste Território Educativo não podem ser consideradas razoáveis uma vez que a maioria dos equipamentos colectivos de ensino se encontram numa situação de sub ocupação gravosa, com taxas de ocupação em alguns casos bastante inferiores a 50%. Tal resulta de forma frequente na agregação de diversas turmas de diferentes anos de escolaridade, nomeadamente no 1º ciclo do ensino básico.

Os prejuízos pedagógicos para os alunos são evidentes ao mesmo tempo que as condições de operação, conservação e manutenção da escola são onerosas, tanto para a Câmara Municipal como para os utilizadores do estabelecimento de educação.

Quando relacionada a procura projectada, tanto a curto-prazo como a longo-prazo, com a actual capacidade instalada verificam-se discrepâncias significativas que geram situações de ineficácia da actual rede educativa. A rede do ensino pré-escolar apresenta um desajustamento face à procura projectada, com apenas 51% do total da capacidade a ser utilizado em 2008 e apenas 36% em 2017. Será por isso necessário proceder a alguns encerramentos neste nível de ensino, que não deverão no entanto ser substanciais considerando a importância do factor proximidade casa-escola neste nível de ensino.

A rede de escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico apresenta excessiva capacidade para a procura escolar tanto em 2008 (38% de ocupação) como em 2017 (26%). É de longe a rede mais desajustada do município e portanto onde o processo de reordenamento deverá ser mais intenso.

Já no que diz respeito aos 2º, 3º CEB e Secundário o actual estabelecimento apresenta uma capacidade suficiente para responder à procura tanto em 2008 (89% de taxa de ocupação) como em 2017 (85%). De notar do entanto que alguns dos alunos do município de Sabrosa, muito

provavelmente devido à pouca oferta de cursos ao nível do ensino secundário na EB2,3/S Miguel Torga, frequentam este nível de ensino em Vila Real o que poderá introduzir uma ligeira diminuição da procura deste nível de ensino em Sabrosa.

	Território Educativo		
	Capacidade Presente		
	JI	1º Ciclo	2º, 3º Ciclo e Secundário
Jardim-de-infância de Celeirós	25	-	-
Jardim-de-infância de Donelo	25	-	-
Jardim-de-infância de Sobrados	25	-	-
Jardim-de-infância de São Martinho de Anta	25	-	-
EB1/JI de Covas do Douro	25	48	-
EB1/JI de Gouvinhas	25	48	-
EB1/JI de Parada do Pinhão	25	48	-
EB1/JI de Provesende	25	48	-
EB1/JI de Sabrosa	50	96	-
EB1/JI de São Lourenço de Ribainhão	25	24	-
EB1/JI de Souto Maior	25	72	-
EB1 de Vilarinho de São Romão	-	48	-
EB1 de Celeirós	-	48	-
EB1 de Donelo	-	48	-
EB1 de Fermentões	-	24	-
EB1 de São Martinho de Anta	-	48	-
EB1 de Torre do Pinhão	-	24	-
EB 2,3/S Miguel Torga	-	-	572
TOTAL	**300**	**624**	**572**
PROCURA 2008 / 2009	**152**	**237**	**508**
Relação Capacidade / Procura	+148	+387	+64
Taxa de Ajustamento	**51%**	**38%**	**89%**
PROCURA 2017 / 2018	**108**	**164**	**488**
Relação Capacidade / Procura	+192	+460	+84
Taxa de Ajustamento	**36%**	**26%**	**85%**

Quadro 24. Capacidades actuais e procura total em 2009 no território educativo

A existência de estabelecimentos escolares na maioria dos pequenos aglomerados urbanos de Sabrosa não pode ser justificada com a proximidade dos alunos às suas residências, pois apesar de haver um pequeno benefício no tempo de acesso à escola, os prejuízos pedagógicos e financeiros suplantam qualquer justificação desta natureza. Contudo, as eventuais propostas de intervenção sobre a rede deverão considerar os tempos máximos admissíveis de percurso para os respectivos níveis de ensino, particularmente da educação pré-escolar e do 1º CEB, e ainda modificações no serviço de transporte escolar que actualmente se verifica no município. Desta forma, o tempo de percurso máximo para o nível pré-escolar não deverá exceder os 20 minutos ao passo que para o 1º CEB não deverá exceder os 40 minutos.

O espectro das intervenções a realizar assim como a sua magnitude impõem que estas sejam faseadas no tempo para que se possam minimizar os impactes negativos do reordenamento da rede educativa ao abrigo do presente instrumento. A configuração final da rede educativa deve

privilegiar a concentração de níveis de ensino em estabelecimentos escolares amplos e plenamente programados para o efeito.

O nível de desadequação da programação e dimensionamento da actual rede educativa são visíveis quando cerca de 85% do parque escolar do 1° CEB enfrenta uma situação de breve encerramento. Estas intervenções deverão ser encaradas como prioritárias devendo iniciar o processo de reordenamento que deverá ser sujeito a duas fases, minimizando no tempo os impactes decorrentes do reordenamento para a população escolar e para os actores educativos.

O município de Sabrosa apresenta uma massa crítica de população escolar bastante reduzida e muito disseminada pelo território. As acessibilidades rodoviárias favorecem a articulação dos aglomerados das zonas Norte e Sul do município com a zona central onde se localizam os dois maiores aglomerados populacionais estruturados pela EN322 (Sabrosa e São Martinho de Anta), dificultando assim a interconectividade nos territórios rurais de baixa densidade. Esta lógica de organização territorial dificulta o aparecimento de núcleos urbanos de 2ª dimensão que se possam constituir como pólos agregadores de um conjunto de serviços de proximidade dos quais o ensino faz evidentemente parte.

Assim, dada a reduzida dimensão da população escolar municipal, sobretudo ao nível dos ensinos pré-escolar e básico, parece-nos vantajoso adoptar uma lógica de concentração da oferta educativa na zona central do município, nomeadamente no eixo entre São Martinho de Anta e Sabrosa. Para tal propõe-se a construção de um **novo Centro Escolar** nesta zona do território que consiga dar resposta praticamente a toda a procura do 1° CEB do município, bem como à procura do pré-escolar dos aglomerados mais próximos desta zona central. A ideia é que se desenvolva um forte pólo escolar urbano do pré-escolar e do 1°CEB, complementando-o com uma rede de pequenos pólos pré-escolares que assegurem uma proximidade do serviço nas regiões mais periféricas do território municipal.

3.1 1ª FASE DE INTERVENÇÕES (2007 - 2009)

Assim, para o território educativo de Sabrosa e seguindo esta lógica, são propostos para a primeira fase um conjunto de encerramentos ao nível do 1° CEB e de consequentes transferências de alunos e equipamentos para os outros equipamentos que deverão por sua vez ser alvo de melhorias ao nível das condições dos espaços de ensino e de apoio. O quadro e o mapa seguinte sintetizam as alterações propostas nesta fase para toda a rede educativa municipal. As intervenções de requalificação que de seguida se indicam serão pormenorizadas mais adiante neste documento aquando da apresentação do cronograma financeiro da Carta Educativa de Sabrosa.

A EB1 de Torre do Pinhão deverá encerrar este ano lectivo – 2007/2008 – (conforme estipulado pelo Ministério da Educação) e os alunos transferidos para a EB1/JI de Parada do Pinhão que se deverá manter em funcionamento nesta 1ª fase do processo de reordenamento.

Prevê-se o encerramento da EB1 de São Lourenço de Ribapinhão e transferência dos alunos para a EB1/JI de Souto Maior que deverá ser alvo entretanto de obras de requalificação. Esta escola é um edifício de tipologia P3, com 4 salas de aula e um refeitório e encontra-se em razoável estado de conservação. Ficarão assim 2 salas afectas ao 1° CEB e 2 salas afectas ao pré-escolar podendo assim realizar-se o prolongamento de horário bem como as actividades de enriquecimento curricular (AEC) em espaços próprios.

Em termos de ensino pré-escolar, a proximidade casa escola nas freguesias da zona norte continuará a ser a mesma, dado que os JI de Parada do Pinhão e São Lourenço continuarão em funcionamento, beneficiando contudo de obras de requalificação, e tendo agora São Lourenço de Ribapinhão mais 1 sala cada, resultante do encerramento do 1° CEB.

Na zona central do município apenas se prevê o encerramento de duas escolas EB1, nomeadamente:

- EB1 de Fermentões, cujos alunos serão transferidos para a EB1/JI de Sabrosa (3km) – 11 alunos;
- A EB1de Vilarinho de São Romão, cujos alunos serão transferidos para a EB1/JI de Celeirós (1,5Km) – 13 alunos;

A EB1/JI de Sabrosa não deverá sofrer intervenções, dado que após a construção do centro escolar deverá encerrar. O mesmo sucede com a EB1 e o JI de São Martinho de Anta que, apesar de não reunirem as condições ideais de funcionamento, não justificam um investimento na sua requalificação para a curto-prazo encerrarem.

Na EB1/JI de Celeirós deverá ser instalado um refeitório e proceder-se a obras de requalificação dos espaços de ensino e do recreio coberto, recebendo os alunos das escolas anteriormente referidas apenas após estas intervenções estarem concluídas, que se estima que venha a ocorrer no ano lectivo de 2008/2009. Este estabelecimento não será alvo de maiores intervenções dado que na 2ª fase de reordenamento e após a conclusão do novo centro escolar na sede do município, será convertido em Jardim-de-infância transferindo-se os alunos do 1° CEB para o então criado centro escolar. Em sequência disto, o JI de Celeirós também não deverá ser alvo de qualquer intervenção dado que se prevê o seu encerramento na próxima fase.

O JI de Sobrados, na freguesia de Paços deverá manter-se em funcionamento até a abertura do centro escolar, altura em que será então encerrado, não se prevendo portanto nenhuma intervenção nesta fase.

Quanto à EB1/JI de Provesende, o 1° CEB deverá encerrar apenas quando o centro escolar de Sabrosa estiver concluído transferindo-se os alunos para este último. Esta transferência levará a que o estabelecimento fique afecto apenas ao ensino pré-escolar, devendo contudo de ser alvo de obras de requalificação nesta 1ª fase.

Na freguesia de Gouvinhas, prevê-se a manutenção em funcionamento nesta fase da EB1/JI de Gouvinhas até à abertura do centro escolar. O edifício deverá igualmente ser alvo de obras de requalificação, dado que na 2ª fase manter-se-á em funcionamento mas apenas como Jardim-de-infância.

Na freguesia de Covas do Douro deverá proceder-se à transformação da EB1 de Donelo num JI, encerrando consequentemente o actual JI de Donelo e transferindo os alunos para as "novas" instalações. A EB1 de Donelo possui 2 salas de aula permitindo assim o funcionamento correcto do prolongamento de horário do ensino pré-escolar. Os alunos do 1° CEB deverão ser transferidos para a EB1/JI de Covas do Douro onde entretanto deverá encerrar o ensino pré-escolar, transferindo-se os alunos para o "novo" JI de Donelo. A freguesia ficará assim com 1 JI e uma EB1 onde em ambos os estabelecimentos será possível instalar as actividades complementares (o prolongamento no JI e as AEC na EB1).

Estabelecimento	Freguesia	Situação a considerar	Proposta de intervenção (até 2009)
EB1 de Celeirós	Celeirós	Manter em funcionamento	Requalificação dos espaços de ensino e do recreio descoberto
Jardim-de-infância de Celeirós	Celeirós	Manter em funcionamento	
EB1 de Donelo	Covas do Douro	Encerrar e transferir os alunos para a EB1 de Covas do Douro	Requalificação dos espaços de ensino de modo a poder acolher o pré-escolar
EB1/JI de Covas do Douro	Covas do Douro	Encerrar o pré-escolar e transferir os alunos para a EB1 de Donelo após a requalificação	Requalificação dos espaços de ensino
Jardim-de-infância de Donelo	Covas do Douro	Encerrar e transferir para a EB1 de Donelo após a requalificação	
EB1/JI de Gouvinhas	Gouvinhas	Manter em funcionamento	Requalificação dos espaços de ensino
EB1 de Fermentões	Paços	Encerrar e transferir os alunos para a EB1/JI de Sabrosa	
Jardim-de-infância de Sobrados	Paços	Manter em funcionamento	
EB1/JI de Parada do Pinhão	Parada do Pinhão	Manter em funcionamento	Requalificação dos espaços de ensino
EB1/JI de Provesende	Provesende	Manter em funcionamento	Requalificação dos espaços de ensino
EB1/JI de Sabrosa	Sabrosa	Manter em funcionamento	Construção de um novo centro escolar EB1/JI
EB1/JI de São Lourenço de Ribapinhão	São Lourenço de Ribapinhão	Encerrar o 1° CEB e transferir os alunos para a EB1/JI de Souto Maior entretanto requalificada	Converter todo o estabelecimento num JI ficando agora com 2 salas de actividades (obras de requalificação)
EB1 de São Martinho de Anta	São Martinho de Anta	Manter em funcionamento	
Jardim-de-infância de São Martinho de Anta	São Martinho de Anta	Manter em funcionamento	
EB1/JI de Souto Maior	Souto Maior	Manter em funcionamento	Requalificação dos espaços de ensino
EB1 de Torre do Pinhão	Torre do Pinhão	Encerrar e transferir os alunos para a EB1/JI de Parada do Pinhão	
EB1 de Vilarinho de São Romão	Vilarinho de São Romão	Encerrar e transferir os alunos para a EB1 de Celeirós entretanto requalificada	
EB 2,3/S Miguel Torga	Sabrosa	Manter em funcionamento	

Mapa. 17. Propostas de Reordenamento da 1ª Fase (2007-2009)
Fonte: Elaboração própria

Actualmente Sabrosa possui uma EB2,3/S localizada na sede do município com capacidade para 572 alunos. Este equipamento apresenta boas condições de conservação, apresentando espaços adequados para a prática lectiva e uma boa dotação de espaços complementares. Este estabelecimento deverá continuar a servir toda a população escolar do município, havendo apenas a necessidade de se proceder à reconfiguração as actuais rotas do serviço de transporte escolar de modo a que estas sejam compatíveis com as transformações ocorridas ao nível do reordenamento da rede do 1° ciclo do ensino básico.

3.1.1 AVALIAÇÃO GLOBAL DA 1ª FASE

A 1ª fase do processo de reordenamento do território educativo de Sabrosa apresenta uma relação entre a oferta e a procura tal como se descreve no quadro seguinte. Ao nível do ensino pré-escolar não se registará um melhoramento da taxa de ajustamento face à registada com a rede actual, no entanto após esta 1ª fase de intervenção, 5 dos Jardins-de-infância do município ficarão dotados de mais uma sala de actividades, fruto do encerramento do 1° CEB, podendo assim ser assegurado o prolongamento de horário em espaço próprio.

É ao nível do 1° CEB que as alterações serão mais significativas. A taxa de ajustamento, embora ainda seja algo reduzida, praticamente duplicará até 2009, rentabilizando-se mais de 60% do parque escolar, fruto da concentração da oferta. A maioria dos estabelecimentos onde o limiar mínimo dos de 10 alunos já tinha sido atingido ou que estavam na eminência de atingir, terá sido encerrada, havendo contudo o caso da EB1/JI de Gouvinhas que só na 2ª fase será encerrada, após a construção do centro escolar na sede.

A EB2,3/S Miguel Torga apesar de apresentar uma boa taxa de ajustamento (89%), permite à autarquia proceder ao processo de instalação no município de cursos profissionais, podendo estes usufruir das instalações desta sem nenhum prejuízo para os outros níveis de escolaridade, rentabilizando ainda mais o estabelecimento. Esta oferta profissionalizante que aqui se propõe deverá estar vocacionada sobretudo para a realidade ócio-económica local, procurando dar resposta a necessidades específicas do mercado de trabalho do município e da região.

Como já fora referido anteriormente, propõe-se a construção de um novo centro escolar para o pré-escolar e 1° CEB na zona central do município. Este centro deverá possuir 4 salas de actividade para o ensino pré-escolar e 10 salas para o 1° CEB, bem como todos os espaços complementares necessários a assegurar um ensino de qualidade, nomeadamente, 1 cantina/refeitório, 1 biblioteca, 1 mediateca, salas de informática e 1 pavilhão desportivo. A 2ª fase de reordenamento deverá iniciar-se após a abertura deste novo centro escolar, que se estima vir a ocorrer no início do ano lectivo de 2009/2010.

	Território Educativo		
	Capacidade Presente		
	JI	1º Ciclo	2º e 3º Ciclo
Jardim-de-infância de São Lourenço de Ribapinhão	25	-	-
Jardim-de-infância de São Martinho de Anta	25	-	-
Jardim-de-infância de Celeirós	25	-	-
Jardim-de-infância de Donelo	25	-	-
Jardim-de-infância de Sobrados	25	-	-
EB1 de São Martinho de Anta	-	48	-
EB1 de Celeirós	-	48	-
EB1 de Covas do Douro	-	48	-
EB1/JI de Provesende	25	48	
EB1/JI de Parada do Pinhão	25	24	-
EB1/JI de Sabrosa	50	96	-
EB1/JI de Souto Maior	25	48	-
EB1/JI de Gouvinhas	25	48	-
EB 2,3/S Miguel Torga	-	-	572
TOTAL	**275**	**408**	**572**
PROCURA 2008 / 2009	**152**	**237**	**508**
Relação Capacidade / Procura	+123	+171	+64
Taxa de Ajustamento	**55%**	**58%**	**89%**

Quadro 25. Capacidades e procura total em 2009 no território educativo

3.2 2º FASE DE INTERVENÇÕES (2009 - 2017)

Esta segunda fase do processo de reordenamento da rede educativa de Sabrosa refere-se ao conjunto de transformações que deverão ocorrer a partir do ano lectivo 2009/2010 inclusive. Após a abertura do centro escolar de Sabrosa dever-se-á proceder ao encerramento dos seguintes estabelecimentos e transferência dos respectivos alunos e recursos:

- EB1/JI de Sabrosa;
- EB1 de São Martinho de Anta;
- JI de Sobrados;
- EB1 de Covas do Douro
- 1º CEB da EB1/JI de Celeirós, que deverá agora converter-se num JI;
- 1º CEB na EB1/JI de Gouvinhas, que deverá agora converter-se num JI;
- 1º CEB na EB1/JI de Provesende, que deverá agora converter-se num JI;

A EB1/JI de Souto Maior, deverá nesta fase de converter-se num pólo do ensino pré-escolar ficando assim preparada para acolher as crianças dos Jardins-de-infância da zona Norte do município, nomeadamente:

- JI de Parada do Pinhão;
- JI de São Lourenço de Ribapinhão;

O município ficará assim dotado de 1 pólo do 1º CEB na zona central do município e de 7 pólos do pré-escolar disseminados pelo território municipal.

Os valores das taxas de ajustamento do território educativo previstas para esta fase são semelhantes aos da fase anterior. A garantia de uma elevada proximidade do ensino pré-escolar aos aglomerados rurais do município impede que as taxas de ajustamento deste nível de ensino possam ser melhoradas. Já ao nível do 1º CEB a melhoria é evidente na qualidade dos espaços de ensino agora disponibilizados, permitindo que cada ano de escolaridade possua uma sala única, não havendo assim agregação de anos de escolaridade distintos numa mesma turma como acontece actualmente em todas as escolas do município. O pré-escolar ficará igualmente instalado em estabelecimentos que garantam espaços para actividades de prolongamento e para serviço de refeições.

	Território Educativo		
	Capacidade Presente		
	JI	1º Ciclo	2º e 3º Ciclo
Jardim-de-infância de Provesende	25	-	-
Jardim-de-infância de Celeirós	25	-	-
Jardim-de-infância de Donelo	25	-	-
Jardim-de-infância de Gouvinhas	25	-	-
Jardim-de-infância de Souto Maior	50	-	-
Centro Escolar de Sabrosa	100	240	-
EB 2,3/S Miguel Torga	-	-	572
TOTAL	**250**	**240**	**572**
PROCURA 2017 / 2018	**108**	**164**	**488**
Relação Capacidade / Procura	+142	+76	+84
Taxa de Ajustamento	**43%**	**68%**	**85%**

Quadro 26. Capacidades e procura total em 2017 no território educativo

Nesta 2ª fase não estão previstas alterações ao nível do equipamento do 2º e 3º ciclos e secundário existente. A EB2.3/S Miguel Torga continuará a garantir o serviço a todos os utentes do município.

3.2.1 AVALIAÇÃO GLOBAL DA 2ª FASE

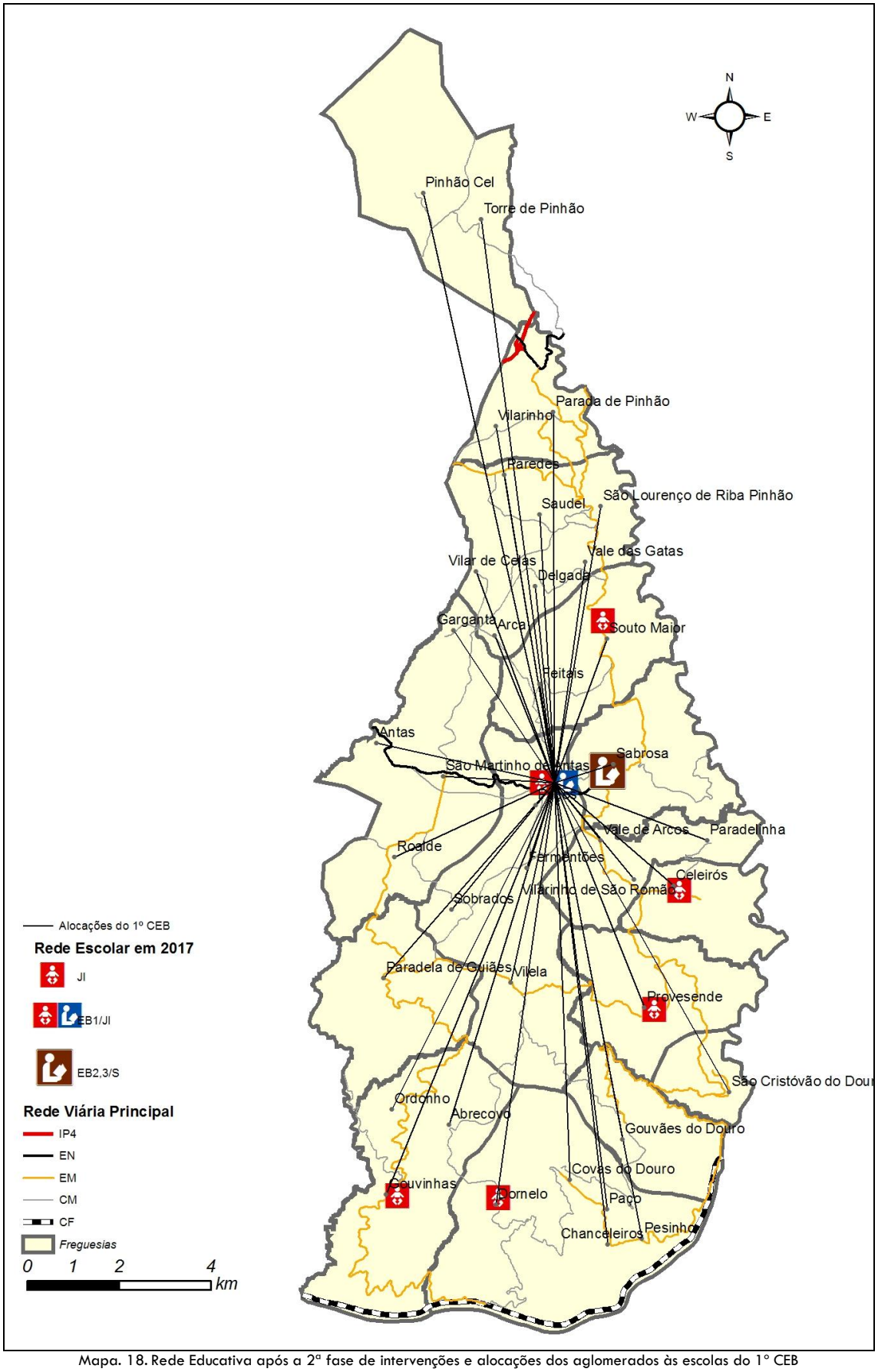
O mapa e o quadro seguintes apresentam respectivamente os aglomerados servidos por cada um dos pólos do 1º CEB e os respectivos tempos em transporte escolar directo e distâncias casa-escola entre os aglomerados e o respectivo equipamento que o servirá, tanto ao nível do pré-escolar como no 1º CEB. A média estimada em termos de tempo de acesso do ensino pré-escolar apresenta-se bastante razoável (aproximadamente 6,5 minutos), no entanto os aglomerados mais periféricos quer a Norte quer a Sul (Torre do Pinhão, Pinhão Cel, Pesinho, Paço, Chanceleiros),

apresentam valores algo elevados devendo para tal o transporte escolar para estes aglomerados ser o mais directo possível.

Ao nível do 1° CEB, a média do tempo de acesso é ligeiramente superior (11.5 minutos). Todos os aglomerados encontram-se dentro do limite máximo imposto pelo Ministério da Educação[15], no entanto, considerando que serão estabelecidos circuitos de transporte escolar, existem alguns aglomerados, igualmente nas zonas Norte e Sul do município onde esse transporte deverá ser o mais directo possível.

Aglomerado	Pré-escolar			1° CEB		
	Destino	Tempo (min.)	Distância (km)	Destino	Tempo (min.)	Distância (km)
Pinhão Cel	Jl de Souto Maior	20.5	15.7	Centro Escolar de Sabrosa	30	21.3
Torre do Pinhão		17.2	13.4		26.1	19
Parada do Pinhão		8.5	6.9		17.7	12.5
Vilarinho		9.75	7.7		18.6	13.1
Paredes		7.7	6.3		15.5	10.5
Saudel		8.9	6.2		12.3	8.3
São Lourenço de Ribapinhão		4	3.3		13.7	9.2
Vale das Gatas		3	2.3		10.9	7.4
Delgada		5	3.5		11	7.4
Souto Maior		0	0		9.4	6.3
Vilar de Celas	Centro Escolar de Sabrosa	9.2	6.1		9.2	6.1
Garganta		8	5.3		8	5.3
Arcã		6.5	4.3		6.5	4.3
Feitais		4.5	3		4.5	3
Antas		6.43	4.6		6.43	4.6
São Martinho de Antas		4.3	3.1		4.3	3.1
Paços		1.2	0.9		1.2	0.9
Sabrosa		2.5	1.9		2.5	1.9
Paradela de Guiães		12	8.9		12	8.9
Vilela		12.7	9.1		12.7	9.1
Roalde		6.4	4.8		6.4	4.8
Sobrados		9.3	6.5		9.3	6.5
Fermentões		3.1	2.1		3.1	2.1
Vale de Arcos		4	2.8		4	2.8
Vilarinho de São Romão	Jl de Celeirós	2.4	1.7		5.5	4.1
Paradelinha		3.5	2.3		10.7	7.7
Celeirós		0	0		7.9	5.8
Provesende	Jl de Provesende	0	0		10.6	8.3
São Cristovão do Douro		7.9	6.5		14.8	11.8
Gouvães do Douro	Jl de Donelo	15	9.9		22.4	15.7
Donelo		0	0		23.6	16.5
Covas do Douro		8.3	5.6		27.6	19.1
Chanceleiros		11.6	8.1		30.6	21.4
Paço		10.4	7.2		29.3	20.5
Pesinho		13.2	9.5		33.2	25
Abrecovo		4.3	2.9		20	14.1
Ordonho	Jl de Gouvinhas	5	3.9		19.8	15.4
Gouvinhas		0	0		24.7	19.4
MÉDIA DE ACESSO AO PRÉ-ESCOLAR		**6.4**	**4.5**	**MÉDIA DE ACESSO AO 1° CEB**	**11.5**	**8.3**

15 Ver Critérios de Reordenamento da rede Educativa no Anexo I



Mapa. 18. Rede Educativa após a 2ª fase de intervenções e alocações dos aglomerados às escolas do 1º CEB
Fonte: Elaboração própria

3.3 MEDIDAS DE AFECTAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS A ENCERRAR

Um processo de reordenamento desta natureza, em circunstâncias de forte excedente da oferta face à procura registada, origina obviamente um vasto conjunto de transformações ao nível do parque escolar, nomeadamente o encerramento de diversas unidades escolares um pouco por todo o território municipal. O processo de reordenamento da rede educativa não se deve alhear dos equipamentos a desafectar, devendo procurar dar-lhes usos alternativos, sempre que possível e quando necessário, associados à nova rede educativa, oferecendo serviços extracurriculares complementares.

Outra das opções a considerar em termos de reutilização do parque escolar prende-se com a necessidade do aumento dos serviços de apoio às comunidades idosas. O município de Sabrosa apresenta uma estrutura etária bastante envelhecida e disseminada por todo o território. Na maioria dos pequenos aglomerados rurais não existem valências sociais de apoio à 3ª idade, nomeadamente centros de dia. Os equipamentos escolares a encerrar encontram-se normalmente inseridos nos centros dos aglomerados, perto das populações, constituindo por isso uma óptima opção para instalação de valências sociais de apoio aos idosos.

CAPÍTULO IV

ORÇAMENTAÇÃO

Apresenta-se de seguida um conjunto de quadros síntese dos montantes previstos para o reordenamento da Rede Educativa Municipal constantes da presente Carta Educativa onde são explicitados os valores de intervenção ao nível da reabilitação do parque escolar existente e da construção do novo centro escolar. Apresentam-se em anexo (Anexos 2) um conjunto de fichas projecto que descriminam as várias intervenções previstas para o melhoramento das condições do parque escolar.

Como se depreende, a implementação das medidas preconizadas neste documento far-se-á, provavelmente, em espaços temporais diferenciados, considerado o montante financeiro envolvido, pelo que, em cada momento, ter-se-á em devida conta, os efeitos que a aplicação de uma proposta no terreno terá no reordenamento geral da rede educativa concelhia.

MAPA RESUMO DO ORÇAMENTO PREVISTO PARA A REABILITAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR ACTUAL

Escola	Sub Total Edifícios	Sub Total Arranjos Exteriores	Total
Celeirós	84.417,40 €	21.870,00 €	107.287,40 €
Covas do Douro	97.013,49 €	13.656,00 €	111.669,49 €
Donelo	62.384,24 €	6.657,00 €	70.041,24 €
Fermentões	74.624,02 €	22.900,00 €	98.524,02 €
Gouvinhas	81.141,00 €	2.857,40 €	84.728,40 €
Parada do Pinhão	62.144,24 €	2.500,00 €	65.644,24 €
Provesende	28.675,00 €	9.799,00 €	39.474,00 €
Sabrosa	59.075,70 €	43.925,00 €	104.000,70 €
São Lourenço de Ribapinhão	Obra a decorrer		107.296,80 €
São Martinho de Anta	42.188,00 €	9.221,30 €	52.409,30 €
Sobrados	87.780,24 €	8.609,90 €	97.390,14 €
Souto Maior	45.840,00 €	15.800,00 €	63.640,00 €
Torre do Pinhão	36.178,02 €	2.850,00 €	40.028,02 €
Vilarinho de São Romão	97.194,56 €	2.440,65 €	100.635,21 €
TOTAL GERAL			**1.142.768,96 €**

Quadro 27. Mapa Resumo do orçamento previsto para a reabilitação do parque escolar actual

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL PARA O CENTRO ESCOLAR DE SABROSA[16]

8	N.º	Área total	Custo Total
		m2	€
Área Bruta de Construção (Abc)	-	3.100	1.162.500,00 €
Espaços Exteriores	-	11.167	279.167,00 €
SUB-TOTAL			**1.441.667,00 €**
EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS	N.º	Custo Unitário	Custo Total
		€	€
Computadores de Sala de Aula	16	1.000,00 €	16.000,00 €
Computadores Biblioteca	1	1.000,00 €	1.000,00 €
Computadores Sala Professores	2	1.000,00 €	2.000,00 €
SUB-TOTAL			**19.000,00 €**
OUTROS EQUIPAMENTOS	N.º	Custo Unitário	Custo Total
		€	€
Equipamento de Salas 1º CEB	10	1.900,00 €	19.000,00 €
Equipamento de Salas de Actividade (JI)	6	3.700,00 €	20.100,00 €
Equipamento de Refeitório	1	2.450,00 €	2.450,00 €
Equipamento de Polivalente	1	2.450,00 €	2.450,00 €
Equipamento Sala Professores	1	880,00 €	880,00 €
Equipamento Sala Educadores	1	150,00 €	150,00 €
SUB-TOTAL			**45.030,00 €**
MATERIAL DIDÁTICO	N.º	Custo Unitário	Custo Total
		€	€
10 SALAS EB1+ 6 SALAS JI	16	-	11.650,00 €
SUB-TOTAL			**11.650,00 €**
TOTAL			**1.517.347,00 €**

Quadro 28. Estimativa orçamental do novo centro escolar de Sabrosa

16 **Nota:** foram calculados por interpolação os valores para 16 salas de aulas, uma vez que não estão mencionadas no despacho conjunto 200/2005 de Março

CAPÍTULO V

MONITORIZAÇÃO

A Carta Educativa, enquanto instrumento de planeamento e de gestão do sistema educativo local, necessita da definição de um modelo de monitorização. A monitorização permite acompanhar a implementação das medidas previstas na Carta Educativa e identificar os desvios verificados face ao inicialmente previsto através de um sistema de registo e atempadamente configurar novas soluções mais adequadas.

O acompanhamento da implementação dessas medidas é feito sobre diferentes aspectos relacionados com o processo, como sejam, o cumprimento das acções definidas, obediência ao calendário estabelecido, utilização de recursos e aspectos relacionados com os resultados obtidos. A monitorização deverá basear-se num sistema de registo de dados e acções que permitem de forma continuada acompanhar a evolução da execução das medidas previamente planeadas.

3.4 Recursos de Monitorização e Avaliação

A Câmara Municipal de Sabrosa, após a conclusão do processo de elaboração da Carta Educativa, ficará dotada de uma base de dados onde constam todos os equipamentos escolares presentes no município, e que servirá de suporte à pilotagem estratégica e monitorização contínua da gestão do parque escolar e dos recursos (materiais e humanos) afectos à rede educativa.

Essa base de dados, permitirá uma capacidade de decisão ajustada às necessidades temporais que as dinâmicas da educação, da formação e dos territórios exigem. Assim, esta base tem como finalidade última, dotar a autarquia (e o respectivo CME) de um instrumento facilitador da elaboração, acompanhamento e monitorização da Carta Educativa, nomeadamente na vertente das dinâmicas da oferta e da procura educativa e do consequente reordenamento da rede.

Assim, permitirá, de uma forma segura e abrangente, que os intervenientes nos processos associados à Carta Educativa se pronunciem sobre as orientações estratégicas, as medidas de intervenção, etc., numa metodologia de permanente leitura da situação existente e/ou proposta, adequando (configurando e reconfigurando) as organizações e os territórios. Complementarmente, permitirá identificar o estado de ocupação/utilização das instalações (p. ex. cálculo das taxas de ocupação das escolas), potenciando articulações e sinergias, com os consequentes ganhos de eficácia e eficiência.

3.5 Fases do processo de monitorização

3.5.1 Recolha e organização da informação

A manutenção da Base de dados deverá ser da responsabilidade da Câmara Municipal que periodicamente (preferencialmente todos os anos) deverá recolher juntos das diversas entidades intervenientes no sistema educativo municipal, a informação indispensável á sua actualização.

3.5.2 Instrumentos de Avaliação

No final de cada ano lectivo deverá ser produzido um relatório de diagnóstico do sistema educativo local. Esse relatório será elaborado pela câmara municipal, tendo como informação de suporte os dados actualizados da base de dados. Nesse documento deverá ser caracterizada de um modo sintético toda a rede educativa em funcionamento no ano lectivo transacto.

RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO	
ELEMENTOS	**Caracterização**
Espaços de Ensino	Identificação dos estabelecimentos de todos os níveis de ensino
	Salas existentes (Nº e estado de conservação)
	Espaços de Apoio de cada estabelecimento (Nº e estado de conservação)
	Material didáctico existente (Nº e estado de conservação)
Procura do Sistema Educativo	Nº de alunos inscritos por ano escolar em cada estabelecimento de ensino
Evolução Demográfica	População total residente por freguesia e jovens desagregados pelos seguintes grupos etários: • 0 a 4 anos; • 5 a 9 anos; • 10 a14 anos; • 15 a 19 anos; • 20 a 24 anos. Nados-vivos e óbitos por freguesia ocorridos durante o ano transacto.
Eficácia da Rede Escolar	Taxas de utilização de cada estabelecimento de ensino e de cada nível de ensino, nomeadamente: • Dimensão média das turmas; • Dimensão dos Estabelecimentos (Alunos/Escola); • Rácios Alunos/Professor; Taxas de Retenção, Abandono e Aprovação por estabelecimento de ensino e por nível de escolaridade
Transporte Escolar	Mapa da rede de transportes escolares no município, descriminando: • Os circuitos efectuados (locais de origem e destino; • Os alunos transportados por circuito; • Os tempos de transporte de cada origem para o seu destino final.

3.6 Avaliação de resultados

A partir do relatório anteriormente referido, será desenvolvida uma reflexão avaliativa em sede de CME acerca do desenvolvimento da carta educativa, propondo os ajustes estratégicos considerados pertinentes face ao diagnóstico traçado.

3.7 Gestão

A monitorização da Carta Educativa deve ser um processo da responsabilidade de uma estrutura onde haja uma visão global e integrada da realidade local em matéria de educação. Por isso, o organismo naturalmente vocacionado para esse efeito é o Conselho Municipal de Educação (CME). Será em sede deste órgão, com já anteriormente foi referido, que irão ter lugar as reflexões avaliativas acerca da implementação da carta educativa, um constante olhar sobre a realidade educativa com vista à garantia de um sistema de qualidade e adequado às necessidades locais, fruto de uma ampla discussão por parte de todos os actores envolvidos neste processo.

CAPÍTULO VI

BIBLIOGRAFIA

- *Lei 46/86 de 14 de Outubro. Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)*

- *Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro*

- *Decreto-lei 115-A/98, de 4 de Maio*

- *Lei nº 159/99 de 14 de Setembro*

- *MARTINS, Édio (coord.) (2000). Critérios de Reordenamento da Rede Educativa. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento.*

- *MARTINS, E. (Coord.) (2000). Manual para a Elaboração da Carta Educativa. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento.*

- *Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento Geral da População (1991)*

- *Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento Geral da População (1991)*

- *GETER – Grupo de Estudos Territoriais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2004). Plano Director Municipal de Sabrosa (em revisão). Vila Real: UTAD*

- *DEB – Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação (2004). http://www.deb.min-edu.pt/Nep/default.htm. Maio de 2004.*

CAPÍTULO VII

ANEXOS

Anexo 1 – Critérios de Reordenamento da Rede Educativa

Ficha Explicativa (Conceitos e critérios de planeamento adoptados nos quadros-síntese das páginas seguintes)

Irradiação	População base e População a escolarizar	Critérios de Programação	Critérios de Dimensionamento	Critérios de Localização
A irradiação de uma escola (distância-tempo máximos entre a escola e os locais de residência dos alunos) é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando-se ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos. Os valores de irradiação variam em função do nível etário dos alunos e dos meios de deslocação utilizados. Na prática, o estabelecimento daqueles valores (e a consequente delimitação de uma área de drenagem) deve também atender às características físicas da zona em estudo — orografia, clima, vias de comunicação, rede de transportes — por forma a garantir aos alunos condições adequadas de segurança e de conforto nas suas deslocações diárias entre a escola e os locais onde residem. Nos quadros das páginas seguintes são definidos para cada tipo de estabelecimento de ensino e consoante o meio de deslocação a utilizar, valores preferenciais e máximos de distância e de tempo de percurso escola-habitação.	Designa-se por população base o número de habitantes na área de drenagem de um determinado tipo de escola, que serve de suporte e justifica a criação, ampliação, remodelação ou reconversão dessa escola. A população a escolarizar é o subconjunto da população base constituído pelos grupos etários correspondentes aos diferentes níveis de ensino e tipos de escolas, tendo em conta os objectivos da política educativa definidos para cada um desses níveis. Em sentido restrito, o conceito é frequentemente aplicado a um único tipo de escola ou nível de ensino. A expressão quantitativa da população base e da população a escolarizar deve basear-se em dados estatísticos recentes e em previsões de evolução demográfica a médio prazo relativas à área em estudo. O cálculo da população a escolarizar deverá também analisar factores locais susceptíveis de influenciar positiva ou negativamente a procura (os locais de trabalho da população adulta com filhos em idade escolar, o grau de atracção de escolas próximas, etc.). A título indicativo, os quadros das páginas seguintes apresentam, relativamente a determinadas populações a escolarizar, valores de população base calculados a partir de intervalos percentuais médios de grupos etários no território continental (Censo de 1991).	Na base dos indicadores de programação escolar estão critérios pedagógicos, sociais e de viabilidade de funcionamento e gestão escolar, visando-se o estabelecimento de condições adequadas à realização de um ensino de qualidade. São apresentados os seguintes indicadores: • Regime de funcionamento das escolas; • Valores mínimos, preferenciais e máximos relativos ao número de alunos por turma; •O leque total ou parcial de capacidades e lotações das escolas.	Indicadores relativos ao dimensionamento de terrenos escolares e à área bruta de construção dos diferentes tipos e capacidades de estabelecimentos de educação e ensino. Os indicadores relativos às instalações interiores e exteriores cobertas para a disciplina de Educação Física são apresentados separadamente, em quadros próprios. Por área bruta de construção (Ab) entende-se a superfície medida pelo perímetro exterior das paredes exteriores.	Expõem-se aqui os critérios que devem orientar os processos de localização dos diferentes tipos de escolas: • Inserção da escola no tecido urbano e sua relação de complementaridade com outros equipamentos; • Requisitos de segurança e de qualidade ambiental da área envolvente, • Infra-estruturas básicas; • Características físicas dos terrenos escolares e incompatibilidades de vizinhança.

Jardim-de-infância (JI)

Irradiação	População base e População a escolarizar	Critérios de Programação	Critérios de Dimensionamento	Critérios de Localização	Observações
A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos. Percursos escola-habitação: - A pé (preferencial): até 15 minutos - Em transporte público (máximo aceitável): 20 minutos. Os percursos entre a escola e os locais de residência dos alunos, bem como os modos e os meios de deslocação, devem ser analisados segundo critérios rigorosos de segurança e de conforto. Atendendo ao grupo etário em estudo, a distância entre o Jardim de Infância e os locais de residência ou de trabalho dos pais das crianças deverá subordinar-se ao princípio geral de grande proximidade.	Variação NUT III dos grupos etários (1991): 3 aos 5 anos: 2,4% — 4,6% Mínimo População base: 900 habitantes N.º de Crianças: 20 Máximo População base: 3600 habitantes N.º de crianças: 150 O número de habitantes foi calculado com base no principio de que só cerca de 90% das crianças deste grupo etário frequenta o Jardim de Infância. A criação de Jardins de Infância com mais de três salas de actividades, aqui preconizados, restringese a situações muito particulares, nomeadamente, em territórios com elevados índices de habitantes por Km2.	Número de crianças por educador: mínimo – 20 máximo – 25 1 sala de actividades por educador Ref.Salas Crianças JI 2 50 JI 3 75 JI 4 100 JI 5 125 JI 6 150 O processo de criação de um Jardim de Infância com uma única sala de actividades deve, em regra, subordinarse ao princípio geral de que o Jardim de Infância deve ser integrado em escolas ou outros equipamentos ociais com os quais não seja incompatível.	Indicadores de referência: Área bruta de construção: 6m2/criança Área de Terreno: 16 m2/criança Ab* Terreno** Terr./al. (m2) (m2) (m2) 330 850 17,0 450 1200 16,0 580 1600 16,0 700 2000 16,0 830 2400 16,0	Por regra, o Jardim de Infância não deve situar-se na área de influência de outros sub-utilizados e em bom estado de conservação onde seja ministrado o mesmo nível de educação ou ensino. A escola e a envolvente urbana: - inserção correcta da escola no tecido urbano; - proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir, os jardins, os parques e os equipamentos desportivos, culturais e sociais do aglomerado; - rede de transportes públicos; - segurança nos percursos, nas áreas envolventes da escola e nas zonas de acesso imediato à mesma; - adequadas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído); - abastecimento de água e de energia eléctrica, drenagem de esgotos, rede de telecomunicações e recolha de lixos. Terrenos: - com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidades); - com características geológicas que possibilitem a execução de fundações directas. Incompatibilidades: - vizinhanças insalubres ou perigosas; - atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica	A rede nacional de educação pré-escolar, consagrada na Lei-Quadro da Educação Pré- Escolar (Lei n.º 5/97) e no Decreto-Lei n.º 147/97,engloba a rede de estabelecimentos públicos, privados e de solidariedade social, competindo ao Ministério da educação asua tutela pedagógica. Para o alargamento e expansão da rede nacional de educação pré-escolar foi igualmente elaborado um conjunto de diplomas que, desenvolvendo aspectos da Lei-Quadro e do Decreto-Lei, regulamentam e explicitam critérios para a sua execução. O Despacho-Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto, define critérios pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar cuja consulta se torna igualmente indispensável para a elaboração de cartas educativas. *Ab – área bruta deconstrução. **Terreno – áreas de terreno mínimas. Os valores indicados referemse a áreas de terrenos com declive suave, até 5% de inclinação. Por cada ponto percentual acima de 5%, até ao máximo de 10%, a área de terreno deverá ser acrescida de 4%.

Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico (EB1)

Irradiação	População base e População a escolarizar	Critérios de Programação	Critérios de Dimensionamento	Critérios de Localização	Observações
A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos. Percursos escola-habitação: A Pé a)Distância preferencial até 1Km ou 15 minutos b)Máximo aceitável até 1,5Km ou 30 minutos Em transporte público até 40 minutos	Variação NUT III dos grupos etários (1991): 6 – 9 anos: 4,0% — 6,7% Mínimo: População base: 2000 habitantes População a escolarizar: 80 alunos (4 turmas) Máximo: População base: 4500 habitantes População a escolarizar: 300 alunos (12 turmas)	Regime de funcionamento: turno único Número de alunos/sala: mínimo – 20; máximo – 25 1 sala por turma Ref. Turmas Alunos EB1 4 100 EB1 6 150 EB1 8 200 EB1 12 300 A capacidade das escolas do 1.º CEB não deve ser inferior a 4 nem superior a 12 turmas. Não é aconselhável a criação de escolas apenas com o 1.º ciclo do ensino básico. Sempre que possível, deve proceder-se à integração da escola do 1.º CEB com o Jardim-de-infância e com os ciclos subsequentes do ensino básico.	Indicadores de referência: Área Bruta (Ab) de construção: 6m2/aluno Área de Terreno: 18 m2/aluno Ab Terreno Terreno/aluno (m2) (m2) (m2) 640 2200 22,0 930 2700 18,0 1220 3300 16,5 1700 4400 14,7 As áreas indicadas referem-se a escolas só com 1.º CEB e que não possam utilizar equipamento existente noutros estabelecimentos próximos, tais como bibliotecas, cantinas e instalações desportivas.	A escola deve estar articulada com os outros estabelecimentos de ensino que constam da carta escolar, não devendo situar-se na área de influência de escolas do 1.º CEB sub-utilizadas e em bom estado de conservação. A escola e a envolvente urbana: • correcta inserção no meio urbano, com proximidade a jardins públicos e a equipamentos sociais, culturais ou educativos; • proximidade entre a escola e as residências dos alunos; • segurança nos percursos e nas zonas de acesso imediato à escola; • boas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído); • abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, rede de telecomunicações e recolha de lixos. Terrenos: • com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade); • com características geológicas e geotécnicas que possibilitem fundações directas das construções. Incompatibilidades: • vizinhanças insalubres ou perigosas; • atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica.	*Ab – área bruta de construção. ** Terreno – área de terreno (inclui campo de jogos e recreio coberto). Os valores indicados referem-se a terrenos com forma regular e declive até 5%.

Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Jardim-de-infância (EB1/JI)

Irradiação	População base e População a escolarizar	Critérios de Programação	Critérios de Dimensionamento	Critérios de Localização	Observações
A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos. Sendo o nível etário dos alunos um dos factores de que depende a irradiação de uma escola, a uma escola integrada estão associados tantos valores de irradiação quantos os níveis de educação e ensino que ela integra. Neste sentido veja-se os valores de irradiação constantes dos quadros relativos a: Jardim-de-infância – JI Escola Básica do 1.º Ciclo: EB1	A uma escola integrada estão associados tantos valores de população a escolarizar quantos os níveis de educação e ensino que integra. Variação NUT III dos grupos etários (1991): 3 aos 5 anos: 2,4% - 4,6% 6 aos 9 anos: 4% — 6,7% Mínimo: JI População base: 900 habitantes – Nº de crianças: 20 (1 sala) 1.º C População base: 1000 habitantes População a escolarizar: 40 alunos (2 turmas) Máximo: JI População base: 1800 habitantes Nº de crianças: 75 (3 salas) 1.º C População base: 4500 habitantes – População a escolarizar: 300 alunos (12 T)	Regime de funcionamento das escolas: turno único Número de crianças/alunos por sala/turma: JI – 20 a 25; 1.º C – 20 a 25 1 sala de actividades ou sala de aula por grupo/turma Ref.ª Salas Crianças EB1,JI 3 75 (2+1) (50+25) EB1,JI 6 150 (4+2) (100+50) EB1,JI 7 175 (4+3) (100+75) EB1,JI 11 275 (8+3) (200+75) EB1,JI 15 375 (12+3) (300+75) Salienta-se que na escola EB1,JI não devem ser excedidas, por nível de educação e ensino, as capacidades e lotações máximas indicadas: 3 salas de actividades para a educação pré-escolar; 12 salas de aula para o 1.º ciclo do ensino básico.	Indicadores de referência: Área Bruta de construção: 5,5 m2/aluno Área de terreno: 18m2/aluno Ab* Terreno** Terr./al. (m2) (m2) (m2) 460 1700 22,6 860 2700 18,0 980 3100 17,7 1500 4200 15,3 1960 5300 14,2	Por regra, a escola não deve situar-se na área de influência de escolas subutilizadas e em bom estado de conservação onde sejam ministrados os mesmos níveis de educação e ensino. A escola e a envolvente urbana: • inserção correcta no tecido urbano; • proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir, os jardins, os parques e os equipamentos desportivos, culturais e sociais do aglomerado; • rede de transportes públicos; • segurança nos percursos, nas áreas envolventes da escola e nas zonas de acesso imediato à mesma; • adequadas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído); • abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, rede de telecomunicações e recolha de lixos. Terrenos: • com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade); • com características geológicas que possibilitem fundações directas das construções. Incompatibilidades: • vizinhanças insalubres ou perigosas; • atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica.	*Ab – área bruta de construção. ** Terreno – áreas de terreno mínimas. Os valores indicados referem-se a áreas de terrenos com declive suave, até 5% de inclinação. Por cada ponto percentual cima de 5%, até ao máximo de 10%, a área de terreno deverá ser acrescida de 4%.

Escola do 2 e 3º.º Ciclos do Ensino Básico (EB2,3)

Irradiação	População base e População a escolarizar	Critérios de Programação	Critérios de Dimensionamento	Critérios de Localização	Observações
A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos. Percursos escola habitação: A pé: a) Distância preferencial até 1,5 Km ou 30 minutos b) Máximo aceitável até 2,2 Km ou 45 minutos Em transporte público: Máximo aceitável 60 minutos Os percursos entre a escola e os locais de residência dos alunos, bem como os modos e os meios de deslocação, devem ser analisados segundo critérios rigorosos de segurança e de conforto.	Variação NUT III do grupo etário (1991): 10 aos 14 anos: 6,3% - 9,5% Mínimo: População base: 38000 habitantes População a escolarizar: 240 alunos (10 turmas) Máximo: População base: 7900 habitantes População a escolarizar: 750 alunos (25 turmas) Máximo recomendado: População base: 6300 habitantes População a escolarizar: 600 alunos (25 T)	Regime de funcionamento das escolas: turno único Número de alunos/turma: Preferencial: 24 Máximo: 30 (a) 1 sala de aula por turma. Ref.ª Turmas Alunos EB2/3 10 240-300 EB2/3 15 360-450 EB2/3 20 480-600 EB2/3 25 600-750 a) Em certos casos pode justificar-se a criação de uma escola EB2,3 com 20 alunos/turma. Os elevados custos de construção e funcionamento de escolas com este limiar de alunos/turma restringem, contudo, o seu campo de aplicação a situações muito peculiares (zonas isoladas, reduzida população a escolarizar, escolas pequenas – EB2,3/10T ou Escola Básica Integrada).	Indicadores de referência: Área Bruta de construção: 8,2 m2/aluno Área de terreno: 26 m2/aluno Ab* Terreno Terr./al. (m2) (m2) (m2) 3000 8300 27,7 3800 13300 29,6 5100 15700 26,2 5800 18200 24,3 As áreas brutas (Ab) indicadas correspondem a modelos padronizados de programas de espaços. Face às realidades locais e considerando a vantagem em promover a articulação funcional da escola com outros equipamentos, designadamente os desportivos, os programas de espaços das escolas a construir, ampliar ou remodelar, deverão ser aferidos caso a caso.	Em regra, a escola não deve situar-se na área de influência de escolas sub-utilizadas e em bom estado de conservação onde seja ministrado o mesmo nível de ensino. A escola e a envolvente urbana: • inserção correcta no tecido urbano; • proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir, os jardins, os parques e os equipamentos desportivos, culturais e sociais do aglomerado; • rede de transportes públicos; • segurança nos percursos, nas áreas envolventes da escola e nas zonas de acesso imediato à mesmo; • adequadas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído); • abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, rede de telecomunicações e recolha de lixos. Terrenos: • com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade); • com características geológicas que possibilitem fundações directas das construções. Incompatibilidades: • vizinhanças insalubres ou perigosas; • atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica.	*Ab – área bruta de construção. Os valores apresentados não incluem os espaços interiores nem os exteriores cobertos para a disciplina de Educação Física. ** Terreno – Áreas de terreno mínimas. Estas áreas comportam os espaços para a disciplina de Educação Física (espaços interiores, exteriores cobertos e ao ar livre) Os valores indicados referem-se a terrenos com declives suaves (até 5%). Por cada ponto percentual de declive acima de 5% e até ao máximo de 10%, a área do terreno escolar deve ser acrescida de 4%. Nota — Os indicadores de referência para áreas de construção e de terreno por aluno (coluna 4) reportam-se a escolas com 30 alunos por turma.

Anexo 2

Fichas-projecto de orçamentação das intervenções no parque escolar actual

CÂMARA MUNICIPAL DE SABROSA

Divisão de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos

	DESIGNAÇÃO		MEDIÇÕES							ORÇAMENTO	
			N°. De partes iguais	Dimensões			Volumes Superfícies				
				Comprimento	Largura	Alt./ Esp.	Parciais	Totais	Quantidade	Preço Unitário	Total do custo
ESCOLA DA TORRE DO PINHÃO											
EDIFÍCIOS											
I	**Cobertura**										
1.1	Retirar todas as telhas existentes que pela idade apresentada e por serem de marcas diferentes (remendos) já não cumprem a função a que foram destinadas permitindo a entrada		1	9,20	6,80		62,56	101,06	101,06m2	5,00 €	505,30 €
			1	7,00	5,50		38,50				
1.2	Reparação da cobertura antiga que consiste na substituição de cerca de 10% de caibros, revestimento de toda a cobertura com aglomerado, aplicação de chapas do tipo "onduline", execução de ripado em madeira ou PVC aparafusado para posterior colocação da telha.		medida de 1.1					101,06	101,06m2	20,00 €	2.021,20 €
1.3	Fornecimento e colocação de telha tipo "bebé", incluindo cumes, telhões e todos os remates necessários.		medida de 1.1					101,06	101,06m2	15,00 €	1.515,90 €
II	**Janelas e Portas exteriores**										
2.1	Fecho do átrio da escola em estrutura de aluminio termo lacado com todos os acessórios necessários		1					1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
2.2	Fornecimento e aplicação de janelas em aluminio lacado com todos os acessórios necessários, incluindo a demolição das janelas existentes de madeira e todos os trabalhos de construção civil necessários.		3	1,74		1,74		9,08	9,08m2	400,00 €	3.633,12 €
III	**Sala de Aulas**										
3.1	Fornecimento e aplicação de tijoleira de material cerâmico de 1.ª qualidade de pasta branca antiderrapante tipo "cinca solo", no hall de entrada		1	5,00	4,00		20,00	20,00	20,00m2	25,00 €	500,00 €
3.2	Demolição do soalho existente e seu transporte a vazadouro a local a indicar		1	8,00	6,00		48,00	48,00	48,00m2	10,00 €	480,00 €
3.3	Fornecimento e assentamento de soalho de madeira maciça assente em ripas de madeira do mesmo material, incluindo rodapé e envernizamento.		1	8,00	6,00		48,00	48,00	48,00m2	65,00 €	3.120,00 €
3.4	Demolição de tecto falso em fibrocimento e seu transporte a vazadouro a local a indicar		1	8,00	6,00		48,00	48,00	48,00m2	10,00 €	480,00 €
3.5	Execução e fornecimento de tecto falso em pladur		1	8,00	6,00		48,00	48,00	48,00m2	27,50 €	1.320,00 €
3.6	Fornecimento e colocação de grade de protecção ao aparelho de aquecimento por biomassa florestal (Salamandra)		1						1,00un	200,00 €	200,00 €
IV	**Casas de banho**										
4.1	Demolição das paredes interiores dos WC incluindo o transporte dos produtos provenientes da demolição a vazadouro.		1					1,00	1,00un	750,00 €	750,00 €
4.2	Execução de alvenarias de tijolo 30x20x11 em partes divisórias:		1	8,00		3,00	24,00	51,00	51,00m2	14,00 €	714,00 €
			3	2,00		3,00	18,00				
			1	3,00		3,00	9,00				
4.3	Emboço e reboco em paredes para posterior assentamento de azulejos e/ou receber o acabamento a areado.		medida de 4.2					51,00	51,00m2	10,00 €	510,00 €
4.4	Reboco com acabamento a areado fino em paredes.		1	8,00		3,00	24,00	33,00	33,00m2	10,00 €	330,00 €
			1	3,00		3,00	9,00				
4.5	Fornecimento e assentamento de azulejos nas paredes dos WC.		1	8,00		3,00	24,00	69,00	69,00m2	20,00 €	1.380,00 €
			6	2,00		3,00	36,00				
			1	3,00		3,00	9,00				
4.6	Fornecimento e assentamento de tijoleiras para os WC.		1	8,00		2,00	16,00	16,00	16,00m2	25,00 €	400,00 €
4.7	Regularização de pisos.		medida de 4.6					16,00	16,00m2	10,00 €	160,00 €
4.8	Fornecimento e aplicação de portas de alumínio lacado nas casas de banho		3				1,00	6,00	6,00un	450,00 €	2.700,00 €
4.9	Pintura de paredes com tinta de boa qualidade de cor branca, incluindo a aplicação de primário.		medida de 4.4					33,00	33,00m2	7,50 €	247,50 €
4.10	Fornecimento e aplicação de tubagem e acessórios necessários para executar a canalização de água fria e quente, esgotos de seis WC, com tubos em polipropileno e PVC respectivamente, com as secções necessárias.		1				1,00	1,00	1,00un	4.000,00 €	4.000,00 €
4.11	Fornecimento e colocação de bacias de retrete normais em porcelana vitrificada do tipo Valadares - Europa, cor branca, incluindo autoclismo de mochila em PVC e todos os acessórios de ligação e torneira.		3				3,00	3,00	3,00un	195,00 €	585,00 €
4.12	Fornecimento e colocação de lavatórios com coluna simples em porcelana vitrificada, de cor branca, do tipo Valadares - Europa, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		3				3,00	3,00	3,00un	162,00 €	486,00 €
4.13	Fornecimento e colocação de urinóis em porcelana vitrificada do tipo FACE 2 da Valadares - Europa, cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		1				1,00	1,00	1,00un	125,00 €	125,00 €
4.14	Fornecimento e colocação de bidés em porcelana vitrificada do tipo Valadares - Europa cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		1				1,00	1,00	1,00un	145,00 €	145,00 €
4.15	Execução de caixas de visita		2				1,00	2,00	2,00un	225,00 €	450,00 €
V	**Instalação Eléctrica**										
5.1	Renovação de toda a instalação eléctrica nos WC, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares		1				1,00	1,00	1,00un	1.450,00 €	1.450,00 €
5.2	Renovação de toda a instalação eléctrica na sala de aula, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares.		1				1,00	1,00	1,00un	1.650,00 €	1.650,00 €
5.3	Fornecimento e aplicação de quadro geral, incluindo todos os trabalhos de construção civil.		1					1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
VI	**Diversos**										
6.1	Fornecimento e colocação de bolsas de primeiros socorros		1				1,00	1,00	1,00un	40,00 €	40,00 €
6.2	Fornecimento e colocação de equipamentos adequados para a extinção de incêndios (extintores de pó químico seco da Classe ABC de 6 Kg) situados em locais acessíveis e devidamente assinalados	salas de aula	1				1,00	2,00	2,00un	40,00 €	80,00 €
		hall de entrada	1				1,00				
6.3	pintura de todo o reboco antigo interior e exterior com tinta plástica de boa qualidade, incluindo a reparação do reboco que se mostre necessária e a aplicação de primário		1				1,00	1,00	1,00un	3.000,00 €	3.000,00 €
6.4	Fornecimento e colocação de quadro		1				1,00	1,00	1,00un	200,00 €	200,00 €
										Sub Total Edifícios	**36.178,02 €**
ARRANJOS EXTERIORES											
I	**Logradouro**										
1.1	Limpeza e regularização de todo o piso exterior, incluindo a aplicação de gravilha 5X15 devidamente compactada.								570,00m2	5,00 €	2.850,00 €
										Sub Total Arranjos Exteriores	**2.850,00 €**
ESTALEIRO											
1.1	Montagem manutenção e desmontagem do estaleiro, incluindo limpeza final da obra		1				1,00	1,00	1,00vg	1.000,00 €	1.000,00 €
										TOTAL GERAL	**40.028,02 €**

CÂMARA MUNICIPAL DE SABROSA

Divisão de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos

	DESIGNAÇÃO		MEDIÇÕES							ORÇAMENTO	
			N'. De partes iguais	Dimensões			Volumes Superfícies				
				Comprimento	Largura	Alt./ Esp.	Parciais	Totais	Quantidade	Preço Unitário	Total do custo
ESCOLA DE FERMENTÕES											
EDIFÍCIOS											
I	**Cobertura**										
1.1	Retirar todas as telhas existentes que pela idade apresentada e por serem de marcas diferentes (remendos) já não cumprem a função a que foram		1	9,20	6,80		62,56	101,06	101,06m2	5,00 €	505,30 €
			1	7,00	5,50		38,50				
1.2	Reparação da cobertura antiga que consiste na substituição de cerca de 10% de caibros, revestimento de toda a cobertura com aglomerado, aplicação de chapas do tipo "onduline", execução de ripado em madeira ou PVC aparafusado para posterior colocação da telha.		medida de 1.1					101,06	101,06m2	20,00 €	2.021,20 €
1.3	todos os remates necessários.		medida de 1.1					101,06	101,06m2	15,00 €	1.515,90 €
II	**Janelas e Portas exteriores**										
2.1	acessórios necessários.		1					1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
2.2	acessórios necessários, incluindo a demolição das janelas existentes de madeira e todos os trabalhos de construção civil necessários.		3	1,74		1,74		9,08	9,08m2	400,00 €	3.633,12 €
III	**Sala de Aulas**										
3.1	Fornecimento e aplicação de tijoleira de material cerâmico de 1.ª qualidade de pasta branca antiderrapante tipo "cinca solo", no hall de entrada		1	5,00	4,00		20,00	20,00	20,00m2	25,00 €	500,00 €
3.2	Demolição do soalho existente e seu transporte a vazadouro a local a indicar		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	10,00 €	960,00 €
3.3	Fornecimento e assentamento de soalho de madeira maciça assente em ripas de madeira do mesmo material, incluindo rodapé e envernizamento.		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	65,00 €	6.240,00 €
3.4	Demolição de tecto falso em fibrocimento e seu transporte a vazadouro a		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	10,00 €	960,00 €
3.5	Execução e fornecimento de tecto falso em pladur		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	27,50 €	2.640,00 €
3.6	Fornecimento e colocação de grade de protecção ao aparelho de aquecimento por biomassa florestal (Salamandra)		1						1,00 un	200,00 €	200,00 €
IV	**Casas de banho**										
4.1	Demolição das paredes interiores dos WC incluindo o transporte dos produtos provenientes da demolição a vazadouro.		1					1,00	1,00un	750,00 €	750,00 €
4.2	Execução de alvenarias de tijolo 30x20x11 em partes divisórias:		1	8,00		3,00	24,00	51,00	51,00m2	14,00 €	714,00 €
			3	2,00		3,00	18,00				
			1	3,00		3,00	9,00				
4.3	Emboço e reboco em paredes para posterior assentamento de azulejos e/ou receber o acabamento a areado.		medida de 4.2					51,00	51,00m2	10,00 €	510,00 €
4.4	Reboco com acabamento a areado fino em paredes.		1	8,00		3,00	24,00	33,00	33,00m2	10,00 €	330,00 €
			1	3,00		3,00	9,00				
4.5	Fornecimento e assentamento de azulejos nas paredes dos WC.		1	8,00		3,00	24,00	69,00	69,00m2	20,00 €	1.380,00 €
			6	2,00		3,00	36,00				
			1	3,00		3,00	9,00				
4.6	Fornecimento e assentamento de tijoleiras para os WC.		1	8,00		2,00	16,00	16,00	16,00m2	25,00 €	400,00 €
4.7	Regularização de pisos.		medida de 4.6					16,00	16,00m2	10,00 €	160,00 €
4.8	Fornecimento e aplicação de portas de alumínio lacado nas casas de banho		6					6,00	6,00un	450,00 €	2.700,00 €
4.9	aplicação de primário.		medida de 4.4					33,00	33,00m2	7,50 €	247,50 €
4.10	Fornecimento e aplicação de tubagem e acessórios necessários para executar a canalização de água fria e quente, esgotos de seis WC, com tubos em polipropileno e PVC respectivamente, com as secções necessárias.		1				1,00	1,00	1,00un	4.000,00 €	4.000,00 €
4.11	vitrificada do tipo Valadares - Europa, cor branca, incluindo autoclismo de mochila em PVC e todos os acessórios de ligação e torneira.		3				6,00	6,00	6,00un	195,00 €	1.170,00 €
4.12	vitrificada, de cor branca, do tipo Valadares-Europa, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		3				6,00	6,00	6,00un	162,00 €	972,00 €
4.13	da Valadares - Europa, cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		1				1,00	2,00	2,00un	125,00 €	250,00 €
4.14	Valadares - Europa cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		1				1,00	2,00	2,00un	145,00 €	290,00 €
4.15	Execução de caixas de visita		3				1,00	3,00	3,00un	225,00 €	675,00 €
V	**Instalação Eléctrica**										
5.1	Renovação de toda a instalação eléctrica nos WC, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares		1				1,00	1,00	1,00un	1.450,00 €	1.450,00 €
5.2	Renovação de toda a instalação eléctrica nas salas de aulas, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares.		1				1,00	1,00	1,00un	1.650,00 €	1.650,00 €
5.3	construção civil.		1					1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
VI	**Refeitório**										
6.1	Execução de edifício destinado a refeitório incluindo todos os pertences e		1	8,00	5,00		40,00	40,00	40,00m2	700,00 €	28.000,00 €
VII	**Alpendre**										
7.1	Execução de alpendre em madeira, por forma a que as crianças tenham um espaço coberto junto à entrada da sala de aulas, incluindo estrutura		1	4,00	2,00		8,00	8,00	8,00m2	200,00 €	1.600,00 €
VIII	**Diversos**										
8.1	Fornecimento e colocação de bolsas de primeiros socorros		1				1,00	2,00	2,00un	40,00 €	80,00 €
8.2	Fornecimento e colocação de equipamentos adequados para a extinção de incêndios (extintores de pó químico seco da Classe ABC de 6 Kg) situados em locais acessíveis e devidamente assinalados	salas de aula	1				1,00	3,00	3,00un	40,00 €	120,00 €
		hall de entrada	1				1,00				
		refeitório	1				1,00				
8.3	pintura de todo o reboco antigo interior e exterior com tinta plástica de boa qualidade, incluindo a reparação do reboco que se mostre necessária e a		1				1,00	1,00	1,00un	5.000,00 €	5.000,00 €
										Sub Total Edifícios	**74.624,02 €**
ARRANJOS EXTERIORES											
I	**Vedação**										
1.1	Fornecimento e aplicação de rede de vedação			300,00		1,50	450,00	450,00	450,00m2	32,00 €	14.400,00 €
II	**Logradouro**										
2.1	Limpeza e regularização de todo o piso exterior, incluindo a aplicação de gravilha 5X15 devidamente compactada.								1700,00m2	5,00 €	8.500,00 €
										Sub Total Arranjos Exteriores	**22.900,00 €**
ESTALEIRO											
1.1	Montagem manutenção e desmontagem do estaleiro, incluindo limpeza final		1				1,00	1,00	1,00vg	1.000,00 €	1.000,00 €
										TOTAL GERAL	**98.524,02 €**

CÂMARA MUNICIPAL DE SABROSA

Divisão de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos

	DESIGNAÇÃO		MEDIÇÕES						ORÇAMENTO	
			N°. De partes	Dimensões			Volumes Superfícies			
			iguais	Comprimento	Largura	Alt./ Esp.	Parciais	Totais	Quantidade	Preço Unitário	Total do custo
ESCOLA DE PARADA DO PINHÃO											
EDIFÍCIOS											
I	**Cobertura**										
1.1	Retirar todas as telhas existentes que pela idade apresentada e por serem de marcas diferentes (remendos) já não cumprem a função a que foram		1	17,50	10,00		175,00	245,00	245,00m2	5,00 €	1.225,00 €
			2	7,00	5,00		70,00				
1.2	Reparação da cobertura antiga que consiste na substituição de cerca de 10% de caibros, revestimento de toda a cobertura com aglomerado, aplicação de chapas do tipo "onduline", execução de ripado em madeira ou PVC aparafusado para posterior colocação da telha.		medida de 1.1					245,00	245,00m2	20,00 €	4.900,00 €
1.3	Fornecimento e colocação de telha tipo "bebé", incluindo cumes, telhões e todos os remates necessários.		medida de 1.1					245,00	245,00m2	15,00 €	3.675,00 €
II	**Janelas e Portas exteriores**										
2.1	Fecho do átrio da escola em estrutura de aluminio termo lacado com todos os acessórios necessários.		1					1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
2.2	Fornecimento e aplicação de janelas em alumínio lacado com todos os acessórios necessários, incluindo a demolição das janelas existentes de madeira e todos os trabalhos de construção civil necessários.		6	1,74		1,74		18,17	18,17m2	400,00 €	7.266,24 €
III	**Sala de Aulas**										
3.1	Fornecimento e aplicação de tijoleira de material cerâmico de 1.ª qualidade de pasta branca antiderrapante tipo "cinca solo", no hall de entrada		2	5,20	3,80		39,52	39,52	39,52m2	25,00 €	988,00 €
3.2	Demolição do soalho existente e seu transporte a vazadouro a local a indicar		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	10,00 €	960,00 €
3.3	Fornecimento e assentamento de soalho de madeira maciça assente em ripas de madeira do mesmo material, incluindo rodapé e envernizamento.		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	65,00 €	6.240,00 €
3.4	Demolição de tecto falso em fibrocimento e seu transporte a vazadouro a local a indicar		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	10,00 €	960,00 €
3.5	Execução e fornecimento de tecto falso em pladur		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	27,50 €	2.640,00 €
3.6	Fornecimento e colocação de grade de protecção ao aparelho de aquecimento por biomassa florestal (Salamandra)		2						2,00un	200,00 €	400,00 €
3.7	Reparaçção de tecto em madeira no hall de entrada (medida projecção horizontal)		2					1,00	2,00un	40,00 €	80,00 €
IV	**Casas de banho**										
4.1	Demolição das paredes interiores dos WC incluindo o transporte dos produtos provenientes da demolição a vazadouro.		1					1,00	1,00un	750,00 €	750,00 €
4.2	Execução de alvenarias de tijolo 30x20x11 em partes divisórias:		2	8,00		3,00	48,00	102,00	102,00m2	14,00 €	1.428,00 €
			6	2,00		3,00	36,00				
			2	3,00		3,00	18,00				
4.3	Emboço e reboco em paredes para posterior assentamento de azulejos e/ou receber o acabamento a areado.		medida de 4.2					102,00	102,00m2	10,00 €	1.020,00 €
4.4	Reboco com acabamento a areado fino em paredes.		2	8,00		3,00	48,00	66,00	66,00m2	10,00 €	660,00 €
			2	3,00		3,00	18,00				
4.5	Fornecimento e assentamento de azulejos nas paredes dos WC.		2	8,00		3,00	48,00	138,00	138,00m2	20,00 €	2.760,00 €
			12	2,00		3,00	72,00				
			2	3,00		3,00	18,00				
4.6	Fornecimento e assentamento de tijoleiras para os WC.		2	8,00		2,00	32,00	32,00	32,00m2	25,00 €	800,00 €
4.7	Regularização de pisos.		medida de 4.6					32,00	32,00m2	10,00 €	320,00 €
4.8	Fornecimento e aplicação de portas de alumínio lacado nas casas de banho		6				1,00	6,00	6,00un	450,00 €	2.700,00 €
4.9	Pintura de paredes com tinta de boa qualidade de cor branca, incluindo a aplicação de primário.		medida de 4.4					66,00	66,00m2	7,50 €	495,00 €
4.10	Fornecimento e aplicação de tubagem e acessórios necessários para executar a canalização de água fria e quente, esgotos de seis WC, com tubos em polipropileno e PVC respectivamente, com as secções necessárias.		1				1,00	1,00	1,00un	4.000,00 €	4.000,00 €
4.11	Fornecimento e colocação de bacias de retrete normais em porcelana vitrificada do tipo Valadares - Europa, cor branca, incluindo autoclismo de mochila em PVC e todos os acessórios de ligação e torneira.		6				6,00	6,00	6,00un	195,00 €	1.170,00 €
4.12	Fornecimento e colocação de lavatórios com coluna simples em porcelana vitrificada, de cor branca, do tipo Valadares-Europa, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		6				6,00	6,00	6,00un	162,00 €	972,00 €
4.13	Fornecimento e colocação de urinóis em porcelana vitrificada do tipo FACE 2 da Valadares - Europa, cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		2				1,00	2,00	2,00un	125,00 €	250,00 €
4.14	Fornecimento e colocação de bidés em porcelana vitrificada do tipo Valadares - Europa cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		2				1,00	2,00	2,00un	145,00 €	290,00 €
4.15	Execução de caixas de visita		3				1,00	3,00	3,00un	225,00 €	675,00 €
V	**Instalação Eléctrica**										
5.1	Renovação de toda a instalação eléctrica nos WC, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares		2				1,00	2,00	2,00un	1.450,00 €	2.900,00 €
5.2	Renovação de toda a instalação eléctrica nas salas de aulas, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares.		2				1,00	2,00	2,00un	1.650,00 €	3.300,00 €
5.3	Fornecimento e aplicação de quadro geral, incluindo todos os trabalhos de construção civil.		1					1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
VI	**Diversos**										
6.1	Fornecimento e colocação de bolsas de primeiros socorros		3				1,00	2,00	2,00un	40,00 €	80,00 €
6.2	Fornecimento e colocação de equipamentos adequados para a extinção de incêndios (extintores de pó químico seco da Classe ABC de 6 Kg) situados em locais acessíveis e devidamente assinalados	salas de aula	3				3,00	6,00	6,00un	40,00 €	240,00 €
		hall de entrada	2				2,00				
		cozinha	1				1,00				
6.3	pintura de todo o reboco antigo interior e exterior com tinta plástica de boa qualidade, incluindo a reparação do reboco que se mostre necessária e a aplicação de primário		1				1,00	1,00	1,00un	5.000,00 €	5.000,00 €
										Sub Total Edifícios	**62.144,24 €**
ARRANJOS EXTERIORES											
I	**Logradouro**										
1.1	Limpeza e regularização de todo o piso exterior, incluindo a aplicação de gravilha 5X15 devidamente compactada.								500,00m2	5,00 €	2.500,00 €
										Sub Total Arranjos Exteriores	**2.500,00 €**
ESTALEIRO											
1.1	Montagem manutenção e desmontagem do estaleiro, incluindo limpeza final da obra		1				1,00	1,00	1,00vg	1.000,00 €	1.000,00 €
										TOTAL GERAL	**65.644,24 €**

CÂMARA MUNICIPAL DE SABROSA

Divisão de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos

	DESIGNAÇÃO		MEDIÇÕES							ORÇAMENTO	
			N'. De partes iguais	Dimensões			Volumes Superfícies				
				Comprimento	Largura	Alt./ Esp.	Parciais	Totais	Quantidade	Preço Unitário	Total do custo
ESCOLA DE DONELO DO DOURO											
EDIFÍCIOS											
I	**Cobertura**										
1.1	Retirar todas as telhas existentes que pela idade apresentada e por serem de marcas diferentes (remendos) já não cumprem a função a que foram destinadas permitindo a		1	17,50	10,00		175,00	245,00	245,00m2	5,00 €	1.225,00 €
			2	7,00	5,00		70,00				
1.2	Reparação da cobertura antiga que consiste na substituição de cerca de 10% de caibros, revestimento de toda a cobertura com aglomerado, aplicação de chapas do tipo "onduline", execução de ripado em madeira ou PVC aparafusado para posterior colocação da telha.		medida de 1.1					245,00	245,00m2	20,00 €	4.900,00 €
1.3	Fornecimento e colocação de telha tipo "bebé", incluindo cumes, telhões e todos os remates necessários.		medida de 1.1					245,00	245,00m2	15,00 €	3.675,00 €
II	**Janelas e Portas exteriores**										
2.1	Fornecimento e aplicação de janelas em alumínio lacado com todos os acessórios necessários, incluindo a demolição das janelas existentes de madeira e todos os trabalhos de construção civil necessários.		6	1,74		1,74		18,17	18,17m2	400,00 €	7.266,24 €
III	**Sala de Aulas**										
3.1	Fornecimento e aplicação de tijoleira de material cerâmico de 1.º qualidade de pasta branca antiderrapante tipo "cinca solo", no hall de entrada		2	5,20	3,80		39,52	39,52	39,52m2	25,00 €	988,00 €
3.2	Demolição do soalho existente e seu transporte a vazadouro a local a indicar		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	10,00 €	960,00 €
3.3	Fornecimento e assentamento de soalho de madeira maciça assente em ripas de madeira do mesmo material, incluindo rodapé e envernizamento.		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	65,00 €	6.240,00 €
3.4	Demolição de tecto falso em fibrocimento e seu transporte a vazadouro a local a indicar		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	10,00 €	960,00 €
3.5	Execução e fornecimento de tecto falso em pladur		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	27,50 €	2.640,00 €
3.6	Fornecimento e colocação de grade de protecção ao aparelho de aquecimento por biomassa florestal (Salamandra)		2						2,00un	200,00 €	400,00 €
IV	**Casas de banho**										
4.1	Demolição das paredes interiores dos WC incluindo o transporte dos produtos provenientes da demolição a vazadouro.		2					1,00	2,00un	750,00 €	1.500,00 €
4.2	Execução de alvenarias de tijolo 30x20x11 em partes divisórias:		2	8,00		3,00	48,00	102,00	102,00m2	14,00 €	1.428,00 €
			6	2,00		3,00	36,00				
			2	3,00		3,00	18,00				
4.3	Emboço e reboco em paredes para posterior assentamento de azulejos e/ou receber o acabamento a areado.		medida de 4.2					102,00	102,00m2	10,00 €	1.020,00 €
4.4	Reboco com acabamento a areado fino em paredes.		2	8,00		3,00	48,00	66,00	66,00m2	10,00 €	660,00 €
			2	3,00		3,00	18,00				
4.5	Fornecimento e assentamento de azulejos nas paredes dos WC.		2	8,00		3,00	48,00	138,00	138,00m2	20,00 €	2.760,00 €
			12	2,00		3,00	72,00				
			2	3,00		3,00	18,00				
4.6	Fornecimento e assentamento de tijoleiras para os WC.		2	8,00		2,00	32,00	32,00	32,00m2	25,00 €	800,00 €
4.7	Regularização de pisos.		medida de 4.6					32,00	32,00m2	10,00 €	320,00 €
4.8	Fornecimento e aplicação de portas de alumínio lacado nas casas de banho		6				1,00	6,00	6,00un	450,00 €	2.700,00 €
4.9	Pintura de paredes com tinta de boa qualidade de cor branca, incluindo a aplicação de primário.		medida de 4.4				66,00	66,00	66,00m2	7,50 €	495,00 €
4.10	Fornecimento e aplicação de tubagem e acessórios necessários para executar a canalização de água fria e quente, esgotos de seis WC, com tubos em polipropileno e PVC respectivamente, com as secções necessárias.		1				1,00	1,00	1,00un	4.000,00 €	4.000,00 €
4.11	Fornecimento e colocação de bacias de retrete normais em porcelana vitrificada do tipo Valadares - Europa, cor branca, incluindo autoclismo de mochila em PVC e todos os acessórios de ligação e torneira.		6				6,00	6,00	6,00un	195,00 €	1.170,00 €
4.12	Fornecimento e colocação de lavatórios com coluna simples em porcelana vitrificada, de cor branca, do tipo Valadares-Europa, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		6				6,00	6,00	6,00un	162,00 €	972,00 €
4.13	Fornecimento e colocação de urinóis em porcelana vitrificada do tipo FACE 2 da Valadares - Europa, cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		2				1,00	2,00	2,00un	125,00 €	250,00 €
4.14	Fornecimento e colocação de bidés em porcelana vitrificada do tipo Valadares - Europa cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		2				1,00	2,00	2,00un	145,00 €	290,00 €
4.15	Execução de caixas de visita		3				1,00	3,00	3,00un	225,00 €	675,00 €
V	**Instalação Eléctrica**										
5.1	Renovação de toda a instalação eléctrica nos WC, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares		2				1,00	2,00	2,00un	1.450,00 €	2.900,00 €
5.2	Renovação de toda a instalação eléctrica nas salas de aulas, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares.		2				1,00	2,00	2,00un	1.650,00 €	3.300,00 €
5.3	Fornecimento e aplicação de quadro geral, incluindo todos os trabalhos de construção civil.		1					1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
VI	**Diversos**										
6.1	Fornecimento e colocação de bolsas de primeiros socorros		2				1,00	2,00	2,00un	40,00 €	80,00 €
6.2	Fornecimento e colocação de equipamentos adequados para a extinção de incêndios (extintores de pó químico seco da Classe ABC de 6 Kg) situados em locais acessíveis e	salas de aula	2				2,00	4,00	4,00un	40,00 €	160,00 €
		hall de entrada	2				2,00				
6.3	pintura de todo o reboco antigo interior e exterior com tinta plástica de boa qualidade, incluindo a reparação do reboco que se mostre necessária e a aplicação de primário		1				1,00	1,00	1,00un	5.000,00 €	5.000,00 €
6.4	Execução de guarda em tubo galvanizado na entrada da escola		1				1,00	1,00	1,00un	300,00 €	300,00 €
6.5	Execução de portão de entrada		1				1,00	1,00	1,00un	250,00 €	250,00 €
6.6	Reparação de muro em xisto confinante com o vizinho loacalizado no alçado lateral esquerdo		1				1,00	1,00	1,00un	500,00 €	500,00 €
6.7	Corte de árvore localizada junto ao muro confinante com o vizinho que faz perigar o muro referido no ponto 6.6		1				1,00	1,00	1,00un	100,00 €	100,00 €
										Sub Total Edifícios	**62.384,24 €**
ARRANJOS EXTERIORES											
I	**Vedação**										
1.1	Fornecimento e aplicação de grade de vedação conforme a existente			19,00		0,90	17,10	76,50	76,50m2	38,00 €	2.907,00 €
				66,00		0,90	59,40				
II	**Logradouro**										
2.1	Limpeza e regularização de todo o piso exterior, incluindo a aplicação de gravilha 5X15 devidamente compactada.								750,00m2	5,00 €	3.750,00 €
										Sub Total Arranjos Exteriores	**6.657,00 €**
ESTALEIRO											
1.1	Montagem manutenção e desmontagem do estaleiro, incluindo limpeza final da obra		1				1,00	1,00	1,00vg	1.000,00 €	1.000,00 €
										TOTAL GERAL	**70.041,24 €**

CÂMARA MUNICIPAL DE SABROSA

Divisão de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos

	DESIGNAÇÃO		MEDIÇÕES							ORÇAMENTO	
			N'. De partes iguais	Dimensões			Volumes Superfícies				
				Comprimento	Largura	Alt./ Esp.	Parciais	Totais	Quantidade	Preço Unitário	Total do custo
ESCOLA DE SOUTO MAIOR											
EDIFÍCIOS											
I	**Cobertura**										
1.1	Retirar de cobertura em fibrocimento e seu transporte a vazadouro a local a indicar.		1				520,00	520,00	520,00m2	7,50 €	3.900,00 €
1.2	Fornecimento e colocação de telhas de cobertura tipo "Painel Cimiterm/Novinterm - naturicimento da Novenco" sem amianto e com isolamento termico, incluindo todas as peças e remates necessários.		medida de 1.1					520,00	520,00m2	40,00 €	20.800,00 €
II	**Sala de Aulas**										
2.1	Fornecimento e colocação de grade de protecção ao aparelho de aquecimento por biomassa florestal (Salamandra)		3						3,00un	200,00 €	600,00 €
III	**Instalação Eléctrica**										
3.1	Renovação de toda a instalação no edificio escolar, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares.		1				1,00	1,00	1,00un	5.000,00 €	5.000,00 €
3.2	Fornecimento e aplicação de quadro geral, incluindo todos os trabalhos de construção civil		1					1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
IV	**Diversos**										
4.1	Fornecimento e colocação de bolsas de primeiros socorros		4				1,00	4,00	4,00un	40,00 €	160,00 €
4.2	Fornecimento e colocação de equipamentos adequados para a extinção de incêndios (extintores de pó químico seco da Classe ABC de 6 Kg) situados em locais acessíveis e devidamente assinalados	salas de aula	3				3,00	6,00	6,00un	40,00 €	240,00 €
		hall de entrada	1				1,00				
		Cozinha	1				1,00				
		refeitório	1				1,00				
4.3	Pintura de todo o reboco antigo interior e exterior com tinta plástica de boa qualidade, incluindo a reparação do reboco que se mostre necessária e a aplicação de primário		1				1.264,00	1264,00	1.264,00m2	10,00 €	12.640,00 €
										Sub Total Edifícios	**44.840,00 €**
ARRANJOS EXTERIORES											
I	**Vedação**										
1.1	Fornecimento e aplicação de rede de vedação			150,00		1,50	225,00	225,00	225,00m2	32,00 €	7.200,00 €
II	**Logradouro**										
2.1	Limpeza e regularização de todo o piso exterior, incluindo a aplicação de gravilha 5X15 devidamente compactada.								1720,00m2	5,00 €	8.600,00 €
										Sub Total Arranjos Exteriores	**15.800,00 €**
ESTALEIRO											
1.1	Montagem manutenção e desmontagem do estaleiro, incluindo limpeza final da obra		1				1,00	1,00	1,00vg	2.000,00 €	2.000,00 €
										TOTAL GERAL	**62.640,00 €**

CÂMARA MUNICIPAL DE SABROSA

Divisão de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos

	DESIGNAÇÃO		MEDIÇÕES						ORÇAMENTO	
			N'. De partes iguais	Dimensões			Volumes Superfícies				
				Comprimento	Largura	Alt./ Esp.	Parciais	Totais	Quantidade	Preço Unitário	Total do custo
ESCOLA DE SOBRADOS											
EDIFÍCIOS											
I	**Cobertura**										
1.1	Retirar todas as telhas existentes que pela idade apresentada e por serem de marcas diferentes (remendos) já não cumprem a função a que foram destinadas		1	17,50	7,00		122,50	182,50	182,50m2	5,00 €	912,50 €
			2	6,00	5,00		60,00				
1.2	Reparação da cobertura antiga que consiste na substituição de cerca de 10% de caibros, revestimento de toda a cobertura com aglomerado, aplicação de chapas do tipo "onduline", execução de ripado em madeira ou PVC aparafusado para posterior colocação da telha.		medida de 1.1					182,50	182,50m2	20,00 €	3.650,00 €
1.3	Fornecimento e colocação de telha tipo "bebé", incluindo cumes, telhões e todos os remates necessários.		medida de 1.1					182,50	182,50m2	15,00 €	2.737,50 €
II	**Janelas e Portas exteriores**										
2.1	Fecho do átrio da escola em estrutura de aluminio termo lacado com todos os acessórios necessários.		1					1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
2.2	Fornecimento e aplicação de janelas em alumínio lacado com todos os acessórios necessários, incluindo a demolição das janelas existentes de madeira e todos os trabalhos de construção civil necessários.		6	1,74		1,74		18,17	18,17m2	400,00 €	7.266,24 €
III	**Sala de Aulas**										
3.1	Fornecimento e aplicação de tijoleira de material cerâmico de 1.º qualidade de pasta branca antiderrapante tipo "cinca solo", no hall de entrada		2	5,20	3,80		19,76	19,76	19,76m2	25,00 €	494,00 €
3.2	Demolição do soalho existente e seu transporte a vazadouro a local a indicar		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	10,00 €	960,00 €
3.3	Fornecimento e assentamento de soalho de madeira maciça assente em ripas de madeira do mesmo material, incluindo rodapé e envernizamento.		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	65,00 €	6.240,00 €
3.4	Demolição de tecto falso em fibrocimento e seu transporte a vazadouro a local a indicar		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	10,00 €	960,00 €
3.5	Execução e fornecimento de tecto falso em pladur		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	27,50 €	2.640,00 €
3.6	Fornecimento e colocação de grade de protecção ao aparelho de aquecimento por biomassa florestal (Salamandra)		2						2 un	200,00 €	400,00 €
IV	**Casas de banho**										
4.1	Demolição das paredes interiores dos WC incluindo o transporte dos produtos provenientes da demolição a vazadouro.		2					1,00	2,00un	750,00 €	1.500,00 €
4.2	Execução de alvenarias de tijolo 30x20x11 em partes divisórias:		2	8,00		3,00	48,00	102,00	102,00m2	14,00 €	1.428,00 €
			6	2,00		3,00	36,00				
			2	3,00		3,00	18,00				
4.3	Emboço e reboco em paredes para posterior assentamento de azulejos e/ou receber o acabamento a areado.		medida de 4.2					102,00	102,00m2	10,00 €	1.020,00 €
4.4	Reboco com acabamento a areado fino em paredes.		2	8,00		3,00	48,00	66,00	66,00m2	10,00 €	660,00 €
			2	3,00		3,00	18,00				
4.5	Fornecimento e assentamento de azulejos nas paredes dos WC.		2	8,00		3,00	48,00	138,00	138,00m2	20,00 €	2.760,00 €
			12	2,00		3,00	72,00				
			2	3,00		3,00	18,00				
4.6	Fornecimento e assentamento de tijoleiras para os WC.		2	8,00		2,00	32,00	32,00	32,00m2	25,00 €	800,00 €
4.7	Regularização de pisos.		medida de 4.6					32,00	32,00m2	10,00 €	320,00 €
4.8	Fornecimento e aplicação de portas de alumínio lacado nas casas de banho		6				1,00	6,00	6,00un	450,00 €	2.700,00 €
4.9	Pintura de paredes com tinta de boa qualidade de cor branca, incluindo a aplicação de primário.		medida de 4.4					66,00	66,00m2	7,50 €	495,00 €
4.10	Fornecimento e aplicação de tubagem e acessórios necessários para executar a canalização de água fria e quente, esgotos de seis WC, com tubos em polipropileno e PVC respectivamente, com as secções necessárias.		1				1,00	1,00	1,00un	4.000,00 €	4.000,00 €
4.11	Fornecimento e colocação de bacias de retrete normais em porcelana vitrificada do tipo Valadares - Europa, cor branca, incluindo autoclismo de mochila em PVC e todos os acessórios de ligação e torneira.		6				6,00	6,00	6,00un	195,00 €	1.170,00 €
4.12	Fornecimento e colocação de lavatórios com coluna simples em porcelana vitrificada, de cor branca, do tipo Valadares - Europa, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		6				6,00	6,00	6,00un	162,00 €	972,00 €
4.13	Fornecimento e colocação de urinóis em porcelana vitrificada do tipo FACE 2 da Valadares - Europa, cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		2				1,00	2,00	2,00un	125,00 €	250,00 €
4.14	Fornecimento e colocação de bidés em porcelana vitrificada do tipo Valadares - Europa cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		2				1,00	2,00	2,00un	145,00 €	290,00 €
4.15	Execução de caixas de visita		3				1,00	3,00	3,00un	225,00 €	675,00 €
V	**Instalação Eléctrica**										
5.1	Renovação de toda a instalação eléctrica nos WC, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares		2				1,00	2,00	2,00un	1.450,00 €	2.900,00 €
5.2	Renovação de toda a instalação eléctrica nas salas de aulas, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares.		2				1,00	2,00	2,00un	1.650,00 €	3.300,00 €
5.3	Fornecimento e aplicação de quadro geral, incluindo todos os trabalhos de construção civil		1					1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
VI	**Refeitório**										
6.1	Execução de edifício destinado a refeitório incluindo todos os pertences e banca de lava louças		1	8,00	5,00		40,00	40,00	40,00m2	700,00 €	28.000,00 €
VII	**Diversos**										
7.1	Fornecimento e colocação de bolsas de primeiros socorros		2				1,00	2,00	2,00un	40,00 €	80,00 €
7.2	Fornecimento e colocação de equipamentos adequados para a extinção de incêndios (extintores de pó químico seco da Classe ABC de 6 Kg) situados em locais acessíveis e devidamente assinalados	salas de aula	2				2,00	5,00	5,00un	40,00 €	200,00 €
		hall de entrada	2				2,00				
		refeitório	1				1,00				
7.2	Pintura de todo o reboco antigo interior e exterior com tinta plástica de boa qualidade, incluindo a reparação do reboco que se mostre necessária e a aplicação de primário		1				1,00	1,00	1,00un	5.000,00 €	5.000,00 €
										Sub Total Edifícios	**87.780,24 €**
ARRANJOS EXTERIORES											
I	**Vedação**										
1.1	Fornecimento e aplicação de rede de vedação			70,00		1,50	105,00	105,00	105,00m2	32,00 €	3.360,00 €
II	**Logradouro**										
2.1	Limpeza e regularização de todo o piso exterior, incluindo a aplicação de gravilha 5X15 devidamente compactada.								1049,98m2	5,00 €	5.249,90 €
										Sub Total Arranjos Exteriores	**8.609,90 €**
ESTALEIRO											
1.1	Montagem manutenção e desmontagem do estaleiro, incluindo limpeza final da obra		1				1,00	1,00	1,00vg	1.000,00 €	1.000,00 €
										TOTAL GERAL	**97.390,14 €**

CÂMARA MUNICIPAL DE SABROSA

Divisão de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos

	DESIGNAÇÃO		MEDIÇÕES							ORÇAMENTO	
			N'. De partes iguais	Dimensões			Volumes Superfícies				
				Comprimento	Largura	Alt./ Esp.	Parciais	Totais	Quantidade	Preço Unitário	Total do custo
ESCOLA DE S. MARTINHO DE ANTA											
EDIFÍCIOS											
I	**Cobertura**										
1.1	Retirar todas as telhas existentes que pela idade apresentada e por serem de marcas diferentes (remendos) já não cumprem a função a que foram destinadas permitindo a entrada de água da chuva.		1	22,50	9,00		202,50	202,50	202,50m2	5,00 €	1.012,50 €
1.2	Reparação da cobertura antiga que consiste na substituição de cerca de 10% de caibros, revestimento de toda a cobertura com aglomerado, aplicação de chapas do tipo "onduline", execução de ripado em madeira ou PVC aparafusado para posterior colocação da telha.		medida de 1.1					202,50	202,50m2	20,00 €	4.050,00 €
1.3	Fornecimento e colocação de telha tipo "bebé", incluindo cumes, telhões e todos os remates necessários.		medida de 1.1					202,50	202,50m2	15,00 €	3.037,50 €
II	**Janelas e Portas exteriores**										
2.1	Reparação das portas existentes em madeira maciça, incluindo a aplicação de todos os acessórios que se mostre necessário.		3					1,00	3,00un	200,00 €	600,00 €
2.2	Fornecimento e aplicação de janelas em alumínio lacado ou madeiracom todos os acessórios necessários, incluindo a demolição das janelas existentes de madeira e todos os trabalhos de construção civil necessários.		15	1,20		2		36,00	36,00m2	350,00 €	12.600,00 €
III	**Sala de Aulas**										
3.1	Demolição do soalho existente e seu transporte a vazadouro a local a indicar		1	7,20	7,20		51,84	103,84	103,84m2	10,00 €	1.038,40 €
			1	8,00	6,50		52,00				
3.2	Fornecimento e assentamento de soalho de madeira maciça assente em ripas de madeira do mesmo material, incluindo rodapé e envernizamento.		medida de 3.1					103,84	103,84m2	65,00 €	6.749,60 €
3.3	Fornecimento e colocação de grade de protecção ao aparelho de aquecimento por biomassa florestal (Salamandra)		2						2 un	200,00 €	400,00 €
IV	**Instalação Eléctrica**										
4.1	Renovação de toda a instalação no edificio escolar, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares.		1				1,00	2,00	2,00un	3.000,00 €	6.000,00 €
4.2	Fornecimento e aplicação de quadro geral, incluindo todos os trabalhos de construção civil.		1					1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
V	**Diversos**										
5.1	Fornecimento e colocação de bolsas de primeiros socorros		2				1,00	2,00	2,00un	40,00 €	80,00 €
5.2	Fornecimento e colocação de equipamentos adequados para a extinção de incêndios (extintores de pó químico seco da Classe ABC de 6 Kg) situados em locais acessíveis e devidamente assinalados	salas de aula	2				2,00	3,00	3,00un	40,00 €	120,00 €
		hall de entrada	1				1,00				
5.3	pintura de todo o reboco antigo interior e exterior com tinta plástica de boa qualidade, incluindo a reparação do reboco que se mostre necessária e a aplicação de primário		1				1,00	1,00	1,00un	5.000,00 €	5.000,00 €
										Sub Total Edifícios	**42.188,00 €**
ARRANJOS EXTERIORES											
I	**Vedação**										
1.1	Fornecimento e aplicação de rede de vedação			107,00		1,50	160,50	160,50	160,50m2	32,00 €	5.136,00 €
II	**Logradouro**										
2.1	Limpeza e regularização de todo o piso exterior, incluindo a aplicação de gravilha 5X15 devidamente compactada.								817,06m2	5,00 €	4.085,30 €
										Sub Total Arranjos Exteriores	**9.221,30 €**
ESTALEIRO											
1.1	Montagem manutenção e desmontagem do estaleiro, incluindo limpeza final da obra		1				1,00	1,00	1,00vg	1.000,00 €	1.000,00 €
										TOTAL GERAL	**52.409,30 €**

CÂMARA MUNICIPAL DE SABROSA										
Divisão de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos										
DESIGNAÇÃO		**MEDIÇÕES**							**ORÇAMENTO**	
		N'. De partes iguais	Dimensões			Volumes Superfícies				
			Comprimento	Largura	Alt./ Esp.	Parciais	Totais	Quantidade	Preço Unitário	Total do custo
ESCOLA DE PROVESENDE										
EDIFÍCIOS										
I	**Janelas e Portas exteriores**									
1.1	Reparação das portas existentes em madeira maciça, incluindo a aplicação de todos os acessórios que se mostre necessário.		2				1,00	2,00un	250,00 €	500,00 €
II	**Sala de Aulas**									
2.1	Fornecimento e aplicação de tijoleira de material cerâmico de 1.ª qualidade de pasta branca antiderrapante tipo "cinca solo", no hall de entrada		2	6,00	4,80		57,60	57,60	57,60m2	25,00 €	1.440,00 €
2.2	Demolição do soalho existente e seu transporte a vazadouro a local a indicar		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	10,00 €	960,00 €
2.3	Fornecimento e assentamento de soalho de madeira maciça assente em ripas de madeira do mesmo material, incluindo rodapé e envernizamento.		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	65,00 €	6.240,00 €
2.4	Fornecimento e colocação de grade de protecção ao aparelho de aquecimento por biomassa florestal (Salamandra)		2					2 un	200,00 €	400,00 €
III	**Instalação Eléctrica**									
3.1	Fornecimento e aplicação de quadro geral, incluindo todos os trabalhos de construção civil		1				1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
IV	**Refeitório**									
4.1	Fecho do alpendre da escola conforme com o existente em aluminio termolacado de cor castamha, incluindo todos os acessórios e remates		1	12,00		2,20	26,40	36,74	36,74m2	375,00 €	13.777,50 €
			1	4,70		2,20	10,34				
4.2	Execução de alvenarias de tijolo 30x20x11 em partes divisórias:		1	3,50		1,00	3,50	3,50	3,50m2	10,00 €	35,00 €
4.3	Emboço e reboco em paredes para posterior assentamento para receber acabamento a areado fino.		2	3,50		1,00	7,00	7,00	7,00m2	10,00 €	70,00 €
4.4	Reboco com acabamento a areado fino em paredes.		2	3,50		1,00	7,00	7,00	7,00m2	10,00 €	70,00 €
4.5	Pintura de paredes com tinta de boa qualidade de cor branca, incluindo a aplicação de primário.		2	3,50		1,00	7,00	7,00	7,00m2	7,50 €	52,50 €
4.6	Fornecimento e aplicação de tijoleira de material cerâmico de 1.ª qualidade de pasta branca antiderrapante tipo "cinca solo", no hall de entrada		1	12,00	4,70		56,40	56,40	56,40m2	25,00 €	1.410,00 €
V	**Diversos**									
5.1	Fornecimento e colocação de bolsas de primeiros socorros		2				1,00	2,00	2,00un	40,00 €	80,00 €
5.2	Fornecimento e colocação de equipamentos adequados para a extinção de incêndios (extintores de pó químico seco da Classe ABC de 6 Kg) situados em locais acessíveis e devidamente assinalados	salas de aula	2				2,00	6,00	6,00un	40,00 €	240,00 €
		hall de entrada	2				2,00				
		refeitório	2				2,00				
5.3	Fornecimento e colocação de aparelho de aquecimento a biomassa florestal (salamandra), incluindo todos os trabalhos de construção civil necessários, chaminé e telha de chumbo		1					1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
5.4	Fornecimento e colocação de quadro escolar		2					2,00	2,00un	200,00 €	400,00 €
										Sub Total Edifícios	**28.675,00 €**
ARRANJOS EXTERIORES										
I	**Vedação**									
1.1	Fornecimento e aplicação de rede de vedação			113,00		1,50	169,50	169,50	169,50m2	32,00 €	5.424,00 €
II	**Logradouro**									
2.1	Limpeza e regularização de todo o piso exterior, incluindo a aplicação de gravilha 5X15 devidamente compactada.								875,00m2	5,00 €	4.375,00 €
										Sub Total Arranjos Exteriores	**9.799,00 €**
ESTALEIRO										
1.1	Montagem manutenção e desmontagem do estaleiro, incluindo limpeza final da obra		1				1,00	1,00	1,00vg	1.000,00 €	1.000,00 €
										TOTAL GERAL	**39.474,00 €**

CÂMARA MUNICIPAL DE SABROSA

Divisão de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos

	DESIGNAÇÃO		MEDIÇÕES							ORÇAMENTO	
			N'. De partes iguais	Dimensões			Volumes Superfícies				
				Comprimento	Largura	Alt./ Esp.	Parciais	Totais	Quantidade	Preço Unitário	Total do custo
ESCOLA DE VILARINHO DE S. ROMÃO											
EDIFÍCIOS											
I	**Cobertura**										
1.1	Retirar todas as telhas existentes que pela idade apresentada e por serem de marcas diferentes (remendos) já não cumprem a função a que foram destinadas permitindo a entrada de água da chuva.		1				394,00	394,00	394,00m2	5,00 €	1.970,00 €
1.2	Reparação da cobertura antiga que consiste na substituição de cerca de 10% de caibros, revestimento de toda a cobertura com aglomerado, aplicação de chapas do tipo "onduline", execução de ripado em madeira ou PVC aparafusado para posterior colocação da telha.		medida de 1.1					394,00	394,00m2	20,00 €	7.880,00 €
1.3	Fornecimento e colocação de telha tipo "bebé", incluindo cumes, telhões e todos os remates necessários.		medida de 1.1					394,00	394,00m2	15,00 €	5.910,00 €
II	**Janelas e Portas exteriores**										
2.1	Reparação das portas existentes em madeira maciça, incluindo a aplicação de todos os acessórios que se mostre necessário.		4					1,00	4,00un	250,00 €	1.000,00 €
2.2	Fornecimento e aplicação de janelas em alumínio ou madeira com todos os acessórios necessários, incluindo a demolição das janelas existentes de madeira e todos os trabalhos de construção civil necessários.		14	1,74		1,74		42,39	42,39m2	400,00 €	16.954,56 €
III	**Interiores**										
3.1	Fornecimento e aplicação de tijoleira de material cerâmico de 1.ª qualidade de pasta branca antiderrapante tipo "cinca solo", no hall de entrada		2	6,00	4,00		48,00	48,00	48,00m2	25,00 €	1.200,00 €
3.2	Demolição do soalho existente e seu transporte a vazadouro a local a indicar	salas de aula	2	10,00	6,10		122,00	266,00	266,00m2	10,00 €	2.660,00 €
		casa do professor	2	8,00	9,00		144,00				
3.3	Fornecimento e assentamento de soalho de madeira maciça assente em ripas de madeira do mesmo material, incluindo rodapé e envernizamento.		medida de 3.2					266,00	266,00m2	65,00 €	17.290,00 €
3.4	Demolição de tecto na casa do professor completamente a ruir		1	8,00	9,00		72,00	72,00	72,00m2	10,00 €	720,00 €
3.5	Execução e fornecimento de tecto falso em pladur		1	8,00	9,00		72,00	72,00	72,00m2	27,50 €	1.980,00 €
3.6	Fornecimento e colocação de grade de protecção ao aparelho de aquecimento por biomassa florestal (Salamandra)		2						2 un	200,00 €	400,00 €
IV	**Casas de banho**										
4.1	Demolição das paredes interiores dos WC incluindo o transporte dos produtos provenientes da demolição a vazadouro.		1					1,00	1,00un	750,00 €	750,00 €
4.2	Execução de alvenarias de tijolo 30x20x11 em partes divisórias:		2	8,00		3,00	48,00	102,00	102,00m2	14,00 €	1.428,00 €
			6	2,00		3,00	36,00				
			2	3,00		3,00	18,00				
4.3	Emboço e reboco em paredes para posterior assentamento de azulejos e/ou receber o acabamento a areado.		medida de 4.2					102,00	102,00m2	10,00 €	1.020,00 €
4.4	Reboco com acabamento a areado fino em paredes.		2	8,00		3,00	48,00	66,00	66,00m2	10,00 €	660,00 €
			2	3,00		3,00	18,00				
4.5	Fornecimento e assentamento de azulejos nas paredes dos WC.		2	8,00		3,00	48,00	138,00	138,00m2	20,00 €	2.760,00 €
			12	2,00		3,00	72,00				
			2	3,00		3,00	18,00				
4.6	Fornecimento e assentamento de tijoleiras para os WC.		2	8,00		2,00	32,00	32,00	32,00m2	25,00 €	800,00 €
4.7	Regularização de pisos.		medida de 4.6					32,00	32,00m2	10,00 €	320,00 €
4.8	Fornecimento e aplicação de portas de alumínio lacado nas casas de banho		6				1,00	6,00	6,00un	450,00 €	2.700,00 €
4.9	Pintura de paredes com tinta de boa qualidade de cor branca, incluindo a aplicação de primário.		medida de 4.4					66,00	66,00m2	7,50 €	495,00 €
4.10	Fornecimento e aplicação de tubagem e acessórios necessários para executar a canalização de água fria e quente, esgotos de seis WC, com tubos em polipropileno e PVC respectivamente, com as secções necessárias.		1				1,00	1,00	1,00un	4.000,00 €	4.000,00 €
4.11	Fornecimento e colocação de bacias de retrete normais em porcelana vitrificada do tipo Valadares - Europa, cor branca, incluindo autoclismo de mochila em PVC e todos os acessórios de ligação e torneira.		6				6,00	6,00	6,00un	195,00 €	1.170,00 €
4.12	Fornecimento e colocação de lavatórios com coluna simples em porcelana vitrificada, de cor branca, do tipo Valadares - Europa, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		6				6,00	6,00	6,00un	162,00 €	972,00 €
4.13	Fornecimento e colocação de urinóis em porcelana vitrificada do tipo FACE 2 da Valadares - Europa, cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		2				1,00	2,00	2,00un	125,00 €	250,00 €
4.14	Fornecimento e colocação de bidés em porcelana vitrificada do tipo Valadares - Europa cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		2				1,00	2,00	2,00un	145,00 €	290,00 €
4.15	Execução de caixas de visita		3				1,00	3,00	3,00un	225,00 €	675,00 €
V	**Instalação Eléctrica**										
5.1	Renovação de toda a instalação eléctrica nos WC, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares		2				1,00	2,00	2,00un	1.450,00 €	2.900,00 €
5.2	Renovação de toda a instalação eléctrica nas salas de aulas, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares.		2				1,00	2,00	2,00un	1.650,00 €	3.300,00 €
5.3	Renovação de toda a instalação eléctrica nana casa do professor, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares.		2				1,00	2,00	2,00un	1.500,00 €	3.000,00 €
5.3	Fornecimento e aplicação de quadro geral, incluindo todos os trabalhos de construção civil.		1					1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
VI	**Diversos**										
6.1	Fornecimento e colocação de bolsas de primeiros socorros		2				1,00	2,00	2,00un	40,00 €	80,00 €
6.2	Fornecimento e colocação de equipamentos adequados para a extinção de incêndios (extintores de pó químico seco da Classe ABC de 6 Kg) situados em locais acessíveis e devidamente assinalados	salas de aula	2				2,00	4,00	4,00un	40,00 €	160,00 €
		hall de entrada	2				2,00				
6.3	Reparação de rebocos, incluindo a alicicação de rede de suporte ao reboco nas alvenarias realizadas em taipas e/ou aplicação de pladur conforme se mostre necessário		1					1,00	1,00un	5.000,00 €	5.000,00 €
6.4	Pintura de todo o reboco antigo interior e exterior com tinta plástica de boa qualidade, incluindo a aplicação de primário		1				1,00	1,00	1,00un	5.000,00 €	5.000,00 €
										Sub Total Edifícios	**97.194,56 €**
ARRANJOS EXTERIORES											
I	**Logradouro**										
1.1	Limpeza e regularização de todo o piso exterior, incluindo a aplicação de gravilha 5X15 devidamente compactada.								488,13m2	5,00 €	2.440,65 €
										Sub Total Arranjos Exteriores	**2.440,65 €**
ESTALEIRO											
1.1	Montagem manutenção e desmontagem do estaleiro, incluindo limpeza final da obra		1				1,00	1,00	1,00vg	1.000,00 €	1.000,00 €
										TOTAL GERAL	**100.635,21 €**

CÂMARA MUNICIPAL DE SABROSA

Divisão de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos

DESIGNAÇÃO		MEDIÇÕES							ORÇAMENTO	
			Dimensões			Volumes Superfícies				
		N'. De partes iguais	Comprimento	Largura	Alt./ Esp.	Parciais	Totais	Quantidade	Preço Unitário	Total do custo
ESCOLA DE CELEIRÓS										
EDIFÍCIOS										
I	**Cobertura**									
1.1	Retirar todas as telhas existentes que pela idade apresentada e por serem de marcas diferentes (remendos) já não cumprem a função a que foram destinadas permitindo a entrada de água da chuva.	1				318,80	318,80	318,80m2	5,00 €	1.594,00 €
1.2	Reparação da cobertura antiga que consiste na substituição de cerca de 10% de caibros, revestimento de toda a cobertura com aglomerado, aplicação de chapas do tipo "onduline", execução de ripado em madeira ou PVC aparafusado para posterior colocação da telha.	medida de 1.1					318,80	318,80m2	20,00 €	6.376,00 €
1.3	Fornecimento e colocação de telha tipo "bebé", incluindo cumes, telhões e todos os remates necessários.	medida de 1.1					318,80	318,80m2	15,00 €	4.782,00 €
II	**Janelas e Portas exteriores**									
2.1	Reparação das portas existentes em madeira maciça, incluindo a aplicação de todos os acessórios que se mostre necessário.	2					1,00	2,00un	250,00 €	500,00 €
2.2	Reparação das portas existentes em madeira maciça e vidro incluindo a aplicação de todos os acessórios que se mostre necessário, alçado posterior. — Sala de aula	2								
	arrecadações	3								
2.3	Fornecimento e aplicação de janelas em alumínio ou madeira com todos os acessórios necessários, incluindo a demolição das janelas existentes de madeira e todos os trabalhos de construção civil necessários.	10	1,74		1,74		30,28	30,28m2	400,00 €	12.110,40 €
III	**Interiores**									
3.1	Demolição do soalho existente e seu transporte a vazadouro a local a indicar — salas de aula	2	9,00	5,50		99,00	259,00	259,00m2	10,00 €	2.590,00 €
	casa do professor R/Chão	1	10,00	8,00		80,00				
	casa do professor andar	1	10,00	8,00		80,00				
3.2	Fornecimento e assentamento de soalho de madeira maciça assente em ripas de madeira do mesmo material, incluindo rodapé e envernizamento.	medida de 3.1					259,00	259,00m2	65,00 €	16.835,00 €
3.3	Demolição de tecto na casa do professor em estado de ruina	1	10,00	8,00		80,00	80,00	80,00m2	10,00 €	800,00 €
3.4	Execução e fornecimento de tecto falso em pladur	1	10,00	8,00		80,00	80,00	80,00m2	27,50 €	2.200,00 €
3.5	Fornecimento e colocação de grade de protecção ao aparelho de aquecimento por biomassa florestal (Salamandra)	2						2 un	200,00 €	400,00 €
IV	**Casas de banho**									
4.1	Demolição das paredes interiores dos WC incluindo o transporte dos produtos provenientes da demolição a vazadouro.	1					1,00	1,00un	750,00 €	750,00 €
4.2	Execução de alvenarias de tijolo 30x20x11 em partes divisórias:	2	8,00		3,00	48,00	102,00	102,00m2	14,00 €	1.428,00 €
		6	2,00		3,00	36,00				
		2	3,00		3,00	18,00				
4.3	Emboço e reboco em paredes para posterior assentamento de azulejos e/ou receber o acabamento a areado.	medida de 4.2					102,00	102,00m2	10,00 €	1.020,00 €
4.4	Reboco com acabamento a areado fino em paredes.	2	8,00		3,00	48,00	66,00	66,00m2	10,00 €	660,00 €
		2	3,00		3,00	18,00				
4.5	Fornecimento e assentamento de azulejos nas paredes dos WC.	2	8,00		3,00	48,00	138,00	138,00m2	20,00 €	2.760,00 €
		12	2,00		3,00	72,00				
		2	3,00		3,00	18,00				
4.6	Fornecimento e assentamento de tijoleiras para os WC.	2	8,00		2,00	32,00	32,00	32,00m2	25,00 €	800,00 €
4.7	Regularização de pisos.	medida de 4.6					32,00	32,00m2	10,00 €	320,00 €
4.8	Fornecimento e aplicação de portas de alumínio lacado nas casas de banho	6				1,00	6,00	6,00un	450,00 €	2.700,00 €
4.9	Pintura de paredes com tinta de boa qualidade de cor branca, incluindo a aplicação de primário.	medida de 4.4					66,00	66,00m2	7,50 €	495,00 €
4.10	Fornecimento e aplicação de tubagem e acessórios necessários para executar a canalização de água fria e quente, esgotos de seis WC, com tubos em polipropileno e PVC respectivamente, com as secções necessárias.	1				1,00	1,00	1,00un	4.000,00 €	4.000,00 €
4.11	Fornecimento e colocação de bacias de retrete normais em porcelana vitrificada do tipo Valadares - Europa, cor branca, incluindo autoclismo de mochila em PVC e todos os acessórios de ligação e torneira.	6				6,00	6,00	6,00un	195,00 €	1.170,00 €
4.12	Fornecimento e colocação de lavatórios com coluna simples em porcelana vitrificada, de cor branca, do tipo Valadares - Europa, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.	6				6,00	6,00	6,00un	162,00 €	972,00 €
4.13	Fornecimento e colocação de urinóis em porcelana vitrificada do tipo FACE 2 da Valadares - Europa, cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.	2				1,00	2,00	2,00un	125,00 €	250,00 €
4.14	Fornecimento e colocação de bidés em porcelana vitrificada do tipo Valadares - Europa cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.	2				1,00	2,00	2,00un	145,00 €	290,00 €
4.15	Execução de caixas de visita	3				1,00	3,00	3,00un	225,00 €	675,00 €
V	**Instalação Eléctrica**									
5.1	Renovação de toda a instalação eléctrica nos WC, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares	2				1,00	2,00	2,00un	1.450,00 €	2.900,00 €
5.2	Renovação de toda a instalação eléctrica nas salas de aulas, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares.	2				1,00	2,00	2,00un	1.650,00 €	3.300,00 €
5.3	Renovação de toda a instalação eléctrica na casa do professor, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares.	1				1,00	1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
5.4	Fornecimento e aplicação de quadro geral, incluindo todos os trabalhos de construção civil.	1					1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
VI	**Diversos**									
6.1	Fornecimento e colocação de bolsas de primeiros socorros	2				1,00	2,00	2,00un	40,00 €	80,00 €
6.2	Fornecimento e colocação de equipamentos adequados para a extinção de incêndios (extintores de pó químico seco da Classe ABC de 6 Kg) situados em locais acessíveis e devidamente assinalados — salas de aula	2				2,00	4,00	4,00un	40,00 €	160,00 €
	hall de entrada	2				2,00				
6.3	Reparação de rebocos, incluindo aplicação de rede de suporte ao reboco nas alvenarias realizadas em taipas e/ou aplicação de pladur conforme se mostre necessário	1					1,00	1,00un	3.500,00 €	3.500,00 €
6.4	Pintura de todo o reboco antigo interior e exterior com tinta plástica de boa qualidade, incluindo a aplicação de primário	1				1,00	1,00	1,00un	5.000,00 €	5.000,00 €
									Sub Total Edifícios	**84.417,40 €**
ARRANJOS EXTERIORES										
I	**Pátio**									
1.1	Remoção e transporte a vazadouro da betonilha de cimento existente no pátio exterior completamente degradada que permite a entrada da água da chuva com o consequente impulso hidrostático sobre os muros de suporte.	1					486,00	486,00m2	10,00 €	4.860,00 €
1.2	Execução de betonilha de cimento ligeiramente armada com malhasol CQ30, incluindo juntas de dilatação, abertura de caixa preenchida com brita com 0,10 m após recalque e geotextil.	medida de 1.1					486,00	486,00m2	35,00 €	17.010,00 €
									Sub Total Arranjos Exteriores	**21.870,00 €**
ESTALEIRO										
1.1	Montagem manutenção e desmontagem do estaleiro, incluindo limpeza final da obra	1				1,00	1,00	1,00vg	1.000,00 €	1.000,00 €
									TOTAL GERAL	**107.287,40 €**

CÂMARA MUNICIPAL DE SABROSA

Divisão de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos

	DESIGNAÇÃO		MEDIÇÕES							ORÇAMENTO	
			N°. De partes iguais	Dimensões			Volumes Superfícies				
				Comprimento	Largura	Alt./ Esp.	Parciais	Totais	Quantidade	Preço Unitário	Total do custo
ESCOLA DE GOUVINHAS											
EDIFÍCIOS											
I	**Cobertura**										
1.1	Retirar todas as telhas existentes que pela idade apresentada e por serem de marcas diferentes (remendos) já não cumprem a função a que foram destinadas permitindo a entrada de água da chuva.		1				290,30	290,30	290,30m2	5,00 €	1.451,50 €
1.2	Reparação da cobertura antiga que consiste na substituição de cerca de 10% de caibros, revestimento de toda a cobertura com aglomerado, aplicação de chapas do tipo "onduline", execução de ripado em madeira ou PVC aparafusado para posterior colocação da telha.		medida de 1.1					290,30	290,30m2	20,00 €	5.806,00 €
1.3	Fornecimento e colocação de telha tipo "bebé", incluindo cumes, telhões e todos os remates necessários.		medida de 1.1					290,30	290,30m2	15,00 €	4.354,50 €
II	**Janelas e Portas exteriores**										
2.1	Reparação das portas existentes em madeira maciça, incluindo a aplicação de todos os acessórios que se mostre necessário.		2					1,00	2,00un	250,00 €	500,00 €
III	**Interiores**										
3.1	Fornecimento e aplicação de tijoleira de material cerâmico de 1.ª qualidade de pasta branca antiderrapante tipo "cinca solo", na cozinha.		2	4,80	3,60		34,56	34,56	34,56m2	25,00 €	864,00 €
3.2	Fornecimento e aplicação de azulejo de pasta branca de 1.ª qualidade, na cozinha		2	16,80		1,60	26,88	26,88	26,88m2	25,00 €	672,00 €
3.3	Demolição do soalho existente e seu transporte a vazadouro a local a indicar	salas de aula	2	8,00	5,00		80,00	321,44	321,44m2	10,00 €	3.214,40 €
		casa do professor R/Chão	1	12,00	11,50		138,00				
		deduzir cozinhas					-34,56				
		casa do professor andar	1	12,00	11,50		138,00				
3.4	Fornecimento e assentamento de soalho de madeira maciça assente em ripas de madeira do mesmo material, incluindo rodapé e envernizamento.		medida de 3.3					321,44	321,44m2	65,00 €	20.893,60 €
3.5	Demolição de tecto na casa do professor em estado de ruina		1	12,00	11,50		138,00	138,00	138,00m2	10,00 €	1.380,00 €
3.6	Execução e fornecimento de tecto falso em pladur		1	12,00	11,50		138,00	138,00	138,00m2	27,50 €	3.795,00 €
3.7	Fornecimento e colocação de grade de protecção ao aparelho de aquecimento por biomassa florestal (Salamandra)		2						2 un	200,00 €	400,00 €
IV	**Casas de banho**										
4.1	Demolição das paredes interiores dos WC incluindo o transporte dos produtos provenientes da demolição a vazadouro.		1					1,00	1,00un	750,00 €	750,00 €
4.2	Execução de alvenarias de tijolo 30x20x11 em partes divisórias:		2	8,00		3,00	48,00	102,00	102,00m2	14,00 €	1.428,00 €
			6	2,00		3,00	36,00				
			2	3,00		3,00	18,00				
4.3	Emboço e reboco em paredes para posterior assentamento de azulejos e/ou receber o acabamento a areado.		medida de 4.2					102,00	102,00m2	10,00 €	1.020,00 €
4.4	Reboco com acabamento a areado fino em paredes.		2	8,00		3,00	48,00	66,00	66,00m2	10,00 €	660,00 €
			2	3,00		3,00	18,00				
4.5	Fornecimento e assentamento de azulejos nas paredes dos WC.		2	8,00		3,00	48,00	138,00	138,00m2	20,00 €	2.760,00 €
			12	2,00		3,00	72,00				
			2	3,00		3,00	18,00				
4.6	Fornecimento e assentamento de tijoleiras para os WC.		2	8,00		2,00	32,00	32,00	32,00m2	25,00 €	800,00 €
4.7	Regularização de pisos.		medida de 4.6					32,00	32,00m2	10,00 €	320,00 €
4.8	Fornecimento e aplicação de portas de alumínio lacado nas casas de banho		6				1,00	6,00	6,00un	450,00 €	2.700,00 €
4.9	Pintura de paredes com tinta de boa qualidade de cor branca, incluindo a aplicação de primário.		medida de 4.4					66,00	66,00m2	7,50 €	495,00 €
4.10	Fornecimento e aplicação de tubagem e acessórios necessários para executar a canalização de água fria e quente, esgotos de seis WC, com tubos em polipropileno e PVC respectivamente, com as secções necessárias.		1				1,00	1,00	1,00un	4.000,00 €	4.000,00 €
4.11	Fornecimento e colocação de bacias de retrete normais em porcelana vitrificada do tipo Valadares - Europa, cor branca, incluindo autoclismo de mochila em PVC e todos os acessórios de ligação e torneira.		6				6,00	6,00	6,00un	195,00 €	1.170,00 €
4.12	Fornecimento e colocação de lavatórios com coluna simples em porcelana vitrificada, de cor branca, do tipo Valadares - Europa, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		6				6,00	6,00	6,00un	162,00 €	972,00 €
4.13	Fornecimento e colocação de urinóis em porcelana vitrificada do tipo FACE 2 da Valadares - Europa, cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		2				1,00	2,00	2,00un	125,00 €	250,00 €
4.14	Fornecimento e colocação de bidés em porcelana vitrificada do tipo Valadares - Europa cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		2				1,00	2,00	2,00un	145,00 €	290,00 €
4.15	Execução de caixas de visita		3				1,00	3,00	3,00un	225,00 €	675,00 €
V	**Instalação Eléctrica**										
5.1	Renovação de toda a instalação eléctrica nos WC, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares		2				1,00	2,00	2,00un	1.450,00 €	2.900,00 €
5.2	Renovação de toda a instalação eléctrica nas salas de aulas, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares.		2				1,00	2,00	2,00un	1.650,00 €	3.300,00 €
5.3	Renovação de toda a instalação eléctrica na casa do professor, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares.		1				1,00	1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
5.3	Fornecimento e aplicação de quadro geral, incluindo todos os trabalhos de construção civil.		1					1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
VI	**Diversos**										
6.1	Fornecimento e colocação de bolsas de primeiros socorros		2				1,00	2,00	2,00un	40,00 €	80,00 €
6.2	Fornecimento e colocação de equipamentos adequados para a extinção de incêndios (extintores de pó químico seco da Classe ABC de 6 Kg) situados em locais acessíveis e devidamente assinalados	salas de aula	2				2,00	6,00	6,00un	40,00 €	240,00 €
		cozinha	2				2,00				
		hall de entrada	2				2,00				
6.3	Reparação de rebocos, incluindo aplicação de rede de suporte ao reboco nas alvenarias realizadas em taipas e/ou aplicação de pladur conforme se mostre necessário		1					1,00	1,00un	5.000,00 €	5.000,00 €
6.4	pintura de todo o reboco antigo interior e exterior com tinta plástica de boa qualidade, incluindo a aplicação de primário		1				1,00	1,00	1,00un	5.000,00 €	5.000,00 €
										Sub Total Edifícios	**81.141,00 €**
ARRANJOS EXTERIORES											
I	**Logradouro**										
1.1	Limpeza e regularização de todo o piso exterior, incluindo a aplicação de gravilha 5X15 devidamente compactada.								517,48m2	5,00 €	2.587,40 €
										Sub Total Arranjos Exteriores	**2.587,40 €**
ESTALEIRO											
1.1	Montagem manutenção e desmontagem do estaleiro, incluindo limpeza final da obra		1				1,00	1,00	1,00vg	1.000,00 €	1.000,00 €
										TOTAL GERAL	**84.728,40 €**

CÂMARA MUNICIPAL DE SABROSA

Divisão de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos

	DESIGNAÇÃO		MEDIÇÕES							ORÇAMENTO	
			N'. De partes iguais	Dimensões			Volumes Superfícies				
				Comprimento	Largura	Alt./ Esp.	Parciais	Totais	Quantidade	Preço Unitário	Total do custo
ESCOLA DE SABROSA											
EDIFÍCIOS											
I	**Cobertura**										
1.1	Retirar todas as telhas existentes que pela idade apresentada e por serem de marcas diferentes (remendos) já não cumprem a função a que foram destinadas permitindo a entrada de água da chuva.		2	22,60	11,70		528,84	528,84	528,84m2	5,00 €	2.644,20 €
1.2	Reparação da cobertura antiga que consiste na substituição de cerca de 10% de caibros, revestimento de toda a cobertura com aglomerado, aplicação de chapas do tipo "onduline", execução de ripado em madeira ou PVC aparafusado para posterior colocação da telha.		medida de 1.1						528,84m2	20,00 €	10.576,80 €
1.3	Fornecimento e colocação de telha tipo "bebé", incluindo cumes, telhões e todos os remates necessários.		medida de 1.1						528,84m2	15,00 €	7.932,60 €
II	**Casas de banho**										
2.1	Demolição das paredes interiores dos WC incluindo o transporte dos produtos provenientes da demolição a vazadouro.		1					1,00	1,00un	750,00 €	750,00 €
2.1	Execução de alvenarias de tijolo 30x20x11 em partes divisórias:		2	8,00		3,00	48,00	102,00	102,00m2	14,00 €	1.428,00 €
			6	2,00		3,00	36,00				
			2	3,00		3,00	18,00				
2.3	Emboço e reboco em paredes para posterior assentamento de azulejos e/ou receber o acabamento a areado.		medida de 2.2						102,00m2	10,00 €	1.020,00 €
2.4	Reboco com acabamento a areado fino em paredes		2	8,00		3,00	48,00	66,00	66,00m2	10,00 €	660,00 €
			2	3,00		3,00	18,00				
2.5	Fornecimento e assentamento de azulejos nas paredes dos WC.		2	8,00		3,00	48,00	138,00	138,00m2	20,00 €	2.760,00 €
			12	2,00		3,00	72,00				
			2	3,00		3,00	18,00				
2.6	Fornecimento e assentamento de tijoleiras para os WC.		2	8,00		2,00	32,00	32,00	32,00m2	25,00 €	800,00 €
2.7	Regularização de pisos.		medida de 2.6						32,00m2	10,00 €	320,00 €
2.8	Fornecimento e aplicação de portas de alumínio lacado nas casas de banho		6				1,00	6,00	6,00un	450,00 €	2.700,00 €
2.9	Pintura de paredes com tinta de boa qualidade de cor branca, incluindo a aplicação de primário.		medida de 2.4						66,00m2	7,50 €	495,00 €
2.10	Fornecimento e aplicação de tubagem e acessórios necessários para executar a canalização de água fria e quente, esgotos de seis WC, com tubos em polipropileno e PVC respectivamente, com as secções necessárias.		1				1,00	1,00	1,00un	4.000,00 €	4.000,00 €
2.11	Fornecimento e colocação de bacias de retrete normais em porcelana vitrificada do tipo Valadares - Europa, cor branca, incluindo autoclismo de mochila em PVC e todos os acessórios de ligação e torneira.		6				6,00	6,00	6,00un	195,00 €	1.170,00 €
2.12	Fornecimento e colocação de lavatórios com coluna simples em porcelana vitrificada, de cor branca, do tipo Valadares - Europa, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		6				6,00	6,00	6,00un	162,00 €	972,00 €
2.13	Fornecimento e colocação de urinóis em porcelana vitrificada do tipo FACE 2 da Valadares - Europa, cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		2				1,00	2,00	2,00un	125,00 €	250,00 €
2.14	Fornecimento e colocação de bidés em porcelana vitrificada do tipo Valadares - Europa cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		2				1,00	2,00	2,00un	145,00 €	290,00 €
2.15	Execução de caixas de visita		5				1,00	5,00	5,00un	225,00 €	1.125,00 €
III	**Instalação Eléctrica**										
3.1	Renovação de toda a instalação eléctrica nos WC, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares		2				1,00	2,00	2,00un	1.450,00 €	2.900,00 €
3.2	Fornecimento e aplicação de quadro geral, incluindo todos os trabalhos de construção civil.		1					1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
IV	**Alpendre**										
4.1	Fecho do alpendre da escola conforme o existente em estrutura de aluminio termolacado de cor castanha e alvenaria de tijolo		1	16,00	2,20		35,20	45,54	45,54m2	240,00 €	10.929,60 €
			1	4,70	2,20		10,34				
4.2	Fornecimento e aplicação de tijoleira de material cerâmico de 1.º qualidade de pasta branca antiderrapante tipo "cinca solo", no hall de entrada		1	16,00	4,70		75,20	145,70	145,70m2	25,00 €	3.642,50 €
				15,00	4,70		70,50				
V	**Diversos**										
5.1	Fornecimento e colocação de bolsas de primeiros socorros		6				1,00	2,00	2,00un	40,00 €	80,00 €
5.2	Fornecimento e colocação de equipamentos adequados para a extinção de incêndios (extintores de pó químico seco da Classe ABC de 6 Kg) situados em locais acessíveis e devidamente assinalados	salas de aula	6				2,00	3,00	3,00un	40,00 €	120,00 €
		hall de entrada	2				1,00				
5.3	Pintura de todo o reboco antigo interior e exterior com tinta plástica de boa qualidade, incluindo a reparação do reboco que se mostre necessária e a aplicação de primário		1				1,00	1,00	1,00un	10,00 €	10,00 €
										Sub Total Edifícios	**59.075,70 €**
ARRANJOS EXTERIORES											
I	**Pátio**										
1.1	Remoção e transporte a vazadouro da betonilha de cimento existente no pátio exterior completamente degradada que permite a entrada da água da chuva com o consequente impulso hidrostático sobre os muros de suporte.		1	60,00	15,00		900,00	900,00	900,00m2	10,00 €	9.000,00 €
1.2	Execução de betonilha de cimento ligeiramente armada com malhasol CQ30, incluindo juntas de dilatação, abertura de caixa preenchida com brita com 0,10 m após recalque e geotextil.		medida de 1.1						900,00m2	35,00 €	31.500,00 €
1.3	Execução de Grelhas de escoamento de águas pluviais com 0,25 m de largura assentes incluindo todos os trabalhos de construção civil		1	65,00			65,00	65,00	65,00ml	35,00 €	2.275,00 €
II	**Logradouro**										
2.1	Limpeza e regularização de todo o piso exterior, incluindo a aplicação de gravilha 5X15 devidamente compactada.								230,00m2	5,00 €	1.150,00 €
										Sub Total Arranjos Exteriores	**43.925,00 €**
ESTALEIRO											
1.1	Montagem manutenção e desmontagem do estaleiro, incluindo limpeza final da obra		1				1,00	1,00	1,00vg	1.000,00 €	1.000,00 €
										TOTAL GERAL	**104.000,70 €**

CÂMARA MUNICIPAL DE SABROSA

Divisão de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos

	DESIGNAÇÃO		MEDIÇÕES							ORÇAMENTO	
			N'. De partes iguais	Dimensões			Volumes Superfícies				
				Comprimento	Largura	Alt./ Esp.	Parciais	Totais	Quantidade	Preço Unitário	Total do custo
ESCOLA DE COVAS DO DOURO											
EDIFÍCIOS											
I	**Cobertura**										
1.1	Retirar todas as telhas existentes que pela idade apresentada e por serem de marcas diferentes (remendos) já não cumprem a função a que foram destinadas permitindo a		1	17,50	12,00		210,00	232,20	232,20m2	5,00 €	1.161,00 €
			1	6,00	3,70		22,20				
1.2	Reparação da cobertura antiga que consiste na substituição de cerca de 10% de caibros, revestimento de toda a cobertura com aglomerado, aplicação de chapas do tipo "onduline", execução de ripado em madeira ou PVC aparafusado para posterior colocação da telha.		medida de 1.1						232,20m2	20,00 €	4.644,00 €
1.3	Fornecimento e colocação de telha tipo "bebé", incluindo cumes, telhões e todos os remates necessários.		medida de 1.1						232,20m2	15,00 €	3.483,00 €
II	**Janelas e Portas exteriores**										
2.1	Fornecimento e aplicação de portas em alumínio lacado com todos os acessórios necessários.		2					1,00	2,00un	474,00 €	948,00 €
2.2	Fornecimento e aplicação de janelas em alumínio lacado com todos os acessórios necessários, incluindo a demolição das janelas existentes de madeira e todos os trabalhos de construção civil necessários.		6	1,74		1,74		18,17	18,17m2	400,00 €	7.266,24 €
III	**Sala de Aulas**										
3.1	Fornecimento e aplicação de tijoleira de material cerâmico de 1.ª qualidade de pasta branca antiderrapante tipo "cinca solo", no hall de entrada		1	5,50	3,50		19,25	19,25	19,25m2	25,00 €	481,25 €
3.2	Demolição do soalho existente e seu transporte a vazadouro a local a indicar		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	10,00 €	960,00 €
3.3	Fornecimento e assentamento de soalho de madeira maciça assente em ripas de madeira do mesmo material, incluindo rodapé e envernizamento.		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	65,00 €	6.240,00 €
3.4	Demolição de tecto falso em fibrocimento e seu transporte a vazadouro a local a indicar		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	10,00 €	960,00 €
3.5	Execução e fornecimento de tecto falso em pladur		2	8,00	6,00		96,00	96,00	96,00m2	27,50 €	2.640,00 €
3.6	Fornecimento e colocação de grade de protecção ao aparelho de aquecimento por biomassa florestal (Salamandra)		2						2 un	200,00 €	400,00 €
IV	**Casas de banho**										
4.1	Demolição das paredes interiores dos WC incluindo o transporte dos produtos provenientes da demolição a vazadouro.		1					1,00	1,00un	750,00 €	750,00 €
4.2	Execução de alvenarias de tijolo 30x20x11 em partes divisórias:		2	8,00		3,00	48,00	102,00	102,00m2	14,00 €	1.428,00 €
			6	2,00		3,00	36,00				
			2	3,00		3,00	18,00				
4.3	Emboço e reboco em paredes para posterior assentamento de azulejos e/ou receber o acabamento a areado.		medida de 4.2						102,00m2	10,00 €	1.020,00 €
4.4	Reboco com acabamento a areado fino em paredes.		2	8,00		3,00	48,00	66,00	66,00m2	10,00 €	660,00 €
			2	3,00		3,00	18,00				
4.5	Fornecimento e assentamento de azulejos nas paredes dos WC.		2	8,00		3,00	48,00	138,00	138,00m2	20,00 €	2.760,00 €
			12	2,00		3,00	72,00				
			2	3,00		3,00	18,00				
4.6	Fornecimento e assentamento de tijoleiras para os WC.		2	8,00		2,00	32,00	32,00	32,00m2	25,00 €	800,00 €
4.7	Regularização de pisos.		medida de 4.6						32,00m2	10,00 €	320,00 €
4.8	Fornecimento e aplicação de portas de alumínio lacado nas casas de banho		6				1,00	6,00	6,00un	450,00 €	2.700,00 €
4.9	Pintura de paredes com tinta de boa qualidade de cor branca, incluindo a aplicação de primário.		medida de 4.4						66,00m2	7,50 €	495,00 €
4.10	Fornecimento e aplicação de tubagem e acessórios necessários para executar a canalização de água fria e quente, esgotos de seis WC, com tubos em polipropileno e PVC respectivamente, com as secções necessárias.		1				1,00	1,00	1,00un	4.000,00 €	4.000,00 €
4.11	Fornecimento e colocação de bacias de retrete normais em porcelana vitrificada do tipo Valadares - Europa, cor branca, incluindo autoclismo de mochila em PVC e todos os acessórios de ligação e torneira.		6				6,00	6,00	6,00un	195,00 €	1.170,00 €
4.12	Fornecimento e colocação de lavatórios com coluna simples em porcelana vitrificada, de cor branca, do tipo Valadares - Europa, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		6				6,00	6,00	6,00un	162,00 €	972,00 €
4.13	Fornecimento e colocação de urinóis em porcelana vitrificada do tipo FACE 2 da Valadares - Europa, cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		2				1,00	2,00	2,00un	125,00 €	250,00 €
4.14	Fornecimento e colocação de bidés em porcelana vitrificada do tipo Valadares - Europa cor branca, incluindo torneiras e todos os acessórios de ligação.		2				1,00	2,00	2,00un	145,00 €	290,00 €
4.15	Execução de caixas de visita		3				1,00	3,00	3,00un	225,00 €	675,00 €
V	**Instalação Eléctrica**										
5.1	Renovação de toda a instalação eléctrica nos WC, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares		2				1,00	2,00	2,00un	1.450,00 €	2.900,00 €
5.2	Renovação de toda a instalação eléctrica nas salas de aulas, incluindo tomadas, interruptores, armaduras e demais trabalhos complementares.		2				1,00	2,00	2,00un	1.650,00 €	3.300,00 €
5.3	Fornecimento e aplicação de quadro geral, incluindo todos os trabalhos de construção civil.		1					1,00	1,00un	1.500,00 €	1.500,00 €
VI	**Refeitório**										
6.1	Execução de edifício destinado a refeitório incluindo todos os pertences e banca de lava louças		1	10,00	5,00		50,00	50,00	50,00m2	700,00 €	35.000,00 €
VII	**Alpendre**										
7.1	Execução de alpendre em madeira, por forma a que as crianças tenham um espaço coberto junto à entrada da sala de aulas, incluindo estrutura cobertura e respectivas telhas		1	4,00	2,00		8,00	8,00	8,00m2	200,00 €	1.600,00 €
VIII	**Diversos**										
8.1	Fornecimento e colocação de bolsas de primeiros socorros		2				1,00	2,00	2,00un	40,00 €	80,00 €
8.2	Fornecimento e colocação de equipamentos adequados para a extinção de incêndios (extintores de pó químico seco da Classe ABC de 6 Kg) situados em locais acessíveis e devidamente assinalados	salas de aula	2				2,00	4,00	4,00un	40,00 €	160,00 €
		hall de entrada	1				1,00				
		refeitório	1				1,00				
8.3	pintura de todo o reboco antigo interior e exterior com tinta plástica de boa qualidade, incluindo a reparação do reboco que se mostre necessária e a aplicação de primário		1				1,00	1,00	1,00un	5.000,00 €	5.000,00 €
										Sub Total Edifícios	**97.013,49 €**
ARRANJOS EXTERIORES											
I	**Pátio**										
1.1	Remoção e transporte a vazadouro da betonilha de cimento existente no pátio exterior completamente degradada que permite a entrada da água da chuva com o consequente impulso hidrostático sobre os muros de suporte.		1	17,00	12,00		204,00	204,00	204,00m2	10,00 €	2.040,00 €
1.2	Execução de betonilha de cimento ligeiramente armada com malhasol CQ30, incluindo juntas de dilatação, abertura de caixa preenchida com brita com 0,10 m após recalque e geotextil.		medida de 1.1						204,00m2	35,00 €	7.140,00 €
II	**Vedação**										
2.1	Fornecimento e aplicação de rede de vedação			62,00		1,50	93,00	93,00	93,00m2	32,00 €	2.976,00 €
III	**Logradouro**										
3.1	Limpeza e regularização de todo o piso exterior, incluindo a aplicação de gravilha 5X15 devidamente compactada.								300,00m2	5,00 €	1.500,00 €
										Sub Total Arranjos Exteriores	**13.656,00 €**
ESTALEIRO											
1.1	Montagem manutenção e desmontagem do estaleiro, incluindo limpeza final da obra		1				1,00	1,00	1,00vg	1.000,00 €	1.000,00 €
										TOTAL GERAL	**111.669,49 €**